

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

JORNALISMO DESPORTIVO NA RÁDIO: A LINHA EDITORIAL  
DOS NOTICIÁRIOS “BOLA BRANCA” DA RÁDIO RENASCENÇA

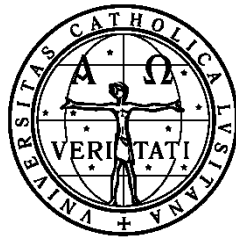
Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da  
Comunicação – Media e Jornalismo

Por

Juliano José Moreira

Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica  
Portuguesa

novembro de 2020



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

JORNALISMO DESPORTIVO NA RÁDIO: A LINHA EDITORIAL  
DOS NOTICIÁRIOS “BOLA BRANCA” DA RÁDIO RENASCENÇA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da  
Comunicação – Media e Jornalismo

Por

Juliano José Moreira

Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica  
Portuguesa

Sob orientação do Professor Doutor Nelson Costa Ribeiro

novembro de 2020

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais pelo seu contributo indispensável para que esteja hoje a apresentar este trabalho. Sem eles, tal não seria possível ou alcançável da mesma forma. A eles, que muitas vezes renunciaram aos seus próprios desejos para que os filhos pudessem ter a hipótese escolar e académica que eles não tiveram e gostariam de ter tido, dedico este trabalho.

Em segundo, agradecer aos meus amigos, a esses companheiros que a vida me trouxe e que não me largam a mão. Foram, muitas vezes, os baluartes da motivação quando esta escasseava ou da descompressão quando esta era necessária.

Por fim, mas não menos importante, resta agradecer àquele que foi o meu orientador ao longo de todo este trabalho, o Professor Doutor Nelson Costa Ribeiro, cuja sabedoria e disponibilidade foram essenciais para que este trabalho se apresente hoje por inteiro e com o sentimento de dever cumprido. A ele, o meu sincero obrigado.

## Resumo

O presente estudo visa analisar a política editorial dos noticiários desportivos da Rádio Renascença. Estes blocos informativos são designados como Bola Branca, programa que está em antena desde 1980. Além de ser tecida a análise ao modo como é noticiada a atualidade desportiva pelos jornalistas de Bola Branca, esta investigação pretende saber os moldes em que o género feminino é representado na cobertura jornalística do fenómeno desportivo na Rádio Renascença. Numa área historicamente associada aos homens, importa descobrir se têm sido feitos progressos nos media ligados ao desporto.

A amostra desta investigação é constituída por 815 unidades de informação, referentes a um total de 29871 segundos de emissão relativos aos noticiários Bola Branca do mês de dezembro de 2019. Além da recolha destes dados quantitativos, foram realizadas, numa fase posterior, entrevistas a jornalistas da redação, com o intuito de analisar em maior profundidade os dados obtidos e as justificações editoriais que estão na sua base.

Os resultados apontam para a existência de um órgão de comunicação social credível no que diz respeito à informação desportiva, graças a uma taxa de confirmação de 78,33% no tema “mercado”, o tema mais sujeito a conteúdo especulativo. De realçar a dominância inequívoca do futebol e, por conseguinte, de FC Porto, Benfica e Sporting no espaço noticioso de Bola Branca. Por fim, importa destacar que, no que ao género feminino diz respeito, a cobertura noticiosa realizada, além de bastante residual, reduz-se aos acontecimentos em que uma mulher atinge um feito de elevado valor desportivo internacional.

Palavras-chave: *jornalismo desportivo; rádio; mulheres; Renascença; estudos de género*

## Abstract

This study aims to analyze the editorial policy of sports news on Rádio Renascença. These sports newscasts are designated as Bola Branca, a program that has been on the air since 1980. In addition to analyzing the way in which sports reality is reported by Bola Branca journalists, this investigation aims to find out the frames in which the female gender is represented in the news coverage of the sports phenomenon on Rádio Renascença. In an area historically associated with men, it is important to find out if progress has been made in the media related to sport.

The sample of this investigation consists in 815 information units, referring to a total of 29871 seconds of broadcasting related to the Bola Branca news in december 2019. In addition to the collection of these quantitative data, interviews with journalists were carried out at a later stage, in order to analyze the data obtained and the editorial justifications underlying it.

The results point to the existence of a credible sports media, thanks to a confirmation rate of 78,33% in the theme “market”, the theme most subject to speculative content. Of note is the unequivocal dominance of football and, therefore, of FC Porto, Benfica and Sporting in Bola Branca news space. Finally, it is important to highlight that, as far as the female gender is concerned, the news coverage provided, in addition to being quite residual, is reduced to events in which a woman achieves something of a high value in international sports.

Keywords: *sportsjournalism; radio; women; Renascença; gender studies*

## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Introdução .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>Capítulo 1 – O Estágio na Informação Desportiva da Rádio Renascença .....</b> | <b>11</b> |
| 1.1. Breve Apresentação da Rádio Renascença e da Bola Branca .....               | 11        |
| 1.2. Memória Descritiva do Estágio realizado na Bola Branca .....                | 11        |
| <b>Capítulo 2 - Jornalismo Desportivo .....</b>                                  | <b>14</b> |
| 2.1. Do século XIX até 1960 – uma Breve História do Jornalismo Desportivo .....  | 14        |
| <b>Capítulo 3 – Jornalismo Desportivo na Rádio .....</b>                         | <b>28</b> |
| 3.1. O Aparecimento da Rádio e as Primeiras Emissões sobre Desporto .....        | 28        |
| 3.2. Cimentação da Rádio na Cobertura do Fenómeno Desportivo .....               | 37        |
| 3.3. Do Pós-25 de abril de 1974 à Atualidade .....                               | 43        |
| 3.4. Olhares sobre os Produtos Desportivos Radiofónicos .....                    | 46        |
| <b>Capítulo 4 – As Mulheres no Jornalismo Desportivo .....</b>                   | <b>51</b> |
| 4.1. A Entrada da Mulher em Ambientes de Dominância Masculina .....              | 51        |
| 4.2. A Presença do Sexo Feminino no Jornalismo Desportivo .....                  | 61        |
| 4.3. Breve Ponto da Situação em Portugal .....                                   | 72        |
| <b>Capítulo 5 – Metodologia .....</b>  | <b>76</b> |
| <b>Capítulo 6 – Apresentação e Discussão dos Dados Recolhidos .....</b>          | <b>87</b> |
| 6.1. Tipo de Notícia .....   | 87        |
| 6.2. Tema da Notícia .....   | 97        |
| 6.2.1. Mercado: Taxa de Fiabilidade da Informação Bola Branca .....              | 102       |
| 6.3. Tipo e Tema da Notícia – Relevância dada à Informação .....                 | 104       |

|   |            |
|---|------------|
| 6.4. Fontes de Notícia .....  | 114        |
| 6.4.1. As Vozes dos Intervenientes presentes em RD .....                    | 119        |
| 6.5. O Futebol e as Outras Modalidades .....                                | 122        |
| 6.6. FC Porto, Benfica e Sporting – o domínio noticioso que prevalece ..... | 127        |
| 6.7. Tom da Notícia .....   | 132        |
| 6.7.1. Equipas e o Tom da Notícia mais observado .....                      | 133        |
| 6.8. Olhares sobre a Presença Feminina nas emissões de Bola Branca .....    | 135        |
| 6.9. Validação das Hipóteses de Investigação .....                          | 145        |
| <b>Conclusão .....</b>  | <b>150</b> |
| <b>Bibliografia .....</b>   | <b>153</b> |
| <b>Anexos .....</b>   | <b>158</b> |

## **Introdução**

Os media e o desporto sempre estiveram intimamente ligados, facto que se deve, sobretudo, à capacidade mobilizadora de massas que o desporto tem, e que abriu espaço para a construção de uma relação de necessidade e de interesse entre ambos devido à partilha de um objetivo em comum: a procura por chegar e por cativar o maior número de público possível.

É, atualmente, impensável conceber um universo mediático em Portugal onde a notícia desportiva esteja ausente. É possível afirmar que, tal como o universo político, também o universo desportivo é altamente mediatizado, sobretudo se atendermos ao caso do futebol, tanto que, no caso português, origina destaques noticiosos nos diversos meios de comunicação existentes de forma quotidiana. Tal facto suscita a urgência de se pensar e de se estudar este fenómeno. Se todos os meios de comunicação participam na mediatização do desporto, é legítimo assumir que estes representam o veículo onde as mensagens são selecionadas e tratadas antes de chegarem a quem as vê, ouve, lê e interpreta. Como tal, os media são parte fulcral da vida desportiva.

Os jornalistas, como agentes de obtenção, seleção e tratamento de informação, estão sujeitos diariamente à exigência deontológica de se apresentarem como profissionais dotados de responsabilidade para que as suas escolhas editoriais sejam objeto de confiança para o público. Contudo, importa saber que escolhas são estas e o que é que as determina e importa perceber que matérias têm lugar nos noticiários desportivos e que lugar ocupam na hierarquia editorial.

No presente trabalho, será analisada a linha editorial da Rádio Renascença no seu noticiário desportivo diário, a Bola Branca. A investigação em causa visa traçar uma análise às notícias dadas e, desse modo, perceber em que moldes se estabelecem os critérios editoriais dos jornalistas que compõem os noticiários. Devido ao facto de haver poucos estudos sobre como

é noticiado o fenómeno desportivo na rádio e, em particular, na Rádio Renascença, esta investigação assume, assim, alguma relevância e novidade na área em questão.

O estudo em causa será sujeito a uma abordagem mista, contando com métodos quantitativos e qualitativos na recolha de dados para posterior análise. Primeiro, serão analisadas todas as notícias dadas durante o mês de dezembro de 2019, como forma de obter resposta à pergunta de partida do estudo: de que modo é coberta a atualidade desportiva pelos jornalistas da Bola Branca?

Utilizando diversas categorias e variáveis como tema da notícia, modalidade desportiva, clubes referidos, fonte da notícia, género da fonte da notícia, tom da notícia, duração da notícia, pretende-se, além de responder à pergunta de partida, conseguir obter dados que permitam responder a outras questões, tais como: qual a prevalência de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP – os ditos “grandes” – na cobertura da Bola Branca?; qual a visibilidade dada a outros desportos que não o futebol na Bola Branca?; com que frequência e de que modo são tratadas as notícias de desporto feminino na Bola Branca?. Num segundo momento, foram realizadas entrevistas a alguns dos jornalistas responsáveis pelas notícias dadas nos períodos selecionados. As entrevistas têm como objetivo uma compreensão mais profunda das razões que se encontram na base das escolhas editoriais feitas diariamente por estes profissionais.

O presente Relatório de Estágio divide-se em três partes essenciais: a primeira, a que corresponde ao capítulo 1, é dedicada à história da Rádio Renascença e dos noticiários da Bola Branca, sendo igualmente apresentada a memória descritiva do estágio; a segunda parte, na qual se apresenta o enquadramento teórico e, por fim, a terceira parte dedicada ao estudo empírico.

No Capítulo 2, enquadra-se o jornalismo desportivo enquanto área de saber, com foco no trajeto histórico, na relevância informativa da área e nas práticas transversais entre meios de

comunicação neste tipo de jornalismo. O Capítulo 3 aprofunda a relação entre o desporto e o processo de mediatização, com foco no meio de comunicação rádio, procurando entender que adaptações e cuidados foram adotados no momento de informar e, ainda, perceber de que modo evoluiu o jornalismo desportivo neste meio. Já o Capítulo 4, último da parte teórica, reserva-se para a abordagem às questões de género, com a referência ao modo como é vista a entrada da mulher em ambientes de dominância masculina e com a contextualização do contributo das mulheres no jornalismo desportivo até à data, como forma de enquadrar uma das questões secundárias de investigação.

No que diz respeito à componente empírica do estudo, no Capítulo 5, apresentam-se os objetivos da investigação e os métodos a serem utilizados para a recolha e tratamento de dados. Por fim, no Capítulo 6, procede-se à análise dos dados obtidos e descrevem-se as respetivas conclusões retiradas.

## **1. O Estágio na Informação Desportiva da Rádio Renascença**

### **1.1. Breve apresentação da Rádio Renascença e dos noticiários Bola Branca**

A Rádio Renascença é uma empresa que pertence ao Grupo Renascença Multimédia e foi fundada em 1937. O grupo económico supracitado agrega ainda outras rádios, como a RFM, Mega Hits e a SIM (que foi descontinuada no início do presente ano).

O presente estágio decorre no departamento de informação da Rádio Renascença, mais especificamente, no subdepartamento dedicado exclusivamente à informação desportiva. Os noticiários resultantes do trabalho deste subdepartamento têm o nome de Bola Branca e estão no ar, como tal, desde 1980, num programa criado por Ribeiro Cristóvão, Artur Agostinho e Alves dos Santos.

A emissão destes noticiários ocorre entre as 12h45 e as 13h e entre as 18h15 e as 18h30 de segunda a sexta-feira, contando ainda com um bloco mais extenso às 22h30. As emissões especiais Bola Branca podem alterar esta agenda em função de ocorrerem para acompanhamento ao minuto dos acontecimentos em alguns jogos de futebol, com relato e comentário a partir do estádio e com coordenação em estúdio.

### **1.2. Memória Descritiva do Estágio**

O estágio curricular referente ao segundo ano de Mestrado foi realizado no subdepartamento de informação desportiva da Rádio Renascença – daqui em diante referido como Bola Branca. O estágio foi iniciado a 21 de outubro de 2019, tendo sido dado como concluído a 12 de março de 2020. Na empresa em causa, o orientador responsável pelo Estágio foi o jornalista Carlos Dias, que assume a função de editor dos noticiários Bola Branca. No início do estágio, ficou claro que as peças produzidas pelos estagiários curriculares não poderiam

ser emitidas pela Rádio Renascença, estando o meu trabalho, assim, vetado à possibilidade de lhe dar voz em antena. Foi ainda referido que, inicialmente, teria direito a um período de adaptação à rotina e exigência de uma redação desportiva radiofónica nacional. No entanto, e graças à experiência adquirida em anos anteriores na Rádio Universidade de Coimbra – daqui em diante referida como RUC – e na redação online do jornal Record, o período de adaptação foi encurtado, uma vez que a única adaptação estritamente necessária estava relacionada com os *softwares* e instrumentos utilizados pela Renascença para as mais diversas funções a executar no dia a dia da redação. Tal facto possibilitou que, desde cedo, começasse a participar ativamente no trabalho jornalístico diário da redação, o que foi benéfico para a aprendizagem e para a evolução obtida durante o estágio.

As atividades realizadas no decorrer do estágio foram várias. A saber, o acompanhamento diário da atualidade desportiva nacional e internacional; o acompanhamento presencial em saídas dos jornalistas para a cobertura de alguns eventos; a escrita de notícias para a plataforma online da rádio; a realização de entrevistas; a escrita de peças com gravação de voz e com o acompanhamento de jornalistas para efeitos de treino de colocação de voz; a gravação de declarações e, em alguns casos, tradução dessas mesmas declarações para a língua portuguesa a partir de idiomas como o inglês, o espanhol e o italiano, para efeitos de dobragem; e, por fim, a realização de transcrições de alguns segmentos de entrevistas ou resumos de comunicados oficiais para facilitação do trabalho dos jornalistas durante a edição do noticiário. Para a realização destas tarefas, tive contacto direto com programas de edição de som como o Audacity, cujo uso já me era familiar, e com o programa RCS News, responsável por agregar todos os sons necessários à realização de cada edição Bola Branca, programa esse que permitiu ter o contacto direto com algumas ferramentas novas de programação e de emissão.

Foi possível, ainda, ter acesso à dinâmica de trabalho nas régies, sectores vitais que asseguram o bom funcionamento de cada emissão da Bola Branca, bem como de qualquer outro programa da Rádio Renascença, e ao acompanhamento das coordenações das emissões especiais de Bola Branca a partir do estúdio. Estas experiências foram interessantes pela

quantidade de lições que se retiram a partir da pressão dos diretos e de como se podem diminuir os erros com a colaboração de todos os elementos a trabalhar para o mesmo fim.

Tendo em conta o tema do presente Relatório de Estágio, poder analisar e conviver diretamente com as escolhas que determinam a linha editorial da Bola Branca facilitou o meu trabalho no que diz respeito à determinação das variáveis a observar na componente empírica do trabalho. Importa ainda salientar que a troca diária de impressões e de opiniões com os jornalistas da Bola Branca sobre as escolhas feitas quanto ao que noticiar e como noticiar permitiu um conhecimento mais profundo sobre o trabalho desenvolvido nos bastidores dos noticiários Bola Branca.

A nível pessoal, a principal razão que me levou a optar por escolher a Bola Branca como local de estágio foi emocional, uma vez que é disso que as memórias são feitas, de emoções. Como apaixonado por desporto e, em particular por futebol, que sou, desde cedo que a Bola Branca é uma referência para mim no capítulo da informação desportiva. Cresci como ouvinte da Bola Branca e é hoje um orgulho poder ter pertencido a essa casa – porque é assim que a vejo – ainda que por breves instantes da sua longa história.

Outro ponto a realçar desta experiência foi a constatação da importância que a boa informação desportiva, se olhada com atenção, pode assumir no panorama nacional de crescente crispação em determinadas modalidades, bem como a certeza de que há jornalistas que ainda lutam pela nobreza da profissão.

Considero que a realização deste estágio curricular fez a diferença de um modo positivo no meu percurso académico, profissional e pessoal.

## 2. Jornalismo Desportivo

Antes de abordar a estreita ligação que se criou entre a rádio e o desporto e os mais diversos produtos que daí nasceram e se desenvolveram, importa perceber de que modo era noticiado o desporto nos tempos anteriores para ser possível traçar uma visão mais abrangente do contexto em que esta relação surge, cresce e se adapta.

### 2.1. Do século XIX até 1960 – uma Breve História do Jornalismo Desportivo

A história do jornalismo desportivo principia ainda no século XIX e teve como principal aliada a imprensa escrita, meio onde o desporto se viu noticiado pela primeira vez para distribuição ao público. A imprensa desportiva estreou-se, assim, em Inglaterra e rapidamente se alastrou ao resto da Europa (Alcoba, 1999), tendo adotado nuances próprias à medida que se foi introduzindo nas várias culturas europeias.

O primeiro jornal desportivo de que se tem registo foi o *Sportman*, fundado e publicado em Londres, em 1852. Em 1859, foi absorvido pelo *Sporting Life* e, em 1883, foi convertido num jornal de tiragem diária (Pinheiro, 2009:219; Altabella, 1988).

Influenciados pela proximidade histórica à Inglaterra, os Estados Unidos da América viriam a estrear a imprensa desportiva no seu território ainda no século XIX, em 1895, com as primeiras notícias desportivas a figurarem nas páginas do *The New York Journal*. Ainda antes, em França, era fundado o *Le Sport*, em 1854. Em 1869, no mesmo país, surgia um jornal semanário dedicado ao ciclismo, intitulado *Velocipede Illustré*, e, apenas dois anos depois, aparecia o *La revue du sport velocipedique*. A estes três pioneiros da imprensa

desportiva francesa, começam a juntar-se, em Paris, revistas de caça, hipismo e natação (Altabella, 1988; Pinheiro, 2006:34).

A crescente fragmentação das redações jornalísticas da época em áreas especializadas, entre as quais surge o desporto, motivaram o aparecimento das primeiras publicações desportivas na Europa (Pinheiro, 2006). Contudo, no que diz respeito ao impulso da imprensa desportiva no consumo do público, são os Jogos Olímpicos de Atenas, em 1896, os Jogos Olímpicos de Londres, em 1908, e os Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912, que catapultam e consolidam os primeiros diários desportivos, bem como motivam a criação de novos (Andújar, 2013:9).

«A necessidade de ordenar essa informação desordenada, evitando uma situação de total anarquia informativa, motivou um processo de estruturação sistemática da mesma, nascendo assim várias vertentes informativas (ou seja, surge a fragmentação através da especialização jornalística em diversas áreas)» (Pinheiro, 2006:26)

O público começou a interessar-se cada vez mais pelo desporto e a cada vez maior presença das notícias de carácter desportivo na sociedade foi essencial para esse crescimento, ao mesmo tempo que foi também responsável pelo aumento considerável de tiragem dos jornais da época.

Estas circunstâncias deram origem a um aumento da popularidade dos meios de comunicação desportiva, o que permitiu que estes verificassem um substancial crescimento económico e empresarial. Desse modo, a imprensa desportiva “logrou ocupar um nicho de mercado muito amplo, acima de qualquer outra área especializada, e cativar uma massa de público ampla e heterógenea”<sup>1</sup> (Torrijos, 2012a:3).

---

<sup>1</sup> Tradução livre a partir do original «el periodismo deportivo ha logrado ocupar un nicho de mercado muy amplio, por encima de cualquier otra área especializada, y cautivar a una masa de público amplia y heterogénea»

A influência inglesa e francesa no jornalismo desportivo não demorou a ganhar seguidores nos restantes países europeus, sobretudo nos países do sul da Europa (Espanha, Itália e Portugal, por exemplo). Em meados do século XIX, em 1856, surge a primeira publicação desportiva espanhola, intitulada *El Cazador*, com tiragem quinzenal e destinada a defender os direitos dos caçadores. Revistas e jornais desportivos começam a aparecer com mais fulgor nas cidades espanholas, o que se tornava um reflexo do aumento da popularidade deste tipo de publicação (Andújar, 2013:9-10). No final da década de 90 do século XIX, viriam a surgir mais três títulos importantes na imprensa desportiva espanhola: em 1891, destaque para o *La Velocipedia* e o *La Bicycleta*, e, dois anos depois, para o *El Veloz Sport* (Pinheiro, 2006:34).

No princípio do século XX, a imprensa desportiva começou também a assumir um papel impulsionador do desporto ao projetar e ao associar-se às competições desportivas nas mais variadas modalidades. Por exemplo, em 1903, o jornal *L'Auto* (nascido em 1900 e que se viria, mais tarde, a chamar *L'Équipe*) organizou a primeira volta ciclística a França, hoje conhecida como *Tour de France* (Andújar, 2013:9).

O *L'Équipe* foi, também, um dos principais impulsionadores da criação do Campeonato Europeu de Futebol. Como menciona o sítio oficial da UEFA, o jornal francês propôs e incentivou, em meados do século XX, a existência de uma competição entre nações europeias «com eliminatórias a duas mãos disputadas a meio da semana, à noite». Assim, o Campeonato Europeu de Futebol viria a conhecer a sua primeira edição em 1960.

Um dos primeiros jornais a marcar presença na imprensa desportiva italiana e, atualmente, um dos jornais desportivos de maior tiragem em Itália, o *Gazzeta dello Sport*, conheceu a sua primeira edição em 1896, bem a tempo de fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas do mesmo ano, o que motivou a sua consolidação junto do público italiano da época. Tal como o *L'Auto* em França, o jornal italiano foi responsável, em 1909, pela organização da primeira edição da prova ciclística do seu país (conhecida como *Giro d'Italia*). Tanto o

*L'Équipe* (antigo *L'Auto*) como o *Gazzetta dello Sport* foram responsáveis, à época, pelo nascimento e pelo crescimento de várias competições em diversas modalidades desportivas, tanto a nível local como continental.

As divulgações dos resultados desportivos nas suas edições acabaram por lhes garantir cada vez mais notoriedade social, o que, por sua vez, motivou o seu crescimento económico (Torrijos, 2012a:2).

«E se a França e a Itália nutriam uma paixão pelo ciclismo (velocipedia), a Alemanha e os países sul-americanos apreciavam mais os desportos de motor e de voo, enquanto a Inglaterra, vista como pátria do desporto, abraçava todas as modalidades (mas isto não evitava preferências como sucedia com o ténis, o boxe, o cricket, as corridas de cavalos e, mais tarde, o futebol» (Pinheiro, 2006:27-28)

Em Portugal, foram publicados entre os anos de 1641 e de 1873 cerca de 1407 jornais, com nenhum deles a ser dedicado exclusivamente ao desporto (Tengarrinha, 1989) apesar de terem surgido algumas publicações pontuais sobre tauromaquia, evento cultural e desportivo em voga na época. Até ao surgimento do primeiro jornal desportivo português, importa destacar a presença de artigos sobre várias modalidades desportivas nos jornais *Jornal do Comércio*, *O Século*, *Diário de Notícias* e *Diário Popular* e, ainda, a criação da primeira secção desportiva na imprensa diária portuguesa, em 1892, no *Diário Illustrado*. (Pinheiro, 2006:28).

Ainda antes do ano de 1893, ano marcante para a imprensa desportiva portuguesa, dois nomes destacavam-se pela escrita e pela visibilidade que davam ao desporto na imprensa nacional: António Bandeira e Carlos Calixto. O primeiro estava ao leme da secção desportiva do *Diário Illustrado* e o segundo popularizou-se com as crónicas desportivas que escrevia para *O Século* (Pinheiro, 2006:28).

O primeiro jornal desportivo<sup>2</sup> a surgir em Portugal foi *O Velocipedista* em 1893, que, como sugere o nome, se dedicava à cobertura noticiosa dos eventos ciclísticos. Nasceu na cidade do Porto e apresentava-se num «registo quinzenal de oito páginas» (Pinheiro, 2006:34). O facto de a sede da publicação se situar no Porto trouxe algumas dificuldades de comunicação, dificuldades essas que foram atenuadas com artigos escritos por correspondentes: Mário Costa (Lisboa) e Willcox (Londres). Em agosto de 1895, a quatro meses da extinção da publicação, o jornal passou também a contar com correspondentes em Madrid, Paris, Réus e Pará, no Brasil (Pinheiro, 2006:34).

Apesar da instabilidade inerente ao setor da imprensa na época, este tipo de publicação «apresentou desde o seu início em Portugal um grande poder de penetração popular e visibilidade social» (Pinheiro, 2006:29-30). Como tal, não se estranha o aparecimento de outros títulos na mesma área de especialização, como *O Tiro Civil* (1895), *O Sport* (1902), *Tiro e Sport* (1904) – resultado da fusão entre *O Tiro Civil* e a *Revista de Sport* – e *Os Sports* (1905).

O jornal *O Velocipedista* estava ligado quase exclusivamente à velocipedia, mas, a partir de outubro de 1894, alargou a sua cobertura noticiosa a mais desportos, bem como à literatura e à arte, numa tentativa de aumentar o número de vendas a fim de se poder consolidar na imprensa nacional. No entanto, viria a conhecer o seu fim em dezembro de 1895, por falta de apoios oficiais e de receitas suficientes – obtidas através das assinaturas dos leitores (Pinheiro, 2006:35).

Ainda antes do fim desta publicação, surgiu, em Lisboa, uma outra para lhe fazer concorrência. O jornal *O Tiro Civil* teve a sua primeira edição em março de 1895 e era publicado num registo semanal. Como o próprio nome indica, a publicação destinava-se a noticiar os eventos relacionados com o tiro e a caça. Em 1899, a periodicidade da publicação

---

<sup>2</sup> Definido por Pinheiro (2006) como a publicação regular cujo principal conteúdo noticioso é o desporto

passou de semanal a quinzenal e os critérios editoriais foram alargados de modo a incluir notícias sobre outras modalidades desportivas (Pinheiro, 2006:35).

Fundado para «fazer a propaganda e defender a implantação do tiro nacional» em Portugal, *O Tiro Civil* viu o seu término chegar em dezembro de 1903 devido à fusão com a *Revista de Sport*, gerada pela aproximação de princípios e pelas semelhanças dos programas das duas publicações. O produto resultante desta fusão viria a ser apelidado de *Tiro e Sport* e estreou-se logo em janeiro de 1904 com uma linha editorial próxima das mais prestigiosas publicações desportivas europeias. A tiragem do jornal era quinzenal e apresentava «16 páginas muito ilustradas» (Pinheiro, 2006:36).

Esta nova publicação trouxe uma novidade particular em relação à época na imprensa nacional: a estratégia adotada visava um número de vendas mais abrangente e, para tal, foram criados dois tipos de edição distintos para a mesma publicação – uma em papel de jornal normal, com um preço mais reduzido, e outra mais luxuosa, em papel couché. Esta estratégia, aliada à liderança eficiente dos três principais envolvidos – Anselmo de Sousa (diretor), Senna Cardoso (redator-chefe) e Pinto da Cunha (redator) – colocou o jornal no patamar de «melhor publicação desportiva portuguesa durante a primeira década do século XX, estando na origem de muitas e variadas iniciativas desportivas, com destaque para a organização do primeiro torneio de futebol interclubes em Portugal» (Pinheiro, 2006:36).

A única publicação desportiva concorrente ao jornal *Tiro e Sport* digna de menção numa primeira fase era *O Sport*, que surge em novembro de 1902 como a sucessora da revista *O Ciclista* – lançada em 1900 – com o foco noticioso a recair no ciclismo, como a antecessora, e no automobilismo. Apresentava uma tiragem quinzenal e fica caracterizada, à semelhança de muitas outras, como uma publicação com vida curta e irregular. Em 1903, adotou um formato mais pequeno de tiragem semanal e apostou nas crónicas dos correspondentes estrangeiros, com destaque para Paris, Madrid e África, e nas transcrições de textos de jornais estrangeiros. As mudanças não conseguiram perpetuar a publicação no ramo da

imprensa nacional e, após sucessivos interregnos na sua publicação, *O Sport* conheceu o seu fim em julho de 1905 (Pinheiro, 2006:37-38).

Em outubro do mesmo ano em que *O Sport* conheceu o fim, surge uma outra publicação: *Os Sports*. Sob a direção de José Pontes, respeitado nome do jornalismo desportivo português, *Os Sports* foi, possivelmente, o melhor concorrente existente ao *Tiro e Sport*, sobretudo devido à preocupação de José Pontes com a qualidade gráfica da publicação. Apresentava uma tiragem bissemanal e introduziu uma feição mais agradável nas suas edições, além da aposta nas crónicas dos correspondentes no estrangeiro. A instabilidade no sector acabaria por conduzir o jornal ao seu término, ao fim de 363 números, em abril de 1909 (Pinheiro, 2006:38).

O ano de 1910 viria a conhecer, em julho, o aparecimento do semanário *Os Sports Illustrados*. José Pontes surgia novamente como diretor de uma nova publicação desportiva e com novas ideias para revolucionar o sector: a tentativa de abranger mais conteúdos noticiosos – com foco especial no automobilismo e na aviação –, a publicação de crónicas de correspondentes nacionais (Coimbra, Figueira da Foz e Porto) e internacionais (Paris e América do Norte) e a criação da secção *Chronica* – onde Fernão Lopes escrevia sobre os assuntos do momento em Portugal e no estrangeiro.

Contudo, o primeiro semestre do ano de 1913 viria a ser trágico para a imprensa desportiva nacional, com as suas duas principais publicações à época – *Os Sports Illustrados* e *Tiro e Sport* – a conhecerem o seu fim, em maio e em junho desse ano, respetivamente. Apesar das adaptações operadas pelo *Tiro e Sport* para sobreviver ao longo dos seus nove anos de existência, com a tiragem a passar de quinzenal a trimensal, a publicação de artigos provenientes de jornais estrangeiros como o *Le Journal* e a colaboração de nomes em voga na época como Bernardino Machado e Ramalho Ortigão, o jornal acabou por não resistir à conjuntura económica pouco favorável e à greve dos tipógrafos – que levaram antes a um interregno na publicação entre setembro de 1912 e janeiro de 1913. Além das dificuldades

económicas, também a instabilidade diretiva foi um dos fatores que ditou o desaparecimento do jornal *Os Sports Illustrados* (Pinheiro, 2006).

No segundo semestre do ano de 1913, nasceu o jornal *O Sport Lisboa e Benfica*, que era, como o nome deixa antever, propriedade do clube Sport Lisboa e Benfica. Este jornal apresentava o símbolo do clube ao centro do cabeçalho e funcionava como órgão noticioso do clube. Apesar da vertente marcadamente clubística, a publicação incluía ainda várias secções como *Crónicas do Porto* e *O Sport no Estrangeiro*. No entanto, o jornal duraria apenas dois anos sob este título, tendo passado a chamar-se *O Sport de Lisboa* em março de 1915 devido à fusão com o semanário *Jornal de Sport* e à desvinculação com o clube lisboeta. Dirigido por Álvaro de Lacerda, o jornal sobreviveu às dificuldades económicas inerentes à época e conseguiu ser, a par das secções desportivas dos jornais diários, a única publicação desportiva portuguesa a aguentar-se no ativo entre 1914 e 1918, período referente à Primeira Grande Guerra Mundial (Pinheiro, 2006:40). No período pós-guerra e na entrada para a década de 1920, viriam a surgir dois concorrentes de peso para o jornal *O Sport de Lisboa*: *Os Sports* (1919) e *Sporting* (1921).

O jornal *Os Sports* oscilou entre a publicação bissemanal e trissemanal e apresentava um conteúdo noticioso internacional bem alargado, devido ao trabalho dos seus correspondentes estrangeiros em Manchester, Toulouse e Vigo, e, ainda, uma página inteiramente dedicada ao teatro. Era publicado, inicialmente, num formato grande – à semelhança do *Diário de Notícias* e do *O Século* – e, ao longo dos seus 26 anos de existência, podem destacar-se as várias mudanças gráficas operadas para se destacar da concorrência e tornar a publicação mais atrativa (fator que também assegurou o seu sucesso junto do público), bem como as várias mudanças de propriedade verificadas – detido originalmente pela empresa do jornal *A Capital*, passou para as mãos da Empresa Desportiva Gráfica, tendo terminado como propriedade da empresa do *Diário de Notícias*. Em 1924, o jornal via sobressair nas suas edições a secção de atualidades futebolísticas, a cargo do jornalista Ribeiro dos Reis (que viria, mais tarde, a fundar o jornal *A Bola*) e, em 1925, Cândido de Oliveira (que também viria, mais tarde, a fundar o jornal *A Bola*) juntou-se ao jornal, assumindo funções como chefe de redação e, pouco depois, como diretor da publicação. O jornal viria, em 1926, a

assumir-se como «o jornal sportivo de maior tiragem e de maior expansão em Portugal» (Pinheiro, 2006).

Por sua vez, o *Sporting* não logrou ocupar um lugar tão destacado na imprensa desportiva nacional, mas assumiu-se como o mais sério concorrente a desafiar o sucesso do jornal *Os Sports*, tendo superado *O Sport de Lisboa* nessa luta. Era conhecido como “o rosa” porque a sua impressão era feita em papel cor-de-rosa e foi o segundo jornal com sede no Porto a assumir expressão nacional, trajeto iniciado pelo *O Velocipedista*. Marcadamente regionalista, na defesa pelos interesses do norte do país, ganhou destaque nacional pelas «crónicas de elevada qualidade informativa» que apresentava nas suas edições sobre a Seleção Nacional de Futebol (Pinheiro, 2006:42).

Entre maio de 1924 e novembro do mesmo ano, a publicação esteve interrompida em consequência de uma medida tomada pelos proprietários, que pretendiam apostar numa nova publicação intitulada *Diário de Sport*. Foi o primeiro jornal desportivo português a apresentar tiragem diária, além de ter duas edições distintas: uma para Lisboa, outra para o Porto. O seu formato considerável e a elevada qualidade informativa não foram, contudo, suficientes para a sobrevivência do jornal, que apresentou a sua última edição em agosto do mesmo ano, não tendo sequer cumprido três meses de atividade (Pinheiro, 2006:42-43). Ficava provado que, à época, ainda não havia condições para sustentar financeiramente um jornal desportivo de tiragem diária.

O fracasso do *Diário de Sport* revelou-se oportuno para o jornal *Sporting*, que ficara esquecido durante pouco mais de um ano. Relançou a sua atividade em janeiro de 1926, com tiragem bissemanal e em papel cor-de-rosa, sob a direção de Oliveira Valença, nome prestigiado do jornalismo desportivo e do desporto português. Viria a conhecer o seu fim em setembro de 1953 como um dos projetos mais longínquos do jornalismo desportivo nacional (Pinheiro, 2006).

O jornal *Os Sports* trouxe algumas inovações ao sector do jornalismo desportivo nacional: em 1938, coloca permanentemente na sua primeira página uma secção denominada *O Acontecimento Internacional do Dia*, que era utilizada para destacar o acontecimento mais importante ocorrido no estrangeiro, não tendo de ser, necessariamente, algo de âmbito desportivo; e, em 1941, aposta na publicação regular de uma coluna do poeta António Botto (Pinheiro, 2006:44-45).

Como havia sucedido noutros países europeus, também em Portugal a imprensa desportiva foi responsável por criar ou motivar o aparecimento de diversas competições desportivas a nível nacional, com o jornal *Os Sports* a destacar-se pelas campanhas informativas que levou a cabo para incentivar a prática desportiva e pela organização da Volta a Portugal em bicicleta. O advento da Segunda Guerra Mundial – que subiu os preços do papel e outros materiais – e a forte concorrência no sector do jornalismo desportivo português verificada na década de 1940, encabeçada por novos títulos como os jornais *Stadium*, *O Norte Desportivo* e *A Bola*, viriam a condenar *Os Sports* ao desaparecimento em abril de 1945. Importa ainda notar que jornais como *Os Sports* e *Sporting*, bem como outros mais recentes como o *Stadium* e *O Norte Desportivo*, foram os primeiros do género a ser visados pela Comissão de Censura, apesar de, como afirmou Oliveira Valença, diretor do jornal *Sporting*, esta pouco afetar a imprensa desportiva (Pinheiro, 2006).

Apesar de o *Sporting* só ter terminado oito anos depois do fim de *Os Sports*, as razões para o seu desaparecimento foram as mesmas, com destaque para o aparecimento do jornal *O Norte Desportivo*, que veio ocupar o mesmo espaço na imprensa desportiva na defesa pelos interesses do norte do país. Ainda antes do surgimento de *O Norte Desportivo*, nasceu a revista *Stadium*, em fevereiro de 1932. Esta publicação semanal apresentava uma grande qualidade gráfica e de *design*, o que representou, à data, uma lufada de ar fresco não só para a imprensa desportiva como também para a imprensa em geral. A aposta declarada em bom grafismo e em fotografias de qualidade granjeou-lhe grande sucesso, tendo, em 1938, colocado a frase «O Maior Semanário Desportivo da Península» como subtítulo da revista. Tal como os concorrentes da época, a grave crise económica que se abateu sobre a Europa durante e após a Segunda Guerra Mundial trouxe dificuldades à revista, que suspendeu a sua

publicação entre julho e dezembro de 1942. Na retoma, adotou um tamanho mais reduzido em relação ao anterior, por forma a diminuir os custos relacionados com a impressão. Viria a sucumbir em dezembro de 1951, altura em que *A Bola*, *Record* e *O Norte Desportivo* dominavam a imprensa desportiva em Portugal (Pinheiro, 2006).

O jornal *O Norte Desportivo* surge como sucessor do semanário *O Porto Desportivo* em fevereiro de 1934. Adotou o regime de publicação bissemanal em formato grande e representava a voz desportiva do Norte, estatuto que consolidou depois da extinção do jornal *Sporting*. Foi a terceira publicação desportiva a surgir com sede no Porto e, a partir de 1936, exibia a frase «O jornal da especialidade com maior tiragem e expansão aquém Mondego» como subtítulo no seu cabeçalho. Além ter contado com dois nomes de peso do jornalismo desportivo português – Rodrigues Teles e Joaquim Alves Teixeira – na redação dos seus conteúdos, o jornal apostou ainda na publicação de artigos extraídos do jornal *L'Auto* (posterior *L'Équipe*). Entre julho de 1941 e janeiro de 1942, a publicação suspendeu a sua atividade devido à falta de condições económicas. Na retoma, adotou a periodicidade semanal e o formato de revista, tendo excluído a sua publicação, temporariamente, do formato grande. Contudo, viria, em fevereiro de 1943, a introduzir duas inovações na sua disposição gráfica: cor vermelha no cabeçalho e nos títulos. Os efeitos económicos da Segunda Guerra Mundial foram nocivos para a saúde financeira da publicação, mas esta conseguiu resistir, tendo-se mantido até junho de 1983 como o único concorrente à altura do jornal *A Bola*, criado em janeiro de 1942, e do jornal *Record*, nascido em 1949, títulos estes que dominavam a tabela de vendas na entrada para a década de 1950 e que se viriam a manter líderes até aos dias de hoje (Pinheiro, 2006).

Quando a imprensa desportiva surge em Portugal pela mão de *O Velocipedista*, em 1893, o país vivia um período conturbado da sua história, com o clima de crescente revolta popular contra a monarquia a ecoar devido ao fracasso na gestão do *Ultimatum* inglês. Apesar de os acontecimentos da época colocarem Portugal em relação tensa com a Inglaterra e da forte influência do neogarrettismo – definida pela reabilitação do folclore e das tradições populares lusas e pelo afastamento das influências estrangeiras –, a França (definida por Eça de Queiroz como «a nossa mãe latina») e a Inglaterra (reconhecida como a pátria do

desporto) continuavam a ser referências para os portugueses, pelo que não é de estranhar a presença de artigos franceses e ingleses nas páginas da imprensa desportiva no final do século XIX e na primeira metade do século XX (Pinheiro, 2006).

As ideias que vão sendo difundidas entre 1893 e 1950 na imprensa desportiva representam parte da visão das noções portuguesas sobre o país e o mundo. Mais do que as informações desportivas que forneciam, os conteúdos dos jornais desportivos da época funcionam como lupas sobre a forma como Portugal encarava o desporto: além de serem identificados os males vigentes da sociedade e da política portuguesa, eram também referidos os caminhos para a superação através da figura do herói desportivo. A educação física e desportiva foi, então, popularizada como a forma de medição que dotava uma nação de maior capacidade relativamente a outra, uma vez que não só mantinha os atletas preparados fisicamente para uma possível guerra, como também criava novos espaços de competição onde as nações se pudessem afirmar internacionalmente, espaços onde os grandes países – sobretudo os anglo-saxónicos – continuaram a dominar sobre os mais pequenos (Pinheiro, 2006).

«o Portugal desportivo raramente deu alegrias ao Portugal emocional e quando as deu, estas esbatiam-se num presente dominado pelos sintomas de decadência. As vitórias desportivas serviam apenas para continuar a alentar uma futura renovação e regeneração nacional, que o futuro iria trazer, retomando-se assim o admirável caminho do passado donde Portugal aparentemente nunca deveria ter saído» (Pinheiro, 2006:192)

A análise dos discursos vigentes na altura assume especial relevância por ajudar a contextualizar o próprio crescimento e as decisões editoriais que envolveram o sector do jornalismo desportivo em Portugal até ao fim da primeira metade do século XX, época em que a rádio – já consolidada no gosto do público na altura – e, mais tarde, a televisão e a internet começaram a fazer cada vez mais parte do quotidiano de acesso à informação desportiva por parte dos portugueses.

Quanto à rádio, cuja ligação à informação desportiva será, adiante, melhor explicitada, é em plena década de 1920 que esta começa a apresentar alguns conteúdos desportivos, pela mão de um par de rádios amadoras, uma vez que «o desporto, em especial o futebol, começou a

ganhar mais espaço noticioso e atenção» (Pinheiro, 2009:320). Contudo, seria só no início da década de 1930 que as emissões desportivas passariam a figurar como aposta sólida devido às parcerias estabelecidas com alguma imprensa generalista e desportiva (Santos, 2005).

É neste ambiente de crescimento da rádio no sector do desporto que se assiste à feroz concorrência que viria a ser assumida entre os jornais *A Bola*, *Record* e *O Norte Desportivo* no final da primeira metade do século XX e posterior segunda metade e ao aparecimento da Rádio Televisão Portuguesa (RTP), em 1955, criada pelo Estado português.

A RTP viria a apostar também desde muito cedo na vertente desportiva, com a sua primeira emissão experimental a contar com a rubrica *Revista Desportiva* apresentada por Domingos Lança Moreira, figura emergente dos relatos desportivos, que entrevistou o ciclista Alves Barbosa, vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta, e permitiu, ainda, a demonstração de uma partida de ténis de mesa, levada a cabo pela equipa do Sport Lisboa e Benfica (Pinheiro, 2009).

Tal como se sucedera com a rádio nas suas primeiras emissões desportivas, também a televisão foi alvo da crítica da imprensa desportiva, receosa da concorrência que esta traria para o sector do jornalismo desportivo. Também o meio desportivo reagiu com apreensão, uma vez que existia o receio de que a televisão fosse retirar a presença do público nos recintos desportivos e, conseqüentemente, diminuir as receitas que daí advêm.

No entanto, o crescimento verificado com a maior aposta nos conteúdos noticiosos desportivos e em diferentes meios de comunicação e o aumento da concorrência entre órgãos de comunicação social gerado por tais eventos, conduziram à contratação de profissionais a tempo inteiro para o lugar de jornalista desportivo, fator que também contribuiu para o crescimento das redações. Aquilo que era, inicialmente, uma profissão amadora e, geralmente, conduzida no tempo livre dos interessados no sector do jornalismo desportivo,

tornou-se, gradualmente, numa profissão remunerada e em ascensão a nível social (Pinheiro, 2009).

### **3. Jornalismo Desportivo na Rádio**

A primeira transmissão radiofónica veio a assumir-se como marco fundamental para o desenvolvimento da sociedade. A evolução verificada ao longo dos anos no meio radiofónico e no papel do locutor é preponderante para explicar como a rádio se adaptou às novas exigências de comunicação que foram surgindo.

As mais variadas conquistas técnicas e tecnológicas permitiram que a rádio sobrevivesse e que até prosperasse quando muitos anunciavam o seu fim após o aparecimento da televisão e da internet. Fundamental em vários períodos turbulentos da História, a rádio é, atualmente, o espelho da reinvenção.

Como não poderia deixar de acontecer, o desporto tornou-se num dos temas preferencialmente abordados pela rádio. Devido à sua natureza agregadora de massas, o desporto era algo aliciante para a rádio divulgar, uma vez que esta dependia das receitas que um maior público traria. É nesse sentido que a rádio contraria a aposta inicial na divulgação de música erudita, arte e literatura para se dedicar com mais foco no entretenimento, no qual o desporto ocupa uma parte importante. (Ribeiro, 2010:116).

#### **3.1. O Aparecimento da Rádio e as Primeiras Emissões sobre Desporto**

Antes de explicitar a forma como o fenómeno desportivo começou a dar os primeiros passos na rádio, importa situar temporalmente o aparecimento da rádio, bem como referir os principais nomes que possibilitaram, com os seus avanços científicos e tecnológicos, a entrada da rádio na esfera dos meios de comunicação de massas.

Em 1888, Heinrich Hertz colocou o seu nome na história da rádio, tendo sido o primeiro a produzir, detetar e medir as ondas eletromagnéticas. Este progresso veio confirmar a tese de Maxwell, que havia teorizado a existência de ondulações eletromagnéticas no espaço. Hertz tornou-se, assim, o fundador da Telefonia Sem Fios (TSF). Na sequência da descoberta de Hertz, Edouard Branly produziu e demonstrou, em 1890, o primeiro aparelho capaz de detetar ondas de rádio, que viria a ser intitulado de coesor de Branly em sua honra (Maia, 2009).

Destes avanços beneficiou Guilelmo Marconi que, em 1894, juntou as experiências de Hertz (que morrera nesse mesmo ano) ao coesor de Branly para montar um sistema capaz de desenvolver e de controlar as ondas eletromagnéticas de modo a que estas viajassem por grandes distâncias entre emissor e recetor.

«A patente de Marconi revelava tratar-se de um sistema de dois circuitos para transmissão e recepção de ondas hertzianas. O emissor compreendia um circuito de antena ligado a uma ponta de antena aérea e a outra ponta à terra. Os terminais de fâisca estavam ligados, por sua vez, ao secundário de um transformador, o primário à fonte de alimentação, e a chave telegráfica actuava como produtor de sinais. O receptor continha o circuito de antena entre uma placa posta ao alto e a terra, ao qual o detector ligava, directamente. Ambos eram ressonantes na mesma frequência. O grande êxito foi ter cuidado extremo na medida e altura das placas aéreas. O passo seguinte foi a descoberta da sintonia, ou seja, a chave para um grande avanço na telegrafia sem fios» (Maia, 2009:41-42)

Associado aos trabalhos de Marconi, esteve John Fleming, inventor da válvula termoiónica, primeiro dispositivo eletrónico capaz de captar ondas de rádio, que veio substituir o coesor de Branly. Em 1899, foram enviadas as primeiras mensagens que atravessaram o Canal da Mancha e, em 1901, ocorreu a primeira transmissão transatlântica, entre Poldhu e Saint John (Briggs & Burke, 2002). Esta ocorrência permaneceu um mistério, uma vez que as radiações eletromagnéticas se propagam em linha reta e o sinal em questão havia atravessado o Atlântico apesar da curvatura da Terra. Porém, em 1924, Edward Appleton resolveu a questão ao verificar a existência de camadas de gás ionizado a uma altura que se estende desde os 100 até aos 400 quilómetros na atmosfera, que se comportam como um espelho para as ondas de rádio, refletindo-as ao longo de grandes distâncias (Maia, 2009).

Com as primeiras transmissões radiofônicas a acontecer, ainda que de forma esporádica e subdesenvolvida, a rádio começou a suscitar o interesse de cada vez mais pessoas, na sua maioria radioamadores, que, desta forma, contribuíram para o crescimento mediático desta nova forma de comunicar. Por exemplo, em 1904, o relato da prisão de Dr. Crippen, um assassino que estava em fuga de Inglaterra rumo ao Canadá via marítima com a sua amante, «chegou às manchetes» dos jornais (Briggs & Burke, 2002:158). Em 1912, foi uma estação de Marconi em Long Island que «captou as mensagens SOS do Titanic, que estava a afundar, e as enviou para a Casa Branca» (Briggs & Burke, 2002:158). O operador envolvido nessa transmissão foi David Sarnoff, que, como veremos mais adiante, também viria a desempenhar um papel determinante no processo evolutivo da rádio.

Seria no ano de 1906 que se viria a registar a primeira emissão de rádio com palavras e música. Reginald Fessenden conduziu, através do uso de «um alternador de alta frequência» (Briggs & Burke, 2002:160), aquele que se tornaria o primeiro programa radiofónico do mundo numa estação de telefonia sem fios em Massachusetts. O seu programa de Natal foi ouvido por operadores de rádio em navios ao largo da costa de Massachusetts e em lugares mais distantes como a região do Caribe (Briggs & Burke, 2002; Maia, 2009).

Um outro nome se viria a juntar ao desenvolvimento da rádio: Lee De Forest. Em 1913, consumou o objetivo antigo de substituir o coesor nos circuitos de rádio por o considerar um elemento fraco (Maia, 2009) e demonstrou com a sua criação, a válvula eletrónica de três elementos – uma versão melhorada da válvula de Fleming que consistiu na adição de «um terceiro elétrodo, sob a forma de uma tela, entre o cátodo e o ânodo da válvula a díodo de Fleming» (Briggs & Burke, 2002:160) –, que era possível transmitir ondas de rádio de forma mais prática.

Nos primeiros anos de desenvolvimento da rádio, esta era vista pelo público como «um passatempo divertido, mas de pouca utilidade», servindo apenas para a comunicação de informações urgentes. Esta lentidão do público em aceitar a ideia de ouvir rádio, da mesma

forma que lia jornais ou revistas, como meios de consumo de informação e de entretenimento, e o fraco investimento financeiro no desenvolvimento do equipamento necessário para comunicações radiofónicas em massa, levou a que a rádio tivesse uma infância prolongada, tendo sido objeto de curiosidade e de dedicação para os poucos amadores e entusiastas que emitiam e ouviam rádio «por meio de auscultadores, conversas improvisadas e música tocada em fonógrafos» (Maia, 2009:49).

É graças a David Sarnoff que esta realidade muda. Em 1916, o telegrafista propôs à direção da Marconi Company of America transformar a rádio numa utilidade doméstica. Para tal, desenvolveu a ideia de um recetor com a forma de uma caixa de música preparada com um comutador ou um botão que permitisse a seleção dos vários comprimentos de onda. O projeto de Sarnoff veio a ser concretizado anos mais tarde na Radio Corporation of America (RCA) e, conseqüentemente, as vendas do novo modelo de recetor dispararam. Assim, é no pós-Primeira Grande Guerra – que se veio a revelar marcante para o aumento do interesse na radiodifusão – e no início dos anos 20 que a rádio se começa a assumir como meio de comunicação de massas (Maia, 2009).

A 2 de novembro de 1920, a estação *KDKA*, propriedade da Westinghouse Electric and Manufacturing e situada em Pittsburgh, transmitiu uma reportagem sobre o candidato republicano às eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, Warren Harding, marco esse que é visto como o grande início da rádio como meio de informação, no caso política. A julho de 1921, uma estação da empresa RCA transmitiu o combate de boxe entre Dempsey e Carpentier, naquele que foi um dos primeiros exemplos da relação estabelecida entre rádio e desporto (Maia, 2009).

Para Maia (2009), o grande catalisador para a popularização da rádio terá sido a formação das estações de *broadcasting*, que, em 1922, surgiram em grande número, sobretudo em território norte-americano. Além dos Estados Unidos da América, também alguns países europeus – onde o fenómeno cresceu mais lentamente –, e a Argentina, o Japão e a Austrália

entraram na corrida ao fenómeno radiofónico com o lançamento de diversos postos emissores nos seus territórios. Em Inglaterra, por exemplo, a *British Broadcasting Corporation* (BBC) teve grande impacto popular através dos *sketches* humorísticos, da música popular e do jazz que transmitiam. A Alemanha teve as primeiras licenças de emissão radiofónica a vigorar no seu território em 1923, já a França, por sua vez, teve as primeiras experiências radiofónicas a ocorrer em dezembro de 1921 a partir da Torre Eiffel e, nos finais de 1922, surgia o primeiro posto de rádio privada, a *Radiola*, que, a partir de 1924, se passaria a chamar *Radio-Paris* (Maia, 2009).

Em 1923, os estúdios da *Radiola*, em Paris, viriam a fazer um dos primeiros relatos desportivos de relevo com a transmissão do relato do combate entre Carpentier e Nilles. Embora não sendo um relato em direto, uma vez que a tecnologia da época não o permitia, a operação foi realizada com a colaboração de um jornalista que deu as informações por telefone para o estúdio, onde o «prestigiado jornalista Marcel Laporte daria um resumo aos ouvintes ao fim de cada round» (Pinheiro, 2009:318).

Com o sucesso que o formato em questão foi tendo junto do público e com o indispensável desenvolvimento tecnológico que se deu, ainda em 1923, foi feita a primeira transmissão em direto de um combate de boxe. A partir de Paris, a *Radiola* transmitiu o duelo entre Criqui e Hebrans, tendo cabido a Edmond Dehorter dar voz ao relato do evento (Pinheiro, 2009).

A febre popular resultante da ligação da rádio ao desporto não tardou a alastrar-se a outras modalidades desportivas, «em especial ao futebol, ciclismo e rãguebi» (Pinheiro, 2009:318). No entanto, e como já referido no capítulo anterior, os programas radiofónicos de carácter desportivo foram alvo de crítica por parte da imprensa periódica desportiva, que se encontrava com receio de perder leitores para as maravilhas da rádio. Tal cenário, aliado também à desconfiança dos promotores de eventos de que a rádio desmotivaria as pessoas a marcar presença nos espetáculos desportivos – uma vez que estas podiam acompanhar o

evento pela rádio – acabou por abrandar o crescimento do fenómeno radiofónico desportivo (Pinheiro, 2009).

Nesse seguimento, nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, os organizadores da competição foram pressionados pelos jornalistas da imprensa desportiva para impedir a entrada de Edmond Dehorter, jornalista radiofónico, no Estádio Colombes. O jornalista francês ia relatar a final olímpica de futebol entre o Uruguai e a Suíça e acabou a ter de improvisar com recurso a um balão de ar quente alçado junto ao estádio, sítio de onde acabou por relatar o jogo (Pinheiro, 2009).

Estas divergências acabaram por ser ultrapassadas e a rádio e a imprensa periódica começaram a colaborar de forma estreita na cobertura aos eventos desportivos. No ano de 1929, em França, «os periódicos *L’Intransigeant* e *Match* financiaram a *Rádio-Cité* para fazer as primeiras reportagens em directo do *Tour de France*» (Pinheiro, 2009:319). A colaboração entre os órgãos de comunicação social, bem como as reportagens em si, tornaram-se num marco importante na forma de acompanhamento mediático à prova francesa de ciclismo.

Segundo Pinheiro (2009:319), no final dos anos 1920, «começou a assistir-se às primeiras retransmissões radiofónicas em directo de eventos desportivos» por toda a Europa, com destaque para a transmissão em directo de jogos de futebol em Espanha (em maio de 1927, a *Radio Madrid* transmitiu o jogo entre o Zaragoza e o Real Madrid; em novembro do mesmo ano, a *Radio Barcelona* transmitiu o jogo entre Barcelona e Espanyol). A transmissão do primeiro programa desportivo na Finlândia em 1927, dedicado ao encontro anual de atletismo entre finlandeses e suecos, também gerou interesse junto do público finlandês.

Portugal viria, no início da década de 1930, a seguir também a toada no que à colaboração entre imprensa periódica desportiva e rádio dizia respeito. Uma das primeiras parcerias

surgiu em junho de 1930 entre a secção desportiva do *Diário de Notícias* e a emissora CT1DE para a realização de uma reportagem de rádio sobre um jogo de futebol (Santos, 2005). Alguns meses depois, o jornal *Volante*, em colaboração com a emissora CT1BO, promoveu um programa radiofónico dedicado ao automobilismo todos os domingos, programa esse que veio a acolher grande aceitação junto do público (Pinheiro, 2009).

Segundo Santos (2005), registaram-se alguns relatos de desafios de futebol via telefone em 1929. No entanto, o primeiro relato oficial de um jogo de futebol na rádio aconteceria em janeiro de 1933, durante uma partida entre Portugal e a Hungria, pela mão do Rádio Clube Português (Maia, 2009). Em 1934, o jornal *Os Sports* e a emissora CT1DH retransmitiram o jogo de futebol entre Portugal e Espanha, partida essa a contar para o Campeonato do Mundo de Futebol daquele ano. No final do mesmo ano, a Rádio Graça cobriu a festa de despedida do jogador de futebol Augusto Silva, figura de proa do CF Belenenses e da Seleção Nacional, com uma alargada entrevista e reportagem (Pinheiro, 2009).

Outras parcerias ou programas somente de raiz radiofónica viriam a marcar o início da década de 1930. A título de exemplo, importa mencionar a Rádio Condes, que contava com Cabral Rocha, do jornal *Stadium*, na lista de colaboradores, e, ainda, Aníbal Pinheiro, professor da Escola Superior de Educação Física, responsável pela criação do «primeiro curso radiofónico de ginástica rítmica e de ginástica sueca, em 1933» (Maia, 2009:61-62). Por sua vez, a Rádio Peninsular tinha, na sua grelha de programação, um noticiário desportivo semanal, que estava a cargo de José Crisóstomo Teixeira, jornalista desportivo e professor de educação física. O Clube Radiofónico de Portugal tinha uma direcção desportiva composta por Raul Henriques e José Augusto de Carvalho e o posto emissor Electro-Mecânico contava, às terças-feiras, com a realização de palestras sobre variados temas, incluindo o desporto, por parte do jornalista Luís Costa. Por fim, a Casa Branco & Irmão contava com a colaboração de personalidades em destaque no meio desportivo nas suas emissões (Maia, 2009).

Em janeiro de 1935, a emissora CT1HZ de Coimbra «faria um dos primeiros relatos de futebol fora do círculo lisboeta, acompanhando em directo um jogo entre a Associação Académica de Coimbra e o União Coimbra, desde o campo de Santa Cruz» (Pinheiro, 2009:321). Em relação às colaborações entre órgãos de comunicação social, destaque para a parceria entre a Rádio Luso e o jornal *Sporting*. Os jornalistas do periódico desportivo faziam, num registo bissemanal, um programa radiofónico sobre o desporto em Portugal. O programa consistia, essencialmente, em «palestras sobre desporto, que mais não eram do que a leitura de um texto, pela rádio, em que o convidado explicava as suas ideias sobre um determinado tema, neste caso desportivo» (Pinheiro, 2009:321). Por sua vez, a parceria estabelecida entre o diário *O Século* e a *Invicta Rádio* resultou na transmissão de diversos relatos de futebol dos desafios internacionais da Seleção Nacional (Pinheiro, 2009).

Em 1936, o jornal *Az* e a Rádio Sonora levaram a cabo a missão de realizar diversos programas de índole desportiva, principalmente ao domingo, dia de futebol por excelência. Contudo, seria «pela voz do prestigiado jornalista José de Ayala Botto» (Pinheiro, 2009:321) na Emissora Nacional – criada pelo Estado em 1935 e interessada na divulgação desportiva desde a sua génese – que surgiria um dos maiores contributos para a cimentação da relação entre rádio e desporto. As palestras desportivas de Ayala Botto no programa *Ecos Desportivos*, conduzido pelo próprio, granjeariam grande sucesso junto do público, bem como os seus relatos de futebol que tiveram «muito êxito entre 1937 e 1955» (Pinheiro, 2009:322).

Em janeiro de 1938, dar-se-ia uma das grandes mudanças no panorama radiofónico e desportivo português. No mesmo mês em que o jornal *O Norte Desportivo* e a emissora ORSEC passaram a emitir o programa *O Norte Desportivo Radiofónico*, a Emissora Nacional passou a relatar os jogos do campeonato da Primeira Liga de futebol todos os domingos pela voz de Ayala Botto. Tal decisão veio agitar o meio futebolístico, nomeadamente entre os clubes de menor dimensão, que tentaram limitar e suspender a atividade dos relatos nos seus estádios, uma vez que a quantidade de espectadores que

marcavam presença nos recintos desportivos estava a diminuir (Pinheiro, 2009; Ribeiro, 2010).

Em consequência deste mau estar existente entre clubes e os relatos radiofónicos, foi realizada, em abril do mesmo ano, «uma reunião dos delegados dos clubes da I Liga com vista a restringir os relatos dos jogos, com alguns clubes a decidirem-se pela proibição da entrada dos locutores da Emissora Nacional, que nesta altura tinham o exclusivo da transmissão radiofónica dos jogos» (Pinheiro, 2009:329). No entanto, nem todos estavam de acordo com esta tomada de posição, uma vez que havia clubes que não viam «inconvenientes nas transmissões, considerando-as inclusive um magnífico instrumento de propaganda para o futebol e para os clubes mais populares» (Pinheiro, 2009:329).

Fora desta polémica estavam os relatos dos jogos da Seleção Nacional de Futebol, responsáveis por «reunir à volta dos aparelhos de rádio largos milhares de ouvintes por todo o País, como sucedeu em várias cidades portuguesas em 24 de abril de 1938, com a transmissão completa do jogo particular entre a Alemanha e Portugal, desde Frankfurt, relatado por Ayala Botto» (Pinheiro, 2009:329).

Um dos grandes desafios à maior aposta da rádio em conteúdos desportivos estava relacionado com o aspeto financeiro dessa mesma aposta. A maioria das rádios naquela época eram de cariz amador e, por isso, não eram autorizadas a ter publicidade nas suas transmissões. Este fator revelou-se inibidor de uma aposta mais alargada na rádio como transmissora desportiva naquela época, tendo ficado a cargo das estações de maior dimensão a fomentação deste tipo de programação (Maia, 2009). Apesar de os aparelhos de rádio serem volumosos à época, impossibilitando a sua portabilidade, a rádio estava em voga e o ouvinte habitual, de sexo masculino e na faixa etária entre os 30 e os 50 anos, enquadrava o perfil de leitor de jornais desportivos e de adepto de futebol, pelo que não é de estranhar, ainda assim, a aposta em mais parcerias entre órgãos de comunicação social para a criação de conteúdos

desportivos na rádio, estratégia essa que aumentou drasticamente o número de ouvintes na viragem para a década de 1940 (Santos, 2005).

### **3.2. Cimentação da Rádio na Cobertura do Fenómeno Desportivo**

É durante o período da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra que a rádio se assume como preponderante na sociedade portuguesa, tendo começado a alterar a forma como os portugueses consumiam informação ou entretenimento. O número reduzido de aparelhos deu lugar à massificação da rádio, o que originou mudanças profundas no seio das famílias (Ribeiro, 2010).

«Nas classes alta e média alta, passaram a ser habituais as reuniões de família em silêncio, em redor do aparelho receptor, para escutar as transmissões das emissoras nacionais e estrangeiras. Nos estratos sociais mais baixos, ouvir rádio provocou alterações ainda mais significativas na organização quotidiana, por ser uma actividade inicialmente colectiva: muitas pessoas saíam dos seus lares logo após o jantar e reuniam-se nos cafés, nas lojas, em casa de amigos e nas associações recreativas e desportivas para ouvir diversos programas. Tal hábito vulgarizou-se principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, o que aumentou de forma expressiva o interesse do público pelas emissões que transmitiam conteúdos sobre a evolução do conflito» (Ribeiro, 2010:122)

Um dos grandes beneficiados pela massificação da rádio junto dos ouvintes foi, como seria de esperar dada a sua natureza popular, o desporto, em particular o futebol, que foi conquistando cada vez mais seguidores. A criação dos primeiros núcleos de fãs de clubes de norte a sul deveu-se, em parte, ao «facto de todo o país poder acompanhar as notícias das diversas equipas» pela rádio (Ribeiro, 2010:125). Também «o hábito de acompanhar à distância a prestação das equipas» (Ribeiro, 2010:126) foi cimentado pela rádio, hábito esse do qual a televisão retiraria, mais tarde, grandes dividendos, juntamente com as empresas de *media*.

Além de Ayala Botto, viria a surgir uma outra figura de destaque no universo radiofónico desportivo português no início da década de 1940. Domingos Lança Moreira obteve reconhecimento, inicialmente, na imprensa desportiva escrita ao leme da revista *Stadium*. É dele, aliás, uma das primeiras críticas públicas às condições de trabalho dos jornalistas nos estádios portugueses. Com as viagens que fazia ao estrangeiro para cobrir, maioritariamente, jogos da Seleção Nacional, juntamente com outros jornalistas desportivos, Lança Moreira ficou a conhecer as boas condições de trabalho dadas aos jornalistas nos principais estádios europeus, com bancadas de imprensa de boa visibilidade e adequadas ao exercício das funções, em contraponto com as condições em Portugal, onde as bancadas de imprensa eram inexistentes e os jornalistas estavam muitas vezes sujeitos a ter de relatar o jogo no meio do público (Pinheiro, 2009).

Tal facto motivou-o a exigir melhores condições para a classe do jornalismo desportivo, considerando-a a «mais sacrificada nos parques atléticos», pois tinham de aguentar noventa minutos a falar sujeitos, por diversas vezes, a condições climatéricas adversas, suportando chuva, vento, frio e humidade ao ponto de ficarem «encharcados até aos ossos, ou enregelados, a pontos de se lhe tolherem os movimentos». Já no verão, «a poeira que se levanta dos terrenos pelados, aliada ao sol tórrido, seca-os e asfixia-os, de maneira insuportável». Esta situação viria a mudar com o anúncio dos planos de construção de novos estádios nos princípios da década de 1950 (Pinheiro, 2009:413).

No que diz respeito ainda a críticas feitas por jornalistas desportivos, em 1957, Carlos Pinhão, redator de *A Bola*, escreveu um artigo no qual se insurgia quanto à indefinição profissional do jornalista desportivo, que não era reconhecido como jornalista por não trabalhar em nenhuma publicação diária (à época, as publicações desportivas não apresentavam periodicidade diária como nos dias de hoje), sendo, portanto, associado ao termo impopular “sem profissão”, que, na altura, era representado no bilhete de identidade com um risco vermelho na linha “profissão”. Esta forma de discriminação para com os jornalistas desportivos, vistos como uma atividade menor dentro do próprio jornalismo, denunciada publicamente por Carlos Pinhão colheu o apoio dos seus pares. No caso dos

jornalistas das secções desportivas dos jornais diários, estes eram vistos como jornalistas apenas, sem a menção do termo “desportivo” (Pinheiro, 2009).

No universo radiofónico desportivo, em 1948, a perda da exclusividade na retransmissão de jogos de futebol por parte da Emissora Nacional colocou o Rádio Clube Português e outras emissoras na luta pela audiência que o futebol trazia. Nesse seguimento, no início da década de 1950, Domingos Lança Moreira funda a Produções Lança Moreira com o intuito de criar programas radiofónicos desportivos (Pinheiro, 2009). O primeiro programa a alcançar a popularidade foi o *Previsões Desportivas*, onde eram realizadas as antevisões aos jogos de futebol aos domingos de manhã. Em 1955, em colaboração com o jornal *Mundo Desportivo*, empreende um projeto de melhor cobertura radiofónica e escrita dos jogos de futebol. Como tal, Lança Moreira contava aos domingos à tarde com duas equipas de exteriores (compostas por Lança Moreira-Reis Júnior e Mário Sérgio-António Miguel) a acompanhar os dois principais jogos da jornada do campeonato, emitindo para três emissoras: Rádio Clube Português, Rádio Voz de Lisboa e Clube Radiofónico de Portugal (Pinheiro, 2009). Em 1958, já existiam «cerca de 689 mil aparelhos de rádio em Portugal» (Pinheiro, 2009:414) e o futebol, por excelência, contava com grande parte da audiência de domingo à tarde.

A estratégia de Lança Moreira conseguiu abalar a liderança da Emissora Nacional na cobertura do fenómeno desportivo português, pelo que, ainda em 1955, a Emissora Nacional apostou num novo sistema para os relatos de jogos de futebol: a utilização de três locutores para relatar os jogos, «localizando-se um, o locutor principal, na zona de meio-campo (normalmente Artur Agostinho), e os outros dois atrás de cada baliza (Amadeu José de Freitas e Nuno Barros)» (Pinheiro, 2009:415). O modelo em causa era utilizado no Brasil com muito sucesso. A Emissora Nacional foi responsável, ainda, pela criação da figura de comentador desportivo (Pinheiro, 2009)

A década de 1950 viria a registar ainda mais uma inovação no que diz respeito à cobertura radiofónica do fenómeno futebolístico: em 1959, a emissora Ideal Rádio passou a colocar no

ar, semanalmente, o programa *A Voz do Futebol Clube do Porto*. Viriam a surgir, assim, os primeiros programas de rádio dedicados em exclusivo a um determinado clube, sobretudo aos mais populares e de maior dimensão (Pinheiro, 2009).

Também o ciclismo beneficiou com a rádio, tendo obtido grande popularidade graças ao programa *Os Companheiros da Alegria*, realizado por Igrejas Caeiro e estreado em 1951. A ideia original partiu do jornal *Diário do Norte* e o programa, que era retransmitido pelo Rádio Clube Português, consistia, fundamentalmente, na gravação em direto de um espetáculo de variedades no final de cada etapa, por forma a atrair público ao local da prova, depois de feito o relato da respetiva etapa. A estratégia ganhou seguidores, com a componente do relato a cativar, maioritariamente, o público masculino, enquanto o programa de variedades atraía o público feminino (Pinheiro, 2009). Por sua vez, o hóquei em patins viria a ganhar muitos seguidores na transição da década de 1940 para a de 1950, em grande parte devido à cobertura radiofónica feita aos títulos mundiais conquistados por Portugal na modalidade, primeiro no Chile e, depois, em Espanha (Garcia, 2006). Durante a década de 1950, os campeonatos do Mundo e da Europa, bem como o Torneio de Montreux, passaram a ser objeto de «acompanhamento, em altas horas da madrugada, de milhares de portugueses, de ouvidos colados a rádio com onda-curta» (Garcia, 2006:62).

O futebol continuou, no entanto, a ser a modalidade desportiva em maior destaque na cobertura radiofónica desportiva e, para tal, em muito contribuíram as campanhas internacionais de SL Benfica, Sporting CP e da Seleção Nacional na década de 1960. O SL Benfica alcançou cinco finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus neste período, ao passo que o Sporting se sagrou vencedor da Taça dos Vencedores das Taças em 1964 e a Seleção Nacional obteve uma participação histórica no Mundial de 1966, disputado em solo inglês, onde viria a terminar no terceiro lugar (Garcia, 2006; Pinheiro, 2009).

Antes dos grandes níveis de audiência que os relatos dos jogos internacionais trouxeram ao universo radiofónico e das alterações resultantes dessa mudança, surgiu, em 1956, a primeira

emissão experimental de televisão em Portugal pela mão da *RTP*, emissão essa que, como referido no capítulo anterior, contou, desde logo, com a aposta na componente desportiva. A primeira emissão regular viria a surgir em março de 1957, numa altura em que a imprensa escrita, tal como sucedera anteriormente com a rádio, não via com bons olhos o aparecimento da televisão. Em 1958, havia perto de 18 mil aparelhos de televisão em Portugal e o desporto ganhou destaque também na televisão, sobretudo pela mão de Lança Moreira, Alves dos Santos e Artur Agostinho (Pinheiro, 2009).

A primeira transmissão de reportagens em direto a partir dos estádios aconteceria num jogo entre Sporting CP e FC Áustria, disputado no Estádio de Alvalade em fevereiro de 1958, ao passo que a primeira emissão internacional de um jogo de futebol em Portugal viria a ocorrer apenas cerca de ano e meio depois, num jogo entre Real Madrid e Peñarol, a contar para a final da Taça Intercontinental. Seria, no entanto, em maio de 1961, que Portugal teria a possibilidade de assistir à primeira transmissão direta a partir do estrangeiro. A ocasião ditava a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus daquele ano e frente a frente estavam Benfica e FC Barcelona, numa emissão comentada por Alves dos Santos. A vitória benfiquista nesse dia possibilitou o primeiro grande momento televisivo de exaltação nacional (Pinheiro, 2009).

A imprensa periódica desportiva acabou por, mais tarde, suavizar a sua relação com a televisão, tendo deixado de a considerar como espécie inimiga para passar à fomentação de uma relação tripartida, na qual se incluía a rádio, sob o lema «a Rádio anuncia, a TV mostra e a imprensa explica» (Alves dos Santos *apud* Pinheiro, 2009:418).

Foi também na transição para a década de 1960 que os jornalistas desportivos começaram a sanar algumas rivalidades mais acesas existentes de modo a conseguirem obter reconhecimento profissional enquanto classe trabalhadora. Como mencionado anteriormente, só os jornalistas de publicações diárias eram vistos como trabalhadores, não havendo qualquer reconhecimento da atividade de jornalista desportivo. As excelentes

campanhas internacionais de SL Benfica, Sporting CP e da Seleção Nacional elevaram a questão para um patamar prioritário, uma vez que os jornalistas desportivos enfrentavam sérias dificuldades em obter creditações no estrangeiro para acompanhar os representantes lusos. Em 1964, Fernando Soromenho, Alberto Freitas, Artur Agostinho, Henrique Miranda e António Cacho estiveram em risco de não poder cobrir os Jogos Olímpicos de Tóquio por não possuírem carteira profissional que os reconhecesse perante os organismos desportivos internacionais como jornalistas desportivos. Fernando Soromenho viria, no ano seguinte, a ser convidado a participar num congresso da *Association Internationale de la Press Sportive* (AIPS). Durante o congresso, foi incentivado a criar um órgão associativo do género em Portugal, o que conduziu, em maio de 1966, à realização de uma reunião com vista à criação de um órgão de classe, da qual originou o Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID), que seria, pouco depois, integrado na AIPS e reconhecido pela Direção-Geral dos Desportos (Pinheiro, 2009).

Durante a década de 1960, a rádio atravessou um período de mudança, onde o esforço pela criação de uma nova linguagem e da sua própria identidade afastou-a do estilo utilizado pela imprensa periódica. Quer a nível de entretenimento, quer a nível informativo, a rádio adotou novas formas de produção de conteúdo que se traduziram, a nível informativo, numa procura por um maior rigor e ética informativa (Cristo, 1999). O desporto fez, naturalmente, parte desta viagem, uma vez que foi um dos catalisadores para a inserção e a cimentação da rádio no espetro de consumo audiovisual dos portugueses.

«Vindas de uma tradição fortemente marcada pelas transmissões de hóquei em patins, ‘modalidade altamente radiofónica’, em que Portugal era habitualmente vencedor, as transmissões desportivas eram um sucesso; em 1972, atingiam cerca de sete por cento de audiência. Quando a Federação Portuguesa de Futebol permitiu, passada a resistência inicial (...), o relato de futebol integral, o desenvolvimento da modalidade (traduzido na cobertura simultânea de toda a jornada, no início da década, com a cobertura das participações internacionais das principais equipas portuguesas, culminado com a exibição da equipa nacional no Campeonato Mundial de Futebol, em Inglaterra, em 1966, onde ficou classificada em terceiro lugar) levou o futebol ao lugar cimeiro nas emissões desportivas e no interesse dos ouvintes. Nos anos 60, é já inconcebível qualquer jornada internacional em que participasse uma equipa portuguesa, sem a cobertura da rádio, pelo menos da EN» (Cristo, 1999:12)

As décadas de 1950 e a de 1960 foram ricas em desenvolvimentos no campo científico e tecnológico da rádio, com o aparecimento do primeiro rádio transistorizado, que viria a funcionar como um recetor de rádio de bolso, e o aprimoramento do mesmo (Maia, 2009). Com esta mudança, o acesso ao universo radiofónico ficava, assim, mais facilitado, deixando de estar circunscrito a zonas estáticas como as casas ou os cafés.

O Rádio Clube Português, que, a partir de 1963, passou a ter emissão diária sem interrupção (Santos, 2013b), aderiu ao relato de outras modalidades desportivas, onde acabou por se distinguir da concorrência: em 1966, realizou a primeira reportagem radiofónica a partir de um helicóptero na cobertura ao Circuito Automobilístico de Montes Claros, no Monsanto; no mesmo ano, transmitiu as 24 horas de *Le Mans*, prova automobilística de renome desportivo (Maia, 2009); e, em 1967, faz a cobertura ao Circuito Automóvel de Vila Real com reportagem em simultâneo com um «estúdio instalado no perímetro do circuito, um helicóptero e a partir de um dos automóveis em prova, sendo instalado um rádio-telefone a bordo do carro de Francisco Santos, que ia comentando a corrida desde o interior do veículo» (Pinheiro, 2009:462). Ainda em 1967, decide lançar o programa *Fórmula 1*, dedicado aos amantes da modalidade com o mesmo nome, que viria a ser um sucesso radiofónico (Pinheiro, 2009).

### **3.3. Do Pós-25 de abril de 1974 à Atualidade**

Os primeiros anos da década de 1970 foram especialmente tensos em território português com os ecos da revolução a subirem de tom até a mesma se dar a 25 de abril de 1974. O período conturbado de crise política, social-económica e identitária que se viveu nos anos seguintes à revolução foram impactantes no setor do jornalismo desportivo e da rádio.

Neste âmbito, importa realçar, desde logo, a criação da Radiodifusão Portuguesa (RDP) em 1976. A RDP integrou diversas emissoras no projeto de nacionalização da rádio portuguesa

promulgado em Diário da República pelo VI Governo Provisório, através do Decreto-Lei nº 674-C/75, de 2 de Dezembro de 1975, sendo elas: a Emissora Nacional, o Rádio Clube Português, os Emissores do Norte Reunidos (que agregavam a Rádio Ideal, a Rádio Porto, a Rádio Clube do Norte, a ORSEC – Oficinas de Rádio, Som, Eletricidade e Cinema – e a estação Eletromecânica), os Emissores Associados de Lisboa (que agregavam Rádio Peninsular, Rádio Voz de Lisboa, Rádio Graça e o Clube Radiofónico de Portugal). O projeto de nacionalização tinha como principal objetivo assegurar a existência de serviço público na rádio, o que até então se tinha verificado inexistente pelo facto de, como menciona o Decreto-Lei nº 674-C/75, as emissões até ali serem «indiferentes aos sentimentos, às apetências e às necessidades e interesses do povo português». Do processo de nacionalização da rádio ficou excluída a Rádio Renascença – restituída à Igreja católica a 28 de dezembro do mesmo ano – ao abrigo da Concordata assinada entre o Estado Português e a Santa Sé em 1940, e duas pequenas emissoras regionais, a Rádio Altitude da Guarda, a Rádio Polo Norte (Emissora das Beiras) e, ainda, três estações distribuídas por Açores e Madeira (Ribeiro, 2002).

O cenário radiofónico existente em Portugal em 1977 era caracterizado, essencialmente, pelo oligopólio de que faziam parte Rádio Renascença e três estações da RDP, sendo elas Antena 1, Programa 2 e Rádio Comercial. Os estudos de audiência encomendados no ano de 1976 pela RDP mostraram que a Rádio Renascença se aproximara do número de ouvintes de Antena 1 e Rádio Comercial, situação que acabou por se alterar no ano de 1978, com a Rádio Renascença a tornar-se líder radiofónica em Portugal. Contudo, esta situação de oligopólio «não se poderia manter a longo prazo, a exemplo do que estava a suceder noutros países europeus. Em Itália, por exemplo as rádios locais floresciam como cogumelos e as primeiras emissões de âmbito local começavam também a surgir em Espanha» (Ribeiro, 2002:130).

Nos finais da década de 70 e entrada para a década de 80, verifica-se em Portugal o aparecimento das primeiras rádios piratas locais, que vieram preencher um espaço que as emissoras nacionais supracitadas não conseguiam preencher: o jornalismo de proximidade (Bonixe, 2012a). Seria a partir deste dividendo que estas rádios locais viriam a absorver a

preferência de largas franjas de público, nomeadamente no que diz respeito ao desporto local.

«Um dos setores da informação que mais sobressaiu com o aparecimento das rádios piratas foi o desporto local. Foi notório o empenhamento nesta área, pois os responsáveis pelas emissoras percebiam que seria uma temática onde dificilmente as emissoras nacionais entrariam. Os relatos de futebol tornaram-se célebres e preencheram claramente uma lacuna sentida pelos ouvintes, que era o acompanhamento permanente e em direto do clube local» (Bonixe, 2012a:320)

Ainda antes de ser nacionalizado, o Rádio Clube Português criou, em inícios de 1975, o seu departamento desportivo, tendo-se destacado com as emissões do programa *Golo, Tarde Desportiva* e *Jornal Desportivo*, com todos eles a serem transmitidos durante o dia de domingo. Também as apostas na cobertura das provas automobilísticas nacionais e internacionais continuaram a ser consideradas importantes, com equipas de reportagem da estação a serem enviadas para «as provas do Campeonato Nacional de Ralis e de Velocidade, assim como para os grandes prémios de Fórmula 1 e outras provas importantes do calendário automobilístico internacional» (Pinheiro, 2009:499).

A RDP viria a dar especial atenção ao desporto, adotando o trabalho já em curso do entretanto nacionalizado Rádio Clube Português (Pinheiro, 2009), que, na década de 1990, viria a dar lugar ao departamento de desporto da Antena 1. Por sua vez, a Rádio Renascença abandonou a produtora independente responsável pelos seus programas desportivos e, em 1980, lança o programa *Bola Branca*, pela mão de Ribeiro Cristóvão, Alves dos Santos e Artur Agostinho. O programa obteve grande sucesso junto do público, o que se traduziu, em abril de 1985, em duas emissões diárias, com «a primeira a ser às 7h15 da manhã e a segunda às 12h50 (ambas de segunda a sábado) e uma edição especial ao domingo, às 8h15 da manhã» (Pinheiro, 2009:500). O programa *Bola Branca*, em conjunto com o programa *Frente Desportiva* – onde eram relatados os jogos de futebol em direto ao domingo – e programas como o *Diário do Desporto* e *Desporto e Música*, consolidaram a Rádio Renascença como uma das principais estações de rádio no âmbito desportivo.

Surgida em meados da década de 1980, a TSF – Rádio Jornal (renomeada, mais tarde, como TSF Rádio Notícias) apostou também no desporto e nas proeminentes figuras radiofónicas de Fernando Correia e de Jorge Perestrelo, com o programa *Bancada Central*, que se consolidaria até final do século XX como um dos grandes sucessos radiofónicos desportivos em Portugal (Pinheiro, 2009).

Na entrada para o século XXI, o setor radiofónico desportivo era dominado, sobretudo, pela Antena 1, pela Rádio Renascença e pela TSF Rádio Notícias, que mantiveram o domínio das audiências no desporto até aos dias de hoje, apesar do aparecimento de alguns projetos como a Rádio Estádio – extinta em março de 2020 –, o Golo FM – primeira rádio em Portugal de carácter exclusivamente desportivo nas ondas hertzianas – e a Mais Futebol Rádio – primeira rádio de carácter desportivo a surgir no meio *online* em Portugal –, surgidos com o intuito de tentar alterar este panorama.

Por razões financeiras, a Rádio Renascença, a TSF Rádio Notícias e a Antena 1 passaram a circunscrever os seus relatos aos jogos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP, pelo que o antigo acompanhamento em massa aos jogos do campeonato português, quer da primeira divisão como da segunda, conheceu o seu fim.

### **3.4. Olhares sobre os Produtos Radiofónicos Desportivos**

Desde que o desporto se tornou um dos temas mais utilizados pela rádio por excelência como meio para chegar ao grande público, viriam a consolidar-se, sobretudo, três tipos de produtos radiofónicos desportivos: o relato de eventos desportivos em direto, os noticiários desportivos, onde é prestada informação sobre todo o tipo de acontecimentos que rodeiam os eventos desportivos, e os programas de análise mais detalhada à atualidade desportiva, com recurso a comentadores – normalmente ex-treinadores, ex-jogadores ou até jornalistas desportivos, do qual é exemplo o programa *Tertúlia Bola Branca*, emitido à segunda-feira

na Rádio Renascença, com a moderação do jornalista Sérgio Costa e os com comentários de Domingos Paciência (ex-jogador e treinador), Oliver Bonamici (jornalista) e Pedro Azevedo (jornalista e editor dos noticiários *Bola Branca*).

Apesar de toda a formação jornalística que um jornalista desportivo possa ter, na opinião de Reinardy e Wanta (2009), é preciso bem mais do que as meras competências académicas para se singrar na cobertura mediática do fenómeno desportivo, como o seguinte exemplo assinala:

«As a journalist covering sports, you will be asked to perform a multitude of duties that cannot be perfected during sports camps and adolescence. What you have to realize is that everyone working in the sports department has experienced a similar sports childhood. They too have scrapbooks filled with articles written about their favorite team, have bantered with the neighbor kid about the athleticism of NASCAR drivers, and watched enough SportsCenter to leave them stupefied with athletic superlatives and clichés. So, when you enter the realm of organized sports writing at a newspaper, you are anything but unique. In fact, your uniqueness lies in your newness, which makes you a rookie. And we all know what happens to rookies.» (Reinardy & Wanta, 2009:10)

A preparação para a cobertura jornalística do fenómeno desportivo obedece, devido ao facto de ser um produto derivado do jornalismo em si, ao mesmo tipo de desconstrução da realidade percecionada para ser construída com base nas formas jornalísticas – pirâmide invertida, valores-notícia, ideais do ofício – utilizadas também noutros registos temáticos noticiados.

Reinardy e Wanta (2009) salientam no livro *The Essentials of Sports Reporting and Writing* que as semelhanças entre as notícias desportivas e as demais notícias se encontram precisamente nos aspetos supracitados. A preferência pela preservação da credibilidade do jornalista como meio transmissor de informação, com foco nos ideais da sua profissão – como a procura pela objetividade e a manutenção dos padrões éticos do seu trabalho –, é um aspeto em comum. As rotinas utilizadas para obtenção de informação são também partilhadas, com o recurso às fontes de informação e com a decisão pelo que é passível de ser noticiado ou não, a figurarem entre as principais tarefas dos jornalistas desportivos e dos

demais jornalistas. Além disso, a própria desconstrução da realidade para posterior reconstrução com recurso a formas narrativas jornalísticas que tornem o evento noticiado perceptível para o público é outro dos aspetos em comum.

As diferenças situam-se, maioritariamente, na escrita utilizada, independentemente do meio – imprensa escrita, rádio, televisão, internet – em que a notícia circular. A utilização de uma escrita mais apelativa e concentrada em frases mais marcantes e criativas tende a ser padrão, com o foco da história a recair na resposta ao «como?» e ao «porquê?», com as restantes questões – «quem?», «o quê?», «quando?» e «onde?» – a cair num segundo degrau de importância. O próprio acesso às fontes de informação é feito com esta ideia em mente, privilegiando-se a análise e a avaliação das performances dos intervenientes desportivos, por forma a dar resposta e explicação ao público sobre os pormenores técnicos e táticos ocorridos durante um determinado evento desportivo (Reinardy & Wanta, 2009).

O jornalista Carlos Daniel, reconhecida figura da classe jornalística e desportiva em Portugal, disserta no livro *A TV do Futebol* (2006) sobre o tipo de abordagem a ter em linha de conta no momento de abordar o fator emoção no contexto noticioso desportivo. No seu entender, apresentar um relato jornalístico desportivo desprovido de emoção representa uma falsa crença, uma vez que se está perante um fenómeno que não se consegue dissociar do seu fator emotivo. Como tal, se a notícia tem emoção e o jornalista não a retratar no seu texto, tal constitui prova de pouco rigor profissional. Cabe, portanto, ao jornalista saber aferir estes momentos, de modo a evitar também ser, frequentemente, mais emocional do que o próprio fenómeno o justifique.

Outro dos produtos radiofónicos desportivos a merecer destaque são os relatos. No mesmo livro, Garcia (2006) tece algumas considerações sobre o que representam os relatos desportivos, nomeadamente os futebolísticos, no espaço mediático radiofónico português, bem como sobre os estilos de relato utilizados. O autor refere a dúvida existente, no que ao

relato desportivo diz respeito, quanto à forma como este deve ser catalogado: se como um momento de espetáculo radiofónico ou como um momento de informação desportiva.

Para Garcia (2006), o relato desportivo morre quando se reduz a um mero desempenho radiofónico semelhante ao utilizado numa «protocolar e centralizada cerimónia de tomada de posse de qualquer governo» (Garcia, 2006:63), desprovido de emoção e assente num registo mais distante. No entanto, é possível aliar um registo mais sério ao relato sem comprometer a componente emotiva. O autor distingue dois modelos de relato desportivo: o modelo anglo-saxónico e o modelo sul-americano. O modelo anglo-saxónico é reconhecido pela sua sobriedade, à qual alia a discrição, a seriedade e a relativa ausência de opinião. Por sua vez, o modelo sul-americano traz à tona um compromisso mais desregrado com a informação do relato, mais vivo, mais emotivo e mais ligado ao ritmo e à opinião. Para Garcia (2006:64), o estilo que vigorou em Portugal como mais adequado durante algum tempo foi o anglo-saxónico, apesar de, na opinião do autor, o espetáculo e o rigor profissional sejam realidades que podem estar interligadas sem prejuízo para ambas.

Importa ainda considerar que o sucesso dos produtos radiofónicos desportivos referidos representa uma parte decisiva na própria expansão que o desporto teve, sobretudo o futebol. Para Torrijos (2012), o futebol tornou-se preponderante na forma como banalizou e, de certa forma, homogeneizou os conteúdos no jornalismo desportivo nos países onde o futebol tem elevada expressão popular. O facto de ser um tópico com relevo popular comporta em si, também, uma grande responsabilidade social de todos os intervenientes e, em particular, dos jornalistas, graças ao seu papel de mediadores da realidade. Se a tradição estabelecida no seio do jornalismo desportivo conduziu a uma deterioração dos seus conteúdos, urge a necessidade de reflexão académica sobre um tema que revela muito sobre as formas de estar, pensar e agir da sociedade.

«Surge, por tanto, la necesidad de plantear si en la información deportiva una mayor diversidad temática, una menor futbolización, es compatible con las audiencias mayoritarias y si es viable la aplicación de una serie de propuestas para la consecución de un periodismo de más calidad» (Torrijos, 2012:5)

É neste sentido que surge a necessidade de estudar também a forma como a mulher é percebida pelo jornalismo desportivo, seja enquanto jornalista ou como praticante de uma qualquer modalidade desportiva. Ao longo desta revisão da literatura, onde são revistos e expostos os acontecimentos que conduziram ao atual momento, foi possível perceber a ausência da mulher dos principais palcos neste tema, quer em Portugal, quer no estrangeiro. No próximo capítulo, esta relação entre a mulher e o desporto será vista em maior detalhe, sobretudo no que diz respeito ao modo como a mulher foi integrada e vista socialmente a partir do momento em que começou a marcar presença no fenómeno desportivo.

#### **4. As Mulheres no Desporto**

Os media desportivos não podem ser vistos como meros inocentes quanto às relações de género que sustentam ao relegarem a mulher para um papel secundário ou invisível no desporto, seja enquanto praticante, seja como jornalista. Estão sujeitos ao escrutínio do público, que indica pelo seu consumo quanto ao que quer ver noticiado e por quem quer ver noticiado, no entanto, é preciso lembrar a responsabilidade social inerente ao papel do jornalista: não funciona apenas como um peão que procura alimentar as tendências de consumo existentes entre público e entidade patronal, deve funcionar também como um estratega que pensa o que noticia e que procura introduzir tendências que visem o estabelecimento de uma sociedade mais justa – na qual se incluem as mulheres e o dever cívico de zelar por uma maior igualdade entre géneros.

##### **4.1. A Entrada da Mulher em Ambientes de Dominância Histórica Masculina**

A nível sociológico, importa estabelecer, desde já, o perímetro que define alguns conceitos que aqui serão, doravante, representados. Como sumariza Giddens (2001), o termo “sexo” é utilizado como referência às “diferenças anatómicas e fisiológicas” entre homem e mulher, enquanto que o género “diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais” existentes entre ambos. A noção de género está, assim, associada às noções socialmente construídas de masculinidade e feminidade e não é, necessariamente, um “produto direto do sexo biológico” de cada indivíduo (Giddens, 2001:102-103).

Os comportamentos estabelecidos pelos agentes educadores numa criança desde tenra idade podem ser indicadores da forma como esta irá perceber e categorizar o mundo em seu redor. A atribuição de papéis sociais será influenciada pela socialização que a criança tiver e pelo tipo de atitudes que lhe forem mais estimuladas. A abordagem funcionalista das teorias da socialização sugere isso mesmo, uma vez que as afirmações positivas ou negativas

estimulam a aprendizagem dos papéis sociais esperados de cada género. Por exemplo, quando atribuem o adjetivo valente a um menino de uma forma encorajadora, estão a ensinar-lhe que a valentia é esperada da parte dele; quando o penalizam por brincar com bonecas, ensinam-lhe, nesse caso, que esse comportamento é negativo e não esperado dele enquanto menino (Giddens, 2001:105).

Contudo, outros autores teorizam que a socialização imposta a uma criança não é determinante para a forma como esta irá interpretar ou agir no mundo, porque admitir isso seria negligenciar o facto de o ser humano ser também um agente que pode (e já o demonstrou em diversos momentos da História) inverter as normas sociais vigentes numa determinada época e atuar fora deles (Connell *apud* Giddens, 2001:105-106).

O ser humano não é passivo quanto à informação que recebe, pelo menos não pode ser assumido no seu todo como tal. A capacidade de criar e pensar fora da norma categoriza uma forma de atividade quanto aos estímulos sociais que interpreta. Porém, tal como Giddens afirma, não se pode ignorar que a influência social é um fator real e que exerce algum poder na manutenção de certas normas ao longo dos anos, sobretudo no que diz respeito às identidades de género.

As relações de género são transmitidas às crianças de várias formas, sobretudo durante os momentos lúdicos, nos quais os pais, os professores e outros agentes familiares desempenham um papel influenciador de como a criança vai interpretar o que a rodeia. Primeiro, as crianças aprendem bastante só pela observação que fazem das ações, das expressões, dos tons de voz e das atitudes das mães e dos pais. Segundo, essa aprendizagem é reforçada (ou não) pelas atividades lúdicas que desempenham no quotidiano e pelos comportamentos que estas geram e que lhe são permitidos (Leaper, 2000).

Os pais constituem, assim, um papel de modelo para a criança no que toca ao desenvolvimento das suas perceções de género. Se o pai é, geralmente, mais assertivo que a mãe durante as atividades quotidianas, isso pode significar que a criança colocará um ênfase maior no poder e no domínio em interações com homens. Se a mãe é, geralmente, mais afetiva que o pai durante as atividades quotidianas, isso pode significar que a criança colocará um ênfase maior na proximidade interpessoal e no suporte emocional em interações com mulheres. Tais comportamentos podem gerar a perceção de poder e de domínio associados à figura masculina desde cedo, bem como podem gerar a perceção de maior cumplicidade emocional associada à figura feminina (Leaper, 2000:388).

O ênfase dado em certos momentos ao papel tradicional do homem como símbolo de poder e de domínio e da mulher como símbolo de suporte emocional pode levar a que, mais tarde, a própria criança tenda a, segundo o seu género, procurar imitar estas posturas.

«There was also evidence in the present study that children acted differently with mothers than with fathers. Children were generally more assertive than their mothers but not more assertive than their fathers. This finding may reflect a difference between mothers' and fathers' willingness to let the child take control. In addition, the result may either reflect or lead to an expectation among the children that they can influence mothers more than fathers. Thus, children may be inadvertently forming a stereotype that women are less powerful than men are.» (Leaper, 2000:389)

O próprio momento de lazer da criança pode servir como demonstrativo da forma como os pais, por vezes, mostram tratar os filhos e as filhas de forma diferente, ainda que o façam de forma inconsciente. Essa distinção é vista pelo incentivo que dão às atividades associadas, socialmente, ao género do filho ou filha (por exemplo, incentivar as meninas a brincar com fogões de brincar e os meninos a brincar com carros de corrida), em vez de encorajarem uma mistura constante destes estímulos (Leaper, 2000).

A manutenção destes estereótipos de género durante séculos conduz Pollock e Brunet (2018) a recuperar o conceito de herança histórica ou consciência histórica, definido por Seixas (2006) como a interseção entre a memória pública, a cidadania e a educação histórica (Seixas

apud Pollock e Brunet, 2018), para procurar explicar a dificuldade em quebrar estas ideias de género. Pollock e Brunet (2018) seguem os trabalhos de Gadamer (1975) e Rüsen (1993), que afirmam que a herança histórica comporta a noção de existência dentro do próprio tempo, isto é, transporta os valores comuns e a memória comum partilhada entre povos durante o desenvolvimento humano, configurando-se como um ato de reconhecimento do papel da memória coletiva como pilar da evolução do 'eu'. Assim, é possível conceber que a herança histórica determina que as ideologias ou conceções que o ser humano possui acerca de um determinado objeto podem advir de uma memória comum que foi difundida durante séculos.

Nesse sentido, a manifesta ausência da mulher dos palcos desportivos, seja enquanto praticante, seja enquanto agente dos media, é determinada pela herança histórica que esta possui: não há memória coletiva que a estimule para uma área onde, tradicionalmente, domina o outro género e, quando se interessa, é muitas vezes dissuadida pela educação comum a optar por áreas onde a presença feminina encontra mais herança histórica.

Quanto à importância de uma alteração no panorama da comunicação – na qual se inclui a vertente desportiva – Silveirinha (2009) afirma que a afirmação da mulher nos diversos campos sociais depende da visibilidade dada às mesmas no exercício de «papéis ativos na política, no trabalho e nos temas da vida comum», uma vez que, dessa forma, se reconhecerão como públicos e serão estimuladas a participar de um modo paritário.

Assume-se, deste modo, que a sociedade igualmente paritária será uma realidade quando se verificar uma estimulação ativa do papel da mulher nos vários setores da vida profissional, entre os quais se inclui o fenómeno desportivo.

No livro *Sport and The Physical Emancipation of English Women 1870–1914*, McCrone (1988) afirma que o desporto é o indicador que melhor mostra a tensão existente entre os

papéis de cada género ao longo da História. A autora salienta no mesmo trabalho que a menor inclinação das mulheres para o fenómeno desportivo está relacionada com a imagem pública que este lhes iria conferir, uma vez que até há bem pouco tempo os comportamentos e os atributos físicos e psicológicos associados ao desporto eram vistos como desadequados para mulheres “respeitáveis”. Apesar de nunca terem sido excluídas completamente do desporto, o facto de as mulheres com inclinação desportiva serem vistas como anomalias durante séculos ajudou a mantê-las na periferia da tradição desportiva (McCrone, 1988:2).

McCrone (1988) alerta para outros dados explicativos da pouca presença feminina no desporto, como a importância da educação para o casamento e para a procriação. Durante anos, as mulheres foram constantemente lembradas de que o seu maior propósito terreno era gerar descendência e que certas atividades fisicamente desgastantes – como a corrida, o salto e a escalada – podiam danificar os seus órgãos reprodutores. Para além desta crença, a autora salienta a norma social vigente em tempos que conduzia a mulher a desvanecer a sua exuberância física, com certos atributos como um corpo tonificado e muscularmente forte a figurarem entre os atributos a evitar por serem sinónimo de fraca atração para o homem.

Mesmo após o aparecimento da causa feminista, a presença feminina no desporto foi, de algum modo, esquecida do centro das prioridades em torno do movimento de emancipação da mulher pela inexistência de uma campanha de consciencialização e de promoção do desporto feminino (McCrone, 1988).

O papel do jornalista enquanto meio transmissor de informação não pode ser executado sem que haja ponderação da sua parte quanto ao que pretende mostrar e dizer acerca de um determinado evento. Não mostrar ou não dizer algo são, também, decisões que o jornalista toma e que podem perpetuar um consenso geral que, apesar de enraizado e reconhecido por todos, não constitui a fórmula mais adequada para a representação de uma sociedade que já apresenta, de facto, algum equilíbrio quanto às questões de género, com o desporto feminino a estar em crescendo e a contar cada vez com mais eventos e seguidores. Zelizer (1993)

afirma, nesta linha, que os jornalistas devem fazer uso do discurso como ferramenta de debate e de desafio aos consensos que reinam na esfera pública.

O poder da linguagem como representação da forma pela qual os seres humanos, seja qual for o sexo, se comunicam não pode ser olvidado. Os significados gerados funcionam como uma luneta onde, com uma visão mais aguçada e precisa, se denotam e se delimitam algumas desigualdades de género (Lakoff, 1973).

Nesta linha, Duncan e Messner (2000) obtiveram dados curiosos quanto aos símbolos linguísticos utilizados como referências aos tenistas durante o *US Open 1999*. As tenistas foram referidas 36,3% do tempo pelo seu primeiro nome, enquanto que esta percentagem desce para 14,6% quando o atleta é masculino, sendo estes referidos maioritariamente pelo seu apelido. Estes dados reforçam estudos sociolinguísticos que afirmam que a utilização corrente do primeiro nome tende, de forma subtil e inconsciente, a alimentar a imagem de uma pessoa mais fraca, subordinada e infantilizada, enquanto que o uso do apelido (ou do primeiro nome e apelido) tende a mostrar uma imagem mais forte e adulta da pessoa representada. Existe, portanto, espaço para assumir que os jornalistas e os comentadores desportivos analisados vêem as tenistas como "meninas" e os tenistas como homens adultos (Duncan & Messner, 2000).

A introdução e a crescente presença de mulheres em ambientes hegemonicamente masculinos conduziram a uma mudança das interações na cadeia de relacionamentos existentes nestas áreas tradicionalmente dominadas pelo sexo masculino. Brunner (2019) procurou perceber como é que as mulheres que ocupam cargos de liderança em grupos e organizações tradicionalmente dominadas por homens lidam com os desafios associados ao seu papel, num estudo centrado no contexto austríaco e que pode ser transposto para países com estruturas semelhantes no mercado de trabalho, e concluiu que as mulheres apresentam as mesmas hipóteses de serem bem sucedidas que os homens em ultrapassar os obstáculos que surgem em contexto empresarial. O mesmo estudo refere ainda que a estratégia das

líderes costuma assentar, essencialmente, em três pilares: «build diverse teams, leverage external networks and find the balance between adjustment and straightforwardness» (Brunner, 2019:33).

Eagly (2007) refere que, apesar de a atual sociedade afirmar, em certos sítios, que está preparada para ter uma mulher como presidente do seu país, a maioria das pessoas continua mais confortável com a ideia de ter homens como patrões ou líderes, ao invés de mulheres. Mesmo com as crescentes demonstrações de capacidades em termos de liderança e gestão bem-sucedida de negócios e organizações, as mulheres continuam a encontrar barreiras sociais nas mais diversas esferas hierárquicas ou áreas de trabalho simplesmente por não serem homens.

A maior parte das mulheres que começaram a trabalhar nos media desportivos acabaram por adotar uma postura que ajuda a manter a hegemonia masculina nestes ambientes. Uma vez que o mundo do jornalismo desportivo é uma área historicamente masculina, a mulher pode sentir-se pressionada a mostrar que a identidade dela como mulher não afeta a forma como o trabalho é feito. Como consequência dessa pressão, a mulher tende a conformar-se com os padrões de trabalho vigentes, que eram, desde o início, padrões de trabalho definidos por homens (Claringbould *et al*, 2004; Hardin & Shain, 2005b). Apesar das dificuldades em lidar com o impacto da sua presença num território historicamente masculino, a maioria das inquiridas consideram que o trabalho é satisfatório o suficiente para as manter na área. No entanto, importa salientar o perigo que constitui normalizar certas atitudes de grupo, como o assédio sexual ou a discriminação de género, situações vistas pelas mulheres presentes neste estudo como algo rotineiro que devem aceitar e suportar como parte integrante do próprio trabalho (Hardin & Shain, 2005b:814).

A manutenção destas relações e do respetivo status quo serve como rolo perpetuador do binómio homem-desporto. A mulher, ainda que inconscientemente na maior parte dos casos, acaba por manter certos estereótipos comuns a estes ambientes, precisamente por ser a forma

que encontra de se impôr social e profissionalmente. Estereótipos como a caracterização da mulher que ascende profissionalmente como pessoa pouco simpática e muito assertiva – semelhante à imagem de um homem com poder – ou então como sendo demasiado feminina, com a subida na carreira a justificar-se pelo uso que faz da sua imagem sexualizada e não pelos seus créditos como profissional (Hardin & Shain, 2006:335).

No entendimento de Hardin e de Shain (2006), a natureza da relação existente entre desporto e media torna difícil o aparecimento de um modelo que procure uma maior igualdade de género, mais do que em qualquer outro subdepartamento informativo. Os homens dominam o jornalismo desportivo porque dominam o desporto em si. Esta ligação forjada durante décadas perpetua a desvalorização do sexo feminino e a sua exclusão do ambiente desportivo.

A tendência para que as minorias se tentem enquadrar nas normas vigentes num determinado meio para serem aceites no mesmo faz com que estas normas sofram poucas ou nenhuma alterações e levam mesmo a que se questione se uma maior introdução de mulheres numa redação desportiva traria efetivamente uma mudança nos comportamentos e nas próprias matérias a cobrir mediaticamente ou se, por outro lado, seria apenas uma forma de reforçar o status quo sem ter o argumento da falta de diversidade a servir como pressão social (Claringbould *et al*, 2004).

As interações entre jornalistas do sexo feminino e os mais diversos atletas, treinadores e outros elementos desportivos é também indicadora da forma como a mulher é interpretada no exercício profissional das suas funções como repórter desportiva. Apesar de o número de relações hostis entre mulheres jornalistas e protagonistas desportivos do sexo masculino ter diminuído ao longo dos anos, sobretudo devido à crescente existência de uma moldura penal mais eficaz e apertada para os casos de assédio sexual, o poder da hegemonia masculina não deve ser descartado (Bruce, 2002). Quando uma mulher se encontra numa posição em que pode avaliar ou colocar questões sobre a performance desportiva de homens, esta pode ser

vista como uma ameaça, que os homens procuram dissipar de formas específicas e relacionadas com o próprio desequilíbrio histórico entre sexos.

«Although male reporters are sometimes physically assaulted for stories they have written, the threat to women sportswriters appears to operate quite differently. Rather than physical assault, women reporters are more likely to be the targets of sexual harassment or assault based on their gender rather than what they have written» (Bruce, 2002:70)

No atual panorama, as ideologias e os valores representados nos media desportivos ainda colocam o desporto como um território predominantemente masculino. Mais, enaltecem a figura do atleta de elite, heterossexual e dotado fisicamente como sinónimo de glória desportiva. Todas as outras representações figuram, por comparação, como menos positivas. Estas representações sociais são frequentemente verificadas, pelo que se conclui que o jornalismo desportivo é feito maioritariamente por homens, para homens e sobre homens. Desta forma, reforça-se o estatuto da forte ligação histórica entre o homem e o desporto e nega-se a possibilidade de mudança do paradigma vigente (Bruce, 2013).

Apesar de se verificar uma maior diversidade nos setores da informação desportiva, os homens continuam a dominar praticamente todas as posições hierárquicas de relevo, mantendo-se a premissa de que o sexo masculino é voz de autoridade na informação desportiva (Duncan & Messner, 2000).

A perspetiva do público é outro dos fatores a ter em conta nesta relação entre homem, mulher e desporto. Enquanto consumidores dos produtos de entretenimento ou informação desportiva, o público, constituído por homens e por mulheres, reage de formas diferentes ao que lê, ouve e vê. As diferentes reações, que são afetadas desde cedo pelas condições sociais, culturais e históricas do meio em que se vive, são indicadores da maior predisposição de homens ou de mulheres para o desporto e, sobretudo, para o que explica essa mesma predisposição, isto é, se passa exclusivamente pelo interesse natural pelo desporto por um dos sexos ou se há algum condicionamento desde tenra idade para uma maior integração do sexo masculino na via desportiva. Portanto, a forma como este público responde aos

estímulos que recebe enquanto consome produtos desportivos pode servir também como explicação para certos comportamentos sociais. Gantz e Wenner (1991) conduziram um estudo em Los Angeles e Indianapolis para perceber que tipo de respostas são dadas por homens e por mulheres ao desporto televisionado e concluíram que os homens se comportavam e reagiam mais como fãs do que as mulheres, uma vez que o que viam na transmissão televisiva os envolvia mais emocionalmente. Era comum verificar que os homens não só acompanhavam o evento em causa com grande expectativa e atenção mental enquanto este decorria, como também era comum verificar que estes despendiam mais tempo que as mulheres em rituais pré-jogo e pós-jogo – por exemplo, falar ou ler sobre o evento antes deste ocorrer.

Porém, estas diferenças podem ser o resultado da influência de normas sociais que, desde cedo, restringem o interesse da mulher pelo desporto. Apesar de estas serem circunstâncias em mudança, Gantz e Wenner (1991) concluíram que a forma como, tradicionalmente, os dois sexos costumam ser encorajados a socializar de forma distinta pode ter impacto no seu interesse pelo desporto: os homens são motivados a serem mais assertivos, dominantes e a imitar as figuras desportivas de eleição, enquanto as mulheres são mais motivadas a assumir um papel mais calmo, doseado e a terem orgulho na sua tranquilidade. Para Gantz e Wenner (1991), as conclusões obtidas representam uma manifestação de que, à medida que se torne mais aceitável socialmente que as mulheres trabalhem em desporto ou que pratiquem desporto a nível competitivo sem serem objeto de rótulos discriminatórios em relação a outras mulheres, poderá verificar-se uma resposta das mulheres ao desporto televisionado tão acirrada como a verificada nos homens.

As decisões editoriais quanto à cobertura desportiva noticiosa feita por cada órgão de comunicação social segue, além de toda uma cultura hegemónica masculina enraizada, o princípio de que estes media desportivos precisam de fundos para sobreviver, como qualquer outra empresa. A receita gerada através da cobertura noticiosa ao desporto masculino, seja pelas assinaturas, audiências ou subscrições do público ou pelas verbas publicitárias, é superior à receita gerada pelo desporto feminino. Claro que esta observação só tem expressão devido à própria cultura de dominância masculina no desporto, mas não deixa de ser factual

que, em última instância, os órgãos de comunicação social vão procurar noticiar aquilo que sabem que lhes dará o maior retorno financeiro enquanto produto. O receio de perder audiências, receitas de publicidade ou número de subscritores desempenha um papel importante na manutenção do status quo nos media desportivos (Gee & Leberman, 2011).

O desporto feminino é, também por esta via, excluído da possibilidade de receber uma maior cobertura. Mesmo com o aumento de mulheres nas redações desportivas, a probabilidade de a tendência de maior cobertura ao desporto masculino ser invertida é reduzida. A pressão social e profissional existente para a manutenção do status quo vigente nos media desportivos, como anteriormente identificada, não pode ser descredibilizada.

«Participants readily acknowledged the disparity but saw no reason to change their model of practice. They generally considered women's sports to be of a lesser standard than men's and some sports as gender inappropriate.» (Gee & Leberman, 2011:338)

A mudança de mentalidade em ambientes de dominância habitualmente masculina pode ser morosa, sobretudo por mexer com diversos fatores, todos eles interligados, desde a componente cultural à componente social. Todos estes poucos focos de análise acabam, de alguma forma, por limitar as mulheres na perseguição de uma carreira no desporto.

#### **4.2. A Presença do Sexo Feminino no Jornalismo Desportivo**

A construção da imagem feminina nos media desportivos é um tópico pertinente quando se pretende perceber de que forma é vista a atleta ou a jornalista feminina e que pontos da sua imagem como mulher, como profissional e como desportista são salientados nessas representações. Bons exemplos de estudo destas representações mediáticas da mulher desportiva surgem nas revistas *Sports Illustrated* e *Sports Illustrated for Women*. A representação da mulher como *sex symbol* é, ainda, norma vigente e representa uma escolha deliberada por focar os contornos corporais de cada atleta feminina em vez dos seus feitos e do seu papel na sociedade como desportista feminina. Fink e Kensicki (2002) observaram e

analisaram os artigos e matérias tratadas nas revistas supracitadas e concluíram que as mulheres enquanto profissionais de sucesso continuam a ser negligenciadas em prol da objetificação dos seus atributos corporais.

As atletas representadas nestas matérias surgem, muitas vezes, em ambientes não desportivos, sem que haja qualquer ação desportiva a acontecer, e com produção a nível de maquilhagem, cabeleireiro e inclusão de acessórios “mais femininos”: «Venus and Serena Williams, arguably two of the best tennis players in the world, were shown off-court, clad in street clothes, makeup, and numerous pieces of jewelry.» (Fink & Kensicki, 2002:331)

A remoção das atletas e das agentes desportivas da componente diretamente ligada ao desporto para as conectarem indiretamente a outros aspetos relacionados com a sua imagem enquanto mulheres serve para, consciente ou inconscientemente, manter e reforçar o papel social a que uma mulher pode aspirar (Fink & Kensicki, 2002). A construção da realidade pela imprensa desportiva é um fator a ter em conta e que, neste caso, serve para ilustrar uma realidade onde as mulheres são vistas apenas como símbolos corporais em vez de serem vistas como atletas talentosas e fortes no desígnio da sua profissão.

«Venus Williams was named the “Female athlete of the year” and yet the picture accompanying the article showed her in a low-cut, skin-tight, revealing dress with a tennis racquet in hand. The underlying message seemed to be: you can play sports, but make sure you’re feminine as you do it» (Fink & Kensicki, 2002:333)

Tais construções mediáticas reforçam a ideologia de que o homem é superior, uma vez que, no tratamento das mesmas matérias, este costuma ser referido além daquilo que é a sua imagem corporal.

A heteronormatividade no desporto referida por Lenskyj (2012) assume-se também pela forma como a imagem dos atletas é transmitida e percecionada pelo público. As mulheres que praticam desporto de alta competição - ou mesmo as que disputam escalões amadores ou semiprofissionais - são vistas de forma masculinizada. É frequente, por exemplo, ouvir-se o termo "maria-rapaz" para designar a rapariga que prefere jogar futebol.

Em finais do século XX, nos Estados Unidos da América, o basquetebol feminino começou a ganhar maior popularidade entre os seguidores da modalidade. No entanto, e apesar da associação que pode existir entre aumento do interesse do público em algo e a possível maior cobertura mediática dada a esse algo, tal não se verificou de forma evidente. Gerou-se, aliás, a percepção de que o basquetebol feminino nos EUA conseguiu ganhar maior notoriedade mesmo tendo pouca cobertura mediática (Hallmark e Armstrong, 1999). Mesmo a produção mediática envolvida nas transmissões dos jogos de basquetebol masculino e feminino mostrou algumas variações subtis que, mesmo não sendo intencionais, podem ser perigosas, uma vez que podem gerar significados diferentes para a mesma atividade desempenhada por homens e por mulheres.

Nesta linha de pensamento, Hallmark e Armstrong (1999) questionaram se a promoção mediática das competições femininas de basquetebol se baseia, efetivamente, na qualidade das atletas ou se, por outro lado, se foca mais na ideia de se verem «sweet little girls» a competir. Os autores afirmam que, enquanto o foco dos media não estiver no reconhecimento e no ênfase da qualidade da performance feminina, a ideia de que a competição feminina é inferior continuará a persistir.

O foco das câmaras durante a transmissão de um evento de basquetebol masculino ou feminino levou Hallmark e Armstrong (1999) a verificar que, em relação aos jogos de basquetebol feminino, o ângulo preferencialmente utilizado pelas câmaras era o que mostrava o campo por inteiro, sem grandes aproximações às ações das atletas, o que, por conseguinte, evidencia um estilo de realização mais excluído da ação do jogo em si, quando comparado com o verificado em jogos de basquetebol masculino. Esta leitura pode servir como premissa para a seguinte conclusão: não ser transmitida tanta ação pode gerar maior desinteresse no espectador, que, enquanto público, espera do jogo algo que lhe provoque alguma emoção e entretenimento. Se associar uma maior emoção e um maior entretenimento ao basquetebol masculino do que o que associa ao basquetebol feminino, é natural que acabe por inclinar mais o seu interesse pessoal para a vertente masculina.

O processo de construção de gênero no jornalismo desportivo toca em várias vertentes, numa interligação de fatores que não pode ser descurada. Variáveis como o discurso, a imagem, a identidade de trabalho e até a própria divisão de trabalho entre jornalistas podem representar pontos importantes para a forma como os dois gêneros são percebidos e interpretados nesta área. Os critérios para a contratação de profissionais para os media desportivos são, normalmente, vistos como sendo neutros em relação ao gênero dos candidatos. Contudo, a realidade pode não ser bem assim: é frequente ver que o empregador espera que uma mulher possa ter algum valor extra que a distinga de outro candidato homem que pretende contratar para a mesma vaga (Claringbould *et al*, 2004). Estas noções socialmente enraizadas podem minar o acesso das mulheres a estes postos de trabalho.

A entrada da mulher no espaço desportivo dominado, tradicionalmente, pelos homens conduziu a uma adaptação do sexo feminino na forma como procura ter mais acesso às fontes das notícias (Schoch & Ohl, 2011). Esta adaptação tem como principal objetivo a tentativa de equilibrar as vantagens que os homens têm, naturalmente, por estarem numa área onde estão em maior número e há mais tempo.

O fator imagem tem, também, impacto nas próprias relações interpessoais estabelecidas no local de trabalho entre homens e mulheres, desde a acusação por parte dos homens de que, por vezes, as mulheres só obtêm certas declarações de determinados agentes desportivos por causa da beleza que possuem. Sobre o assunto, Claringbould *et al* salientam que, normalmente, os jornalistas homens não têm plena noção do privilégio que detêm só por serem do sexo masculino:

«White male journalists accused women journalists of using their femininity to obtain information. The possibility that at times they themselves might be able to obtain information because they are men (and men are associated with sport) does not seem to occur to them. They do not see the privileges they have as White men. Women journalists saw themselves as having adapted to sport journalism and said that they accept unfriendly behavior toward their gender or ethnic background by putting sexual and racial jokes into perspective. They act as if such behavior does not bother them although they get tired of it. This seems to be an effective way for them to achieve acceptance, although the same dominant macho culture still prevails.» (Claringbould *et al*, 2004:716)

A fomentação de relações de amizade estreitas ou a criação deliberada de tensão sexual por parte de algumas jornalistas em relação aos seus entrevistados é vista como uma forma de garantir uma relação especial com as fontes desportivas, maioritariamente homens, para conseguirem as notícias mais rápido ou com mais pormenores do que os seus colegas homens. De certa forma, pode dar-se o caso de as jornalistas se aproveitarem, assim, de alguma condescendência com que são tratadas pelo sexo masculino para obter aquilo de que precisam para os seus blocos noticiosos (Schoch & Ohl, 2011).

As diferenças entre sexos tornam-se até mais evidentes quando ambos entram na profissão de jornalista desportivo: as mulheres alegam receber tratamento diferente por parte dos colegas, dos entrevistados e dos consumidores só pelo facto de serem do sexo feminino (Kian, 2007; Schoch & Ohl, 2011).

O maior poder físico associado aos homens assume alguma preponderância no decorrer da atividade de jornalista desportivo, muitas vezes confinado a ter de trabalhar em sítios apertados onde tem de “lutar” por espaço com outros jornalistas para obter declarações de determinadas figuras desportivas (por exemplo, como se verifica nas zonas mistas dos estádios de futebol). Nestas circunstâncias, as mulheres são vistas como menos aptas para conseguirem ser bem-sucedidas, sobretudo se forem mulheres que se comportam mais como mulheres, isto é, mais simpáticas, comedidas e frágeis (Claringbould *et al*, 2004).

Também a tendência social e cultural para se associar a mulher ao papel de educadora e dona do lar serve como barreira, uma vez que o jornalismo, enquanto profissão, exige uma grande flexibilidade de horários. As mulheres, por ainda serem vistas como figuras mais domésticas, não inspiram confiança aos empregadores quanto à sua total disponibilidade para a profissão de jornalista desportiva. Claringbould *et al* (2004) notaram também que os homens jornalistas desejariam passar mais tempo com a família do que aquele que realmente passam por força do trabalho. No entanto, esta maior disponibilidade para o trabalho é vista nos homens como consequência do seu empenho no emprego e não como algo circunscrito ao

seu género, como ter de prestar mais atenção à vertente familiar porque a norma social assim o impõe. Desta forma, estabelece-se que a exigência da profissão de jornalista é incompatível com as responsabilidades domésticas de uma mulher sem a mesma ligação ser feita no que diz respeito ao homem.

Pedersen *et al* (2003) estudaram o volume noticioso existente sobre as competições interescolares de atletismo no estado da Florida, nos Estados Unidos da América, para perceber se o género dos indivíduos que compõem os departamentos de informação desportiva determinava a cobertura mediática dada a estes eventos. A investigação revelou alguns números que merecem, desde logo, algum destaque: mais de 90% dos jornalistas em análise eram homens, 91,1% dos artigos em análise foram escritos por homens, 100% dos editores executivos das secções de informação desportiva em análise eram homens e 95,3% dos editores das secções informativas sobre desporto escolar eram homens. Importa notar também que os editores masculinos apresentaram 31,3% de artigos e 32,7% de fotografias sobre desporto feminino, enquanto que as editoras femininas apresentaram 32,7% de artigos e 32,1% de fotografias.

O facto de as percentagens não mostrarem grandes diferenças corrobora a conclusão de que não é necessariamente com a maior inclusão de mulheres nos media desportivos, seja na base hierárquica ou em posições de maior decisão, que se alcança um maior equilíbrio na cobertura dada entre desporto masculino e feminino. Não se pode, no entanto, deixar de considerar a força que a enraização de uma cultura hegemónica e predominante de um género pode ter em certas áreas. Mesmo quando na presença de mulheres que podem tomar decisões quanto ao que cobrir mediaticamente, o apelo para manter a atual tendência continua a ser mais forte (Pedersen *et al*, 2003).

O fator tradição (Knoppers & Elling, 2004) também não pode ser negligenciado nesta análise, uma vez que a enraização cultural desportiva desempenha um papel silencioso mas eficaz no momento de decidir o que deve ou não ser objeto de cobertura noticiosa.

«The interviewed journalists hold a view of soccer that associates only men with the sport. They construct this view as gender neutral. Two journalists explain: 'The most important reason that we pay little attention [to women's soccer] is because there are no top performances there. That is too bad but it is true.'; 'We never discuss whether something should be covered because it is a men's or women's sport... Only that women's soccer is nothing but that has nothing to do with them being women.' (...) 'Soccer? That is only men, that is natural.'; 'We never cover women's soccer!! Never!! Those women do not perform well and that is why they will never appear in the newspaper!'"» (Knoppers & Elling, 2004:63)

Numa análise feita aos conteúdos produzidos pelo programa *ESPN SportsCentre* e por três órgãos de comunicação social de Los Angeles durante as competições desportivas de *US Open Tennis*, de *NCAA Basketball* e dos *WNBA/NBA Championship Series* do ano de 1999 e em comparação com os dados recolhidos nos anos 1989 e 1983 nos mesmos moldes, Duncan e Messner (2000) verificaram que, em 1999, o programa *ESPN SportsCentre* deu apenas 2,2% de tempo de antena à cobertura noticiosa das competições femininas, enquanto que, nos órgãos de comunicação social local - Los Angeles - que foram analisados, a cobertura atingiu os 8,7% - um aumento ligeiro em relação aos anos de 1989 e de 1993, que registaram, respetivamente, 5% e 5,1%. Importa mencionar que estes valores foram registados numa altura em que a equipa de futebol feminino dos Estados Unidos da América se sagrou campeã mundial da modalidade.

Tuggle (1997) propôs-se a estudar a cobertura noticiosa dada ao desporto feminino pelos dois noticiários desportivos com maior audiência à data nos Estados Unidos da América: *ESPN SportsCentre* e o *CNN Sports Tonight*. O investigador verificou que nenhum dos programas em causa tratou com igualdade a cobertura noticiosa em relação ao sexo associado à mesma, com cada programa a dedicar mais de 93% das suas notícias ao desporto masculino. Mais, cada notícia com foco no desporto feminino tinha, em média, uma menor duração que a notícia com foco no desporto masculino. A escassez de notícias sobre desporto feminino nos programas não pode ser atribuída à falta de competições femininas e o estudo em causa poderia até apresentar dados mais alarmantes, uma vez que o período de análise foi escolhido especificamente para poder incorporar o *US Open Tennis Championships*. A investigação assinala que a cobertura desportiva pode servir como reforço dos estereótipos de género associados ao desporto e que a parca cobertura mediática dada ao desporto

feminino pode colocar o mesmo com o rótulo de pouca ou nenhuma importância (Tuggle, 1997).

Sete anos depois do seu estudo original, Tuggle e Adams (2004) concluíram que muito pouco mudara naquele período e que até se tinha registado uma menor cobertura dos eventos desportivos femininos em 2004 do que o que havia sido registado em 1997. Verificou-se ainda que tinham sido incluídos muito menos declarações de mulheres no programa e que, quando estas declarações surgiam, apareciam na reta final do programa, indicando, assim, que o tema não era de maior prioridade para os responsáveis pelo mesmo.

Eastman e Billings (2000) reforçaram, três anos depois, as percentagens avançadas por Tuggle (1997) ao verificar que a ESPN e a CNN, nos seus programas desportivos, apresentaram 95% e 93%, respetivamente, de cobertura mediática ao desporto masculino, sobrando, assim, muito pouco tempo de antena para o desporto feminino.

O mesmo estudo analisou a cobertura desportiva feita pelos jornais *The New York Times* e *USA Today* para comparar com os números obtidos relativamente à cobertura televisiva feita pelos canais acima mencionados de modo a perceber se as percentagens sofriam mudanças significativas. Se, no que diz respeito à cobertura televisiva, o desporto feminino consegue uma cobertura a rondar os 6%, nos jornais a percentagem sobe para os 13%, o que demonstra uma maior inclinação da imprensa escrita para dar alguma visibilidade ao desporto feminino.

Apesar de não se verificarem notícias, análises ou comentários que atribuam o sucesso ou o fracasso de algum atleta, seja ele masculino ou feminino, ao sexo que possui, há a notar uma tendência na ESPN (mais concretamente no programa *SportsCenter*) para que a cobertura noticiosa do desporto feminino se foque em aspetos mais cómicos ou mais ligados ao corpo das atletas, o que acaba por desvalorizar os feitos desportivos em si, com o foco a recair no que é acessório (Eastman e Billings, 2000).

Shifflett *et al* (2016) obtiveram dados ligeiramente diferentes de Eastman e Billings (2000) ao analisar a distinção feita entre homens e mulheres na cobertura noticiosa desportiva. Com recurso ao website *ESPN Sports Science* e, apesar da maior cobertura noticiosa ser dedicada ao desporto masculino, verificou-se uma mudança na narrativa empregue, com a análise de performance a ser feita de forma semelhante entre homens e mulheres através dos mesmo leque de atributos atléticos (por exemplo, velocidade e força, em detrimento do habitual discurso de falta de características atléticas nas atletas femininas).

Embora se tenha constatado que há uma mudança na narrativa utilizada e de se ter verificado, ainda, a existência de uma menor sexualização da atleta feminina - com a maioria das imagens analisadas a serem de ações desportivas específicas e não de poses mais provocantes, o principal fator de consolidação do valor desportivo de uma determinada atleta feminina continua a recair na comparação dos seus resultados com um atleta masculino. Dessa forma, o valor de uma mulher como atleta ainda depende da comparação com o valor de um atleta masculino da mesma vertente desportiva para ser legitimado (Shifflett *et al*, 2016:123).

A visibilidade mediática obtida pela mulher a nível desportivo também pode ser vista na quantidade de jornalistas de sexo feminino que têm presença nos media desportivo. Franks e O'Neill (2014) analisaram esta vertente em solo britânico, procurando perceber qual a visibilidade dada, à época, às mulheres jornalistas desportivas e se essa visibilidade tinha sofrido alguma oscilação, para melhor, com a organização dos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. Os resultados foram comparados com as conclusões obtidas em estudos na década anterior e concluiu-se que, tendo em conta os media analisados, se verificava uma tendência generalizada para a “invisibilidade” das jornalistas desportivas. Estas conclusões levaram os investigadores a considerar que dificilmente este cenário iria sofrer quaisquer alterações, uma vez que nem o facto de o país ter sediado a organização dos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres conduziu a uma mudança no paradigma.

Em jornais como o *The Telegraph*, o número de mulheres a escrever sobre acontecimentos desportivos até diminuiu face a números de 2002. Contudo, e apesar de não representar um claro sinal de progresso, o facto de se ter verificado a nomeação de uma jornalista como principal editora desportiva num jornal nacional britânico (a primeira de sempre) e a condecoração de outra jornalista com o prémio *Young Sports Writer of the Year* em 2012 são fatores positivos (Franks & O'Neill, 2014).

As análises de conteúdo feitas às coberturas noticiosas desportivas em diversos media mostram que o desporto masculino domina a informação desportiva de forma inequívoca. Apesar desta conclusão, os jornalistas desportivos costumam ver o critério de seleção quanto ao que noticiam como neutro em relação ao género, pelo que é necessário colocar a questão quanto à forma como o interesse do público é percecionado pelos jornalistas e o que é que os leva a apostar mais na cobertura noticiosa do desporto masculino. Knoppers e Elling (2004) utilizam diferentes conceitos, alguns inerentes ao jornalismo, como objetividade, interesse ou tradição (referido anteriormente), para procurar entender como é que o desporto feminino acaba por ser tão excluído da arena mediática no processo de seleção jornalística.

O conceito de objetividade no jornalismo desportivo está associado à ideia de alta competição, tendo os jornalistas neste estudo salientado que o género em causa não importa e que o critério está no tipo de performance (positiva ou negativa) feita num grande palco do desporto. Há, no entanto, um contraponto a assinalar: as modalidades que são consideradas como alta competição são-no devido a algum tipo de hierarquia histórica e implícita a determinar este ponto? Se o critério atendesse apenas ao conceito de alta competição e de performance dos atletas, a participação feminina e masculina nos Jogos Olímpicos, no Campeonato Mundial de futebol e nas competições nacionais e europeias de futebol registariam coberturas semelhantes e tal não se sucede (Knoppers & Elling, 2004).

Outro conceito como o interesse que o público terá em determinadas notícias sobre determinados desportos também desempenha um papel crucial. Os jornalistas abordados por

Knoppers e Elling (2004) defendem que o desporto feminino recebe atenção dos media quando há boas performances em eventos importantes, o que leva à conclusão de que, normalmente, o desporto masculino se enquadra nestes critérios de forma automática, mesmo que a performance masculina noticiada seja negativa.

Em 2005, no sudeste dos Estados Unidos da América, Hardin encontrou dados que corroboram as conclusões do estudo de Knoppers e Elling (2004). Entre os editores desportivos e órgãos de comunicação social analisados, concluiu-se que os editores determinavam o que era ou não noticiado quanto ao desporto feminino baseados nas suas convicções pessoais do que interessa à audiência e não com base em estudos de mercado que transmitam quem é essa audiência (sexo, faixa etária, etc.) e os seus interesses. Este dado, aliado à crença de que o desporto feminino representa pouco ou nenhum interesse para o público, conduz à escassa presença de notícias sobre feitos de atletas femininas, em comparação com o volume de notícias relativas aos feitos de atletas masculinos. Hardin (2005a) verificou que 44% dos editores que julgam que o interesse do público nas notícias relativas ao desporto feminino é pouco ou nenhum são os que apresentam maior probabilidade de impedir que tais eventos sejam noticiados. Além destes dados, há a crença latente em 25%-33% dos editores desportivos questionados de que o desporto feminino tem menor qualidade que o desporto masculino.

À semelhança de Hardin (2005a), Laucella *et al* (2016) estudaram as atitudes, os valores e as crenças de alguns editores desportivos no momento de decisão quanto ao que noticiar e constataram que estes continuam a acreditar que promovem uma cobertura neutral e adequada dos eventos desportivos femininos. Por exemplo, 25% dos editores analisados neste estudo estimam que, entre o conteúdo total que cobriram, 40% do mesmo foi dedicado ao desporto feminino, o que entra em contradição com as informações obtidas noutros estudos.

Ainda é preciso notar que, à data da investigação mencionada, 60% destes editores afirmam que o interesse dos consumidores em desporto feminino é reduzido (Laucella *et al*, 2016).

Em 2005, a percentagem relativa a este tópico estava fixada nos 44% (Hardin, 2005a), o que mostra que, em 11 anos, houve um aumento na perceção, da parte dos editores desportivos, de que o desporto feminino tem um menor relevo para o público quando comparado com o desporto masculino.

Há, no entanto, um vislumbre de mudança no horizonte. Laucella *et al* (2016) notaram a que a contratação de mulheres para os cargos de jornalista desportivo passou a ser vista por alguns editores desportivos como uma obrigação ética: «This underscores the fact that when editors make an ethical commitment to hire women, they can and do. It also underscores the fact that when women are given the chance, they can, indeed, succeed and lead in the sports department. They need the chance.» (Laucella *et al*, 2016:15)

A própria forma como a cobertura noticiosa ao desporto feminino é feita merece atenção, uma vez que, entre texto e imagem, há escolhas feitas pelos jornalistas quanto ao que procuram mostrar ao público. A sexualização das atletas femininas é um tópico recorrente de discussão na esfera dos media. Alguns jornalistas masculinos creem que a divulgação de certos conteúdos não é da sua inteira responsabilidade, porque eles existem, não foram inventados, e que há uma predisposição das atletas para quererem esse tipo de atenção (Knoppers & Elling, 2004).

### **4.3. Breve Ponto da Situação em Portugal**

Antes de mais, importa olhar a problemática representada à luz dos factos atuais. Marques da Silva (2010) aborda o lugar das mulheres e da feminidade em espaços dominados por homens em Portugal e tece considerações acerca das mudanças que daí resultam. A autora afirma que as expectativas e práticas da esfera pública afetam o modo como a sociedade interpreta a transição das mulheres para áreas profissionais que «não são tradicionalmente ocupadas por elas». Recorre a Silveirinha (2001) para utilizar a ideia do «homem público»

e da «mulher privada» para caracterizar o modo como as relações de género são geridas e colocadas perante determinadas situações.

A ideia da mulher como responsável pela gestão da carreira e da vida familiar é, atualmente, ainda bem presente, sendo que, por norma, o papel da mulher consiste em desdobrar-se entre a gestão da casa e da educação dos filhos e a gestão da carreira, sendo forçada a maximizar o rendimento em ambas as vertentes. Já o homem não é visto, socialmente, como tão responsável quanto a mulher pela gestão do lar e dos filhos, o que o liberta para uma maior disponibilidade profissional sem que haja consequências sociais para o seu comportamento. Se falarmos em profissões predominantemente masculinas, este fator ganha uma força acrescida: a flexibilidade de horários, a maior disponibilidade exigida de forma contínua e a valorização do espírito empreendedor comportam expectativas que não são compatíveis com a dedicação atenta e regular às responsabilidades familiares. Se as mulheres são frequentemente associadas às responsabilidades familiares, então estas não serão vistas pelos empregadores como aptas para as exigências de uma profissão com este tipo de características (Marques da Silva, 2010).

Marques da Silva (2010) afirma ainda que a dificuldade inerente ao sexo feminino em chegar a posições hierarquicamente mais elevadas em áreas como a economia ou a política remete-o para segundo plano, eliminando a sua presença das esferas sociais e mantendo, assim, a herança histórica referida anteriormente, através da manutenção das expectativas sobre o que deve ser a figura (no caso, masculina) que ocupa um determinado cargo.

No caso concreto do jornalismo, Marques da Silva (2010) sustenta que o aumento da relevância dos meios de comunicação social em Portugal gerou um aumento no número de entradas de mulheres para as redações. No entanto, salienta que o sexo feminino enfrenta duas grandes adversidades na área em questão: a primeira, de que se trata de um ramo dominado por hierarquias bem enraizadas nas questões de antiguidade (funcionários mais antigos têm maior segurança no posto, sendo estes funcionários mais antigos, na sua maioria,

do sexo masculino); e a segunda, por se tratar de um ramo onde o saber foi determinado pelo sexo masculino, pelo que o sexo feminino tem de se adaptar ao que está instituído – fator este que é ainda mais notório nos media desportivos: «Os media, e particularmente os textos jornalísticos, têm sido um campo construído e fruído predominantemente por homens, que criam e reproduzem ideologias» (Marques da Silva, 2010:312).

O crescimento do número de estudantes femininas presentes no ensino superior pós-revolução de 1974, com uma forte presença das mulheres no campo do jornalismo nos finais de 1990 e as mudanças existentes no seio da comunicação social em Portugal, trouxe como consequência uma maior inserção das mulheres nas redações dos órgãos de comunicação social (Subtil, 2009).

A quebra da divisão social existente na sociedade portuguesa entre o homem, visto como profissional, trabalhador, providenciador do lar, e a mulher, vista como doméstica, também possibilitou a entrada das mulheres nos espaços profissionais sem tantas reservas sociais em torno da questão - em 1981, a taxa de profissionalização das mulheres estava nos 29% e, em 1992, este valor estava nos 41,3%. Em plena década de 1990, as profissionais do sexo feminino presentes na comunicação social registavam uma média de idades mais baixa que a dos profissionais do sexo masculino. O acesso à profissão por parte do sexo feminino dá-se por via do diploma académico, ao contrário dos homens, que acediam à profissão com níveis de escolaridade mais baixos. A elevada escolarização das jornalistas portuguesas ficava, assim, sem qualquer reconhecimento prático, com estas a estarem fora das posições de decisão, além de se constatar algum desnível no que toca aos ordenados auferidos (Subtil, 2009).

Miranda (2017) analisou informações relativas ao estado da feminização do jornalismo em Portugal nos anos de 2014 e 2015 com recurso a dados disponibilizados pela Comissão de Carteira Profissional de Jornalista. A mulher apresenta os maiores níveis de escolaridade, com 52,7% das jornalistas presentes no estudo a possuírem licenciatura ou grau académico superior, enquanto os homens registam apenas 25,1% na mesma unidade de análise. Em

contraponto, 40,7% dos homens jornalistas inquiridos possuem apenas o ensino secundário, ao passo que, na mesma linha, as mulheres jornalistas inquiridas se situam nos 14,2%. Os dados mostram que há uma clara superioridade académica feminina entre os jornalistas portugueses analisados. Resta saber se esta maior escolarização e qualificação académica se traduz numa maior presença nas posições hierárquicas mais elevadas das redações jornalísticas.

No mesmo artigo, constata-se que 22,9% dos homens jornalistas ocupam posições de chefia (ou subchefia) de redação ou de membro da direção. Já as mulheres registam uma percentagem de 10,4% neste ponto particular, pelo que se pode concluir que o maior grau de qualificação académica não encontra expressão como critério para se selecionar quem entra nos cargos de decisão. Sobra, então, a questão quanto aos critérios utilizados para a ascensão ao topo das hierarquias nas redações jornalísticas portuguesas. A nível salarial, o estudo mostra que, apesar de as discrepâncias verificadas em décadas anteriores não serem tão notórias, os homens continuam a estar em maior número quando os salários ultrapassam os 1501€ mensais brutos, enquanto que as mulheres dominam a tabela na faixa dos 601€-900€.

## 5. Metodologia

O estudo a realizar pretende compreender a linha editorial da Bola Branca, tanto no que diz respeito ao que é noticiado como às razões que motivam as escolhas noticiosas dos jornalistas. Para tal, será tida em conta uma abordagem mista na recolha de dados: uma análise de conteúdo às emissões Bola Branca do mês de dezembro de 2019 e entrevistas a jornalistas responsáveis pelos noticiários. A abordagem mista adotada justifica-se pela necessidade de cruzar os dados obtidos com a explicação dada pelos editores responsáveis pelos noticiários sobre as razões editoriais que motivam o aparecimento desses mesmos dados. Como sustenta Creswell (2013), a combinação dos dois métodos resulta numa abordagem mais «complexa» e «sofisticada» que permite o estudo da questão a um nível mais profundo do entendimento humano:

«At a general level, mixed methods is chosen because of its strength of drawing on both qualitative and quantitative research and minimizing the limitations of both approaches. At a practical level, mixed methods provides a sophisticated, complex approach to research that appeals to those on the forefront of new research procedures. It also can be an ideal approach if the researcher has access to both quantitative and qualitative data. At a procedural level, it is a useful strategy to have a more complete understanding of research problems/questions» (Creswell, 2013:4-5)

A ideia passa por, numa primeira fase, tabelar e quantificar os dados relativos à análise categorial do mês de dezembro de 2019 para, numa segunda fase, entrevistar jornalistas que possam enumerar e explicitar as justificações que se encontram na raiz dos dados que vierem a ser obtidos.

A principal questão de investigação é a seguinte: “De que modo é noticiada a atualidade desportiva pelos jornalistas da Bola Branca?”, sendo complementada por algumas questões secundárias como “qual a prevalência de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP – os ditos “grandes” – na cobertura da Bola Branca?”; “qual a visibilidade dada a outros desportos que não o futebol na Bola Branca?”; “com que frequência são dadas notícias de desporto feminino na Bola Branca?”; “qual a duração das notícias de desporto feminino na Bola Branca?”, “com que frequência surgem vozes femininas na Bola Branca?”.

Tendo em conta todas estas considerações, o trabalho orienta-se a partir das seguintes hipóteses:

H1 – Predominam as notícias com a inclusão de depoimentos em detrimento das notícias breves, seja em direto ou em diferido.

H2 – O tema mais noticiado está relacionado com a análise de equipas.

H3 – A fonte de notícia mais utilizada é o ex-atleta.

H4 – O futebol ocupa a maioria do tempo noticioso em Bola Branca.

H5 – Os três grandes do futebol português ocupam mais de dois terços do volume noticioso da Bola Branca.

H6 – O desporto feminino não tem representatividade informativa nos noticiários Bola Branca.

H7 – A voz feminina encontra-se ausente dos noticiários Bola Branca.

Para que possam ser atingidos os objetivos propostos para esta investigação serão consideradas 40 emissões do programa Bola Branca transmitidas no mês referido. Serão analisados os dois principais blocos de informação desportiva da Rádio Renascença, difundidos de segunda a sexta-feira às 12h45 e às 18h15. Importa referir que a grelha de programação da Rádio Renascença engloba ainda um noticiário decorrido no mesmo período semanal às 22h30, de carácter mais extenso, onde se integram as principais notícias do dia, com as devidas atualizações (no caso de existirem). Pelo horário a que surge e pelo facto de representar, normalmente, uma suma do que foi noticiado nos outros blocos de maior relevo, considerou-se que a presente análise devia ficar-se pelos noticiários com maior importância, que, também pela sua curta duração (cerca de quinze minutos), obrigam a uma maior exigência editorial, isto é, a uma escolha mais rigorosa e apertada quanto ao que pode ser noticiado.

Sobre os espaços de início e fim de tarde, estes contam com a abordagem aos principais assuntos da atualidade desportiva nacional e internacional e, entre ambos, não costuma haver

repetição de assuntos, salvo se trate de notícias em atualização ou em desenvolvimento ao longo da tarde.

A recolha de dados obedeceu a duas etapas concretas: a primeira, que envolve a cedência das gravações da Bola Branca, fase que contou com a cortesia da Rádio Renascença para ser realizada; e a segunda, que envolveu a escuta atenta de cada noticiário, a anotação das unidades de informação presentes e o preenchimento das tabelas de acordo com as diferentes categorias em análise.

Através da observação direta e participante possibilitada pelo estágio na Bola Branca, foi possível identificar as variáveis relevantes ao presente estudo e que serão configuradas como unidades de análise do noticiário desportivo da Rádio Renascença. De modo a que se possa traçar um perfil quanto às escolhas editoriais dos noticiários Bola Branca, foram criadas categorias nas quais fosse possível distinguir as unidades em análise, mencionadas nos quadros que se seguem:

| Tipo de Notícia |   |
|-----------------|---|
| Breve           | Notícia (geralmente) de curta duração, lida pelo pivô (primeiro jornalista a aparecer em emissão), sem qualquer inclusão de declarações |
| Depoimento (1)  | Notícia lida pelo pivô com inclusão de uma declaração (RD)  |
| Depoimento (2)  | Notícia lida pelo pivô com inclusão de duas ou mais declarações (RD's)  |
| Peça            | Notícia lida pelo pivô com inclusão de uma reportagem gravada por outro jornalista com declarações de outros intervenientes             |
| Direto 1        | Notícia dada em direto por um segundo jornalista ou outro interveniente lançado pelo pivô   |
| Direto 2        | Notícia dada em direto por um segundo jornalista, lançado pelo pivô, com inclusão de depoimentos  |

O primeiro quadro aqui representado visa classificar as diferentes notícias quanto à sua tipologia, com a intenção de as separar quanto à sua extensão e relevância. Um

acontecimento abordado numa breve tem, por norma, menor importância que um acontecimento abordado numa notícia mais trabalhada e desenvolvida.

Devido ao foco adicional do estudo estar na observação do género associado às diferentes fases da notícia, desde a sua construção até ser emitida, pareceu prudente incluir uma divisão quanto ao jornalista que noticia o acontecimento, até porque uma das hipóteses de investigação refere a presença de vozes femininas na Bola Branca, sendo a voz do jornalista uma das presentes numa emissão. Assim sendo:

| Género do Jornalista |   |
|----------------------|---|
| Masculino            | Jornalista do sexo masculino  |
| Feminino             | Jornalista do sexo feminino   |
| Desconhecido         | No caso de ser referido apenas o nome do órgão de comunicação social, sem referência direta ao jornalista que avança a informação |

A duração da notícia, bem como a sua tipologia, é um indicador da importância que o jornalista dá ao assunto que está a noticiar. Para perceber melhor no que se traduz a preferência dada a certos tópicos, vai proceder-se à contagem da duração da notícia em segundos e ao seu registo em tabela.

Para analisar os temas noticiados em cada notícia, de modo a que seja perceptível perceber que assuntos são mais abordados e para facilitar o cruzamento com outras variáveis, será utilizada a seguinte tabela:

| Tema da Notícia   |   |
|-------------------|---|
| Análise a Equipas | Notícias que se focam no desempenho de uma equipa num determinado jogo ou períodos da época e que visam encontrar explicação para determinados momentos de um clube ou seleção. Por exemplo, qual a base em que se construiu a série de cinco vitórias da equipa. |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Análise a Atletas     | Notícias que se focam em exclusivo no rendimento de um determinado atleta e que visam traçar um perfil do mesmo. Por exemplo, quais as características que levaram o atleta a ser opção num determinado jogo em detrimento de outro.                    |
| Análise a Treinadores | Notícias que se focam em exclusivo nas opções táticas de um treinador e que visam traçar um perfil do rendimento do mesmo. Por exemplo, qual a razão para um determinado atleta ter sido substituído e se isso beneficiou ou prejudicou a equipa.       |
| Rescisão              | Notícias que se focam no despedimento ou na rescisão de um treinador ou atleta de um determinado clube  |
| Arbitragem            | Notícias que se focam em aspetos ligados à arbitragem   |
| Disciplina            | Notícias referentes a sanções disciplinares desportivas   |
| Justiça               | Notícias referentes a casos judiciais   |
| Boletim Clínico       | Notícias referentes ao estado físico dos atletas  |
| Instabilidade         | Notícias que abordam queixas, acusações, tensão (inclusive política), avisos e pedidos de eleições antecipadas que envolvam o desporto e as eventuais reações de intervenientes a estas situações   |
| Mercado               | Notícias referentes a contratações ou vendas feitas pelos clubes, a rumores sobre possíveis negócios a concretizar, a renovações de contratos e à apresentação pública de reforços  |
| Antevisão             | Notícias referentes à projeção de um determinado evento desportivo ou referentes à data e local de realização de conferências de imprensa de antevisão  |
| Jogos                 | Notícias que abordam aspetos relacionados diretamente com eventos desportivos, como, por exemplo, a divulgação de resultados, classificações, dados estatísticos, lotação de estádios, sorteios. São apenas considerados jogos ou competições oficiais. |
| Treinos               | Notícias que abordam a preparação de jogos para competições oficiais, desde sessões de treinos a jogos de preparação  |
| Prémios               | Notícias que abordam distinções individuais atribuídas a atletas ou a treinadores   |
| Rankings              | Notícias que abordam diretamente as posições de equipas em rankings de entidades desportivas oficiais   |
| Convocatória          | Notícias referentes aos atletas convocados ou não convocados pelos treinadores  |
| Óbito                 | Notícias referentes ao falecimento de uma figura desportiva   |
| Retirada              | Notícias referentes ao abandono de um atleta ou de um treinador da sua atividade profissional desportiva  |

|       |  |
|-------|--|
| Outro | Notícias que não se enquadram em nenhuma das tipologias anteriores |
|-------|--|

Outros dos aspetos importantes a considerar é a fonte da notícia, uma vez que é dela que parte a existência da notícia. Como tal, foram criadas as seguintes categorias para distingui-las:

| Fonte da Notícia     |   |
|----------------------|---|
| Atletas              | Atletas de clubes ou de seleções que se encontram no ativo  |
| Ex-atletas           | Atletas que abandonaram a profissão   |
| Treinadores          | Treinadores de clubes ou de seleções que se encontram no ativo  |
| Ex-treinadores       | Treinadores que se encontram livres de qualquer contrato profissional ou que abandonaram a profissão  |
| Dirigentes           | Indivíduos presentes nos órgãos sociais de um determinado clube ou seleção  |
| Ex-dirigentes        | Indivíduos que ocuparam cargos em órgãos sociais de um determinado clube ou seleção   |
| Árbitros             | Árbitros que se encontram no ativo  |
| Ex-árbitros          | Indivíduos que desempenharam funções de árbitro no passado  |
| Empresário           | Agentes de jogadores ou de treinadores  |
| Institucional        | Informação proveniente de organismos desportivos, como a FIFA, UEFA, Liga de Clubes, etc., sem qualquer assinatura individual   |
| Figura Institucional | Informação proveniente de declarações de presidentes de organizações desportivas  |
| Figura de Estado     | Informação proveniente de declarações do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, de outros ministros, de líderes de partidos com assento parlamentar   |
| Jornalista           | Informação avançada por um jornalista, seja ele da Rádio Renascença ou de outro órgão de comunicação social. São também consideradas as notícias avançadas pelo jornalista sem referência direta à fonte primordial (por exemplo, quando o jornalista refere que determinado atleta não está nos convocados para uma partida, informação essa obtida, provavelmente, a partir das redes sociais do clube em questão). |
| Anónima              | Informação proveniente de fonte cuja identidade não é divulgada na emissão  |
| Documental           | Informação proveniente de comunicados quando referidos na emissão em forma de citação   |

|               |   |
|---------------|---|
| Especializada | Peritos de uma determinada área desportiva que são chamados a explicar certas matérias (por exemplo, especialistas em medicina convidados a esclarecer uma lesão específica) ou referências a estudos académicos que visem a atividade desportiva |
| Outro         | Fontes que não se encaixam em nenhuma das tipologias anteriores.  |

Visto que a fonte é um dos componentes chave de uma notícia e, simultaneamente na maioria dos casos, uma das vozes presentes na mesma, interessa também, neste ponto, atentar no género da mesma:

| Género da Fonte da Notícia |  |
|----------------------------|--|
| Masculino                  | No caso de a fonte da notícia ser uma pessoa do sexo masculino   |
| Feminino                   | No caso de a fonte da notícia ser uma pessoa do sexo feminino  |
| Desconhecido               | No caso de a fonte da notícia ser institucional, jornalista (no caso de ser referido apenas o órgão de comunicação social, não sendo este a Rádio Renascença), anónima ou documental |

Para responder a outra das questões adicionais de investigação, importa olhar sobre os clubes ou seleções referidas em cada notícia, seja de forma direta ou de forma indireta. Assim sendo:

| Clubes/Seleções  |  |
|------------------|--|
| FC Porto         | Notícias referentes, direta ou indiretamente, ao FC Porto  |
| Jogos FC Porto   | Notícias referentes a jogos do FC Porto onde também é mencionada a outra equipa (sem ser dado maior tempo noticioso a um clube que ao outro, embora se mantenha em mente que a outra equipa só é referida, provavelmente, porque joga frente ao FC Porto; se jogasse com outro adversário, podia ser preterida do rol de informações a avançar em emissão) |
| SL Benfica       | Notícias referentes, direta ou indiretamente, ao SL Benfica  |
| Jogos SL Benfica | Notícias referentes a jogos do SL Benfica onde também é mencionada a outra equipa (sem ser dado maior tempo noticioso a um clube que ao outro, embora se mantenha em mente que a outra equipa só é referida, provavelmente,  |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | porque joga frente ao SL Benfica; se jogasse com outro adversário, podia ser preterida do rol de informações a avançar em emissão)   |
| Sporting CP                     | Notícias referentes, direta ou indiretamente, ao Sporting CP   |
| Jogos Sporting CP               | Notícias referentes a jogos do Sporting CP onde também é mencionada a outra equipa (sem ser dado maior tempo noticioso a um clube que ao outro, embora se mantenha em mente que a outra equipa só é referida, provavelmente, porque joga frente ao Sporting CP; se jogasse com outro adversário, podia ser preterida do rol de informações a avançar em emissão) |
| Outros Clubes Nacionais         | Notícias referentes a outros clubes nacionais que não sejam o FC Porto, o SL Benfica ou o Sporting CP  |
| Jogos Outros Clubes Nacionais   | Notícias referentes a jogos entre outros clubes nacionais que não envolvam o FC Porto, o SL Benfica ou o Sporting CP   |
| Outros Clubes Estrangeiro       | Notícias referentes a clubes que não sejam nacionais   |
| Jogos Outros Clubes Estrangeiro | Notícias referentes a jogos entre clubes que não sejam nacionais   |
| Vários Clubes ou Seleções       | Notícias referentes a vários clubes ou seleções sem ser dado destaque particular a nenhum (por exemplo, x atletas estão nomeados para determinado prémio, são referidos os clubes dos atletas, contudo o foco da notícia não envolve o clube em si)  |
| Seleção Nacional                | Notícias referentes, direta ou indiretamente, à Seleção Nacional   |
| Outras Seleções                 | Notícias referentes a outras Seleções que não sejam a Seleção Nacional   |
| Nenhum                          | No caso de não ser referido nenhum clube/seleção em particular   |

Adicionalmente à questão relativa à predominância noticiosa de determinados clubes, existe ainda a questão relativa à predominância de algumas modalidades desportivas, que são alvo de maior cobertura mediática. Para que seja possível analisar esta vertente na linha editorial Bola Branca, bem como o género associado à modalidade, foram criadas as seguintes categorias:

| Modalidade Desportiva |   |
|-----------------------|---|
| Futebol               | Notícias referentes, direta ou indiretamente, a futebol   |
| (...)                 | Linhas a acrescentar com outras modalidades referenciadas   |
| Várias Modalidades    | Notícias referentes a competições que envolvam várias modalidades, sem menção específica a uma (por exemplo, notícias sobre os Jogos Olímpicos) |

| Género da Modalidade Desportiva |   |
|---------------------------------|---|
| Masculino                       | Disputada por pessoas do sexo masculino                       |
| Feminino                        | Disputada por pessoas do sexo feminino                        |
| Desconhecido                    | No caso de o género da modalidade desportiva não ser referido |

Por fim, importa ainda apurar a valência verbal utilizada em cada notícia, de forma a perceber qual o tom mais utilizado nos períodos seleccionados para estudo. Para tal, será utilizada a seguinte tabela:

| Tom da Notícia |   |
|----------------|---|
| Positivo       | Notícia que contém linguagem de carácter positivo, como, por exemplo, “o ex-jogador elogiou o trabalho do treinador”                          |
| Negativo       | Notícia que contém linguagem de carácter negativo, como, por exemplo, “o ex-jogador entende que o treinador não tem condições para continuar” |
| Neutro         | Notícia em que não se manifesta de forma vincada o uso de linguagem positiva ou de linguagem negativa   |

Em suma, cada notícia será categorizada com base numa tabela como a seguinte, com o registo dos dados a ser feito no programa *Microsoft Excel*:

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| Tipo de Notícia                 |  |
| Género do Jornalista            |  |
| Duração da Notícia (segundos)   |  |
| Tema da Notícia                 |  |
| Fonte da Notícia                |  |
| Género da Fonte da Notícia      |  |
| Clubes/Seleções (referidos)     |  |
| Modalidade Desportiva           |  |
| Género da Modalidade Desportiva |  |
| Tom da Notícia                  |  |

As entrevistas serão conduzidas após a conclusão da recolha e da análise dos dados recolhidos, de modo a que possam ter por base os resultados da análise de conteúdo feita.

Como componente técnica do aprofundamento de uma investigação sobre um determinado tema, as entrevistas permitem obter respostas e esclarecimentos concretos em relação a questões nas quais os dados obtidos não forneçam uma explicação de fundo sobre a sua proveniência ou sobre o que os justifica.

No presente estudo, as entrevistas realizadas terão um carácter semiestruturado. Para esta escolha, consideramos que era necessária a existência de perguntas-guia para nortear o decorrer da entrevista, sem fechar, no entanto, o espaço de manobra para perguntas que visem incidir, por exemplo, sobre possíveis dúvidas que as declarações dos entrevistados possam suscitar. Quivy & Campenhoudt (1992:193) afirmam que este modelo de entrevista possibilita um menor rigor em termos de guião, o que fornece uma maior flexibilidade ao entrevistador para gerir um guião que «não é inteiramente aberto, nem inteiramente encaminhado por um grande número de perguntas precisas».

A investigação procedeu à realização de duas entrevistas a dois jornalistas de Bola Branca. A escolha dos entrevistados obedeceu a critérios determinados pelo investigador, que optou por entrevistar um profissional que fosse responsável pela chefia do subdepartamento desportivo da Rádio Renascença e, por conseguinte, responsável pela definição da linha editorial seguida em Bola Branca, além de ser editor de noticiários; e, ainda, uma profissional de Bola Branca dedicada à componente de redação digital e ao trabalho invisível em redação (por invisível entenda-se que não aparece em emissão), além do seu género ser relevante para a análise específica quanto à presença feminina em Bola Branca.

A obtenção destas declarações visaram a compreensão mais aprofundada sobre os critérios utilizados na hora de decidir que acontecimentos da atualidade informativa são ou não passíveis de serem notícia em Bola Branca e o que os justifica. Neste ponto, os entrevistados

foram confrontados com os dados obtidos relativos à análise de conteúdo efetuada às emissões de Bola Branca de dezembro de 2019, de modo a perceber se os dados se encontravam dentro do esperado quanto àquilo que a linha editorial de Bola Branca determina.

| Entrevistado(a) | Cargo  | Data                  | Duração    |
|-----------------|--|-----------------------|------------|
| Pedro Azevedo   | Chefe de Redação Bola Branca<br>Editor Bola Branca | 13 de outubro de 2020 | 67 minutos |
| Inês Sampaio    | Redatora Digital Bola Branca                       | 13 de outubro de 2020 | 41 minutos |

As entrevistas encontram-se transcritas na íntegra nos anexos do presente trabalho.

## **6. Apresentação e Discussão dos Dados Recolhidos**

No presente estudo foram analisados 29871 segundos de emissão noticiosa, correspondentes a um total de 815 notícias, em 40 blocos desportivos de Bola Branca emitidos ao longo do mês de dezembro de 2019 entre as 12h45 e as 13h e entre as 18h15 e as 18h30. Estes dados constituem o *corpus* desta investigação.

### **6.1. Tipo de Notícia**

Bonixe (2012b) recupera a tipologia avançada por Emili Prado (1985) para contextualizar os géneros jornalísticos presentes no meio noticioso radiofónico. Nessa tipologia, são alinhadas algumas ideias-chave que Bonixe (2012b) utiliza e que encontram paralelo também neste estudo. A premissa de que uma notícia com depoimentos é, regra geral, mais valorizada pelo jornalista do que uma notícia breve, uma vez que este procura desenvolver o assunto noticiado com recurso a outros intervenientes, é uma das noções referidas por Bonixe. No caso de a notícia ser avançada apenas instantes depois da sua divulgação, configura-se um caso em que, apesar de ser breve, a notícia tem valor para o jornalista, que apenas careceu de tempo útil para a desenvolver (Bonixe, 2012b:131). Tendo estas noções em consideração, as notícias, designadas daqui em diante como unidades de informação, foram categorizadas segundo a sua tipologia: notícia breve, notícia com um depoimento, notícia com dois ou mais depoimentos, notícia dada em direto por outro jornalista diferente do pivô ou outro interveniente, notícia dada em direto por um segundo jornalista com inclusão de depoimentos e notícia com inserção de peça.

A notícia breve é reconhecida pelo seu carácter simples e restrito, lida apenas pelo jornalista que apresenta o noticiário sem qualquer introdução de outras vozes e que conduz a uma exposição breve do assunto noticiado. A título de exemplo do que é uma notícia breve, introduz-se o seguinte segmento noticioso:

«Pivô: O Futebol Clube do Porto está no segundo lugar do campeonato e tenta repor em dois pontos a distância que o separa do Benfica. Depois da vitória na Suíça para a Liga Europa, onde Aboubakar regressou aos golos decisivos, Sérgio Conceição tenta dar continuidade ao ciclo de três jogos a ganhar. A última derrota do Futebol Clube do Porto foi com o Rangers, na Escócia, por 2-0 a 7 de novembro»<sup>3</sup>

No caso referido em exemplo, a estrutura da notícia é simples de entender: surge apenas o pivô (1.º jornalista) a ler a informação. Nos restantes casos categorizados neste estudo, as representações gráficas dos modelos encontrados no *corpus* ajudam a perceber, visualmente, as tipologias propostas, como mostra o quadro 1<sup>4</sup>.

**Quadro 1 – Estrutura da notícia segundo a tipologia proposta**

| Categorias      | Tipo de Notícia | Estrutura da Notícia  |
|-----------------|-----------------|---|
| Sem declarações | Breve           | Apenas o pivô (1.º jornalista e editor do noticiário)                                   |
| Com declarações | Depoimento 1    | Pivô<br>RD (som do interveniente)<br>Pivô   |
|                 | Depoimento 2    | Pivô<br>RD<br>Pivô<br>RD<br>Pivô<br>[...]   |
|                 | Direto 1        | Pivô<br>2.º jornalista ou outro interveniente (em direto)<br>Pivô                       |
|                 | Direto 2        | Pivô<br>2.º jornalista (em direto)<br>RD<br>2.º jornalista (em direto)<br>[...]<br>Pivô |

<sup>3</sup> Bola Branca, 2 de dezembro de 2019, 12h45

<sup>4</sup> Quadro proposto com base no trabalho de Bonixe (2012b:137)

|  |      |   |
|--|------|---|
|  | Peça | Pivô<br>2.º jornalista (em diferido)<br>RD<br>2.º jornalista (em diferido)<br>[...]<br>Pivô |
|--|------|---|

Bonixe (2012b:134) caracteriza os depoimentos adicionados ao assunto noticiado como sendo algo gravado previamente à emissão e, como tal, sujeitos antes de entrarem em antena a um processo de seleção e de edição, do qual «resulta a emissão de um excerto sonoro (registo magnético – RM)». A sigla RM foi substituída posteriormente pela sigla RD a partir do momento em que o processo de digitalização chegou à rádio, deixando, assim, a gravação dos intervenientes de estar em tira magnética para estar em formato digital. As notícias com declarações podem conter vários excertos sonoros, possibilitando, assim, a manifestação de diferentes perspetivas sobre o tema noticiado.

**Quadro 2 – Tipo de notícia**

| Total | Breve  | Depoimento 1 | Depoimento 2 | Direto 1 | Direto 2 | Peça  |
|-------|--------|--------------|--------------|----------|----------|-------|
| 815   | 510    | 220          | 46           | 22       | 14       | 3     |
| 100%  | 62,58% | 26,99%       | 5,64%        | 2,70%    | 1,72%    | 0,37% |

Como demonstra o quadro 2, 510 das unidades de informação encontradas, perfazendo 62,58% do total, foram dadas de forma breve. Apesar de a notícia breve ter sido a tipologia mais utilizada pelos jornalistas de Bola Branca durante o mês de dezembro de 2019, importa salientar que a utilização da notícia com inserção de depoimentos de outros intervenientes se situa, a nível percentual, nos 32,63% (valor correspondente à soma dos 26,99% relativos à categoria depoimento 1 e dos 5,64% relativos à categoria depoimento 2). Tal facto demonstra a preocupação dos jornalistas de Bola Branca quanto ao desenvolvimento das matérias noticiadas, o que, no entender de Bonixe (2012b), sustenta a ideia de que, no meio noticioso radiofónico, a inserção de declarações de outros intervenientes nos noticiários,

além do valor-notícia que representa – visto que se tratam de declarações relevantes quanto ao tema noticiado –, garante ao noticiário um maior dinamismo e sentido de realidade.

A título de exemplo textual do que se considera uma notícia com depoimento, apresentam-se dois exemplos, onde figuram a notícia com um depoimento e a notícia com dois ou mais depoimentos, respetivamente:

#### Exemplo de notícia com um depoimento

«Pivô: Será a consagração final dos comandados de Mário Narciso, será também o último momento de consagração para a maior figura do futebol de praia nacional. Madjer vai encerrar a carreira e fã-lo com novo título mundial no currículo.

[RD Madjer]

Pivô: Madjer emocionado nestas declarações»<sup>5</sup>

#### Exemplo de notícia com dois ou mais depoimentos

«Pivô: O treinador do Sporting da Covilhã, Ricardo Soares, acredita numa surpresa esta terça-feira diante do Benfica na segunda jornada da fase de grupos [da Taça da Liga]. O Benfica empatou o primeiro jogo na Luz para o grupo B com o Vitória de Guimarães. Um deslize amanhã na Serra pode significar o adeus à competição que os encarnados não vencem desde 2016, depois de um ciclo de três títulos consecutivos somados a outros quatro alcançados entre 2009 e 2012. Ricardo Soares, técnico do Sporting da Covilhã, atual quinto classificado do campeonato da Segunda Liga confia na possibilidade de um resultado positivo frente ao Benfica, mesmo reconhecendo que a sua equipa, num grupo que inclui os dois Vitórias [Vitória SC e Vitória FC], é, em teoria, a menos habilitada a seguir para a Final Four.

[RD Ricardo Soares]

Pivô: A perspectiva de Ricardo Soares, contrariamente ao Benfica, que chega a este jogo motivado pela goleada infligida ao Marítimo na ressaca do empate para a Liga dos Campeões em Leipzig. O Sporting da Covilhã vem de um ciclo negativo com dois empates e duas derrotas nos últimos quatro jogos. A última vitória, sobre o Cova da Piedade para a Segunda Liga, aconteceu a 27 de outubro. Seguiram-se empates com o Penafiel e com o Mafra e derrotas com o Nacional, fora, e com o Feirense, por 1-2, na passada sexta-feira em casa. Ricardo Soares acredita que os seus jogadores se apresentarão motivados frente ao Benfica e que esta última derrota perante os seus adeptos não irá afetar a equipa do Sporting da Covilhã.

[RD Ricardo Soares]

Pivô: [seguiu com outra notícia]»<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Bola Branca, 2 de dezembro de 2019, 18h15

<sup>6</sup> Bola Branca, 2 de dezembro de 2019, 12h45

Verifica-se que as notícias com um depoimento surgem em maior número do que as notícias com dois ou mais depoimentos, como mostra a discrepância no quadro 2 entre os valores percentuais de uma e de outra (26,99% e 5,64%, respetivamente). No entanto, convém notar que a utilização do mesmo interveniente para desenvolver diferentes temas – recurso muito utilizado nos noticiários Bola Branca – exponenciou a diferença verificada, uma vez que aumentou o número de notícias com apenas um depoimento. Para que a notícia fosse considerada com dois ou mais depoimentos teria de se verificar a abordagem ao mesmo tema de forma consecutiva. Segue um exemplo para que seja possível perceber, textualmente, como é que a análise se concretiza na prática:

«Pivô: Aboubakar e mais dez. É desta forma que Manuel José, médio que representou FC Porto e Paços de Ferreira, antevê o onze que Sérgio Conceição vai apresentar esta noite no jogo que encerra a jornada 12 do campeonato. Sem o bis de Aboubakar em Berna, o FC Porto estaria fora da Liga Europa. Confrontado por Bola Branca com este regresso decisivo do avançado camaronês aos jogos e aos golos, Manuel José não hesita em colocar Aboubakar no onze do FC Porto frente ao Paços de Ferreira.

[RD Manuel José]

Pivô: O FC Porto em busca de uma vitória que lhe permita restabelecer a desvantagem de dois pontos face ao líder Benfica. O Paços, penúltimo, vai apresentar-se no Dragão para tentar pontuar e aproximar-se da zona de salvação da tabela. Manuel José entende que os dragões têm tudo para dar continuidade ao ciclo de três vitórias consecutivas, que passou pelo triunfo sobre o Young Boys, em Berna, para a Liga Europa.

[RD Manuel José]

Pivô: [seguiu com outra notícia]»<sup>7</sup>

Neste excerto, o entrevistado Manuel José é convidado a abordar dois tópicos distintos: a análise à performance do atleta Aboubakar e a análise ao rendimento da equipa do FC Porto. É, portanto, possível entender que, apesar do interveniente permanecer o mesmo, o tema sobre o qual versa muda a cada RD, pelo que foram consideradas, neste caso e nos semelhantes a este, a existência de duas notícias com um depoimento, em vez de uma notícia com dois ou mais depoimentos.

De realçar ainda as percentagens referentes às notícias dadas em direto. A subcategoria direto 1 arrecadou 2,70% (valor correspondente a 22 unidades de informação de um total de

---

<sup>7</sup> Bola Branca, 2 de dezembro de 2019, 18h15

815) das preferências dos jornalistas em Bola Branca, enquanto a subcategoria direto 2 se ficou pelos 1,72% (valor correspondente a 14 unidades de informação de um total de 815). Os dados mostram que a categoria direto (4,42%) foi o terceiro género mais utilizado, pese o facto de ainda ficar a alguma distância de outras categorias em análise como a notícia breve (62,58%) e a notícia com inserção de depoimentos (32,63%).

Bonixe (2012b) sustenta que a notícia dada em direto surge como um recurso cada vez mais utilizado como forma de ultrapassar a concorrência, que, numa era dominada pela rapidez do meio digital, determina a acentuação da necessidade de chegar primeiro ao acontecimento e noticiá-lo imediatamente. Contudo, o mesmo autor questiona se a transmissão de informação em direto «contribui para que saibamos mais acerca deles» (Bonixe, 2012b:52) ou se, por outro lado, é necessário ter reservas quanto à maior possibilidade de erro ou de falta de análise existente neste tipo de abordagem. O valor percentual de 4,42% obtido neste estudo no que à notícia dada em direto diz respeito demonstra que, apesar de ser um recurso jornalístico utilizado pelos jornalistas de Bola Branca, este está longe de reunir as preferências. Bonixe (2012b:151) avança que, uma vez que um direto «implica modificações nas rotinas e na estrutura do turno de trabalho que prepara o noticiário», tendo implicações no próprio alinhamento, este acaba por ser um recurso utilizado apenas em ocasiões cuja importância o justifique.

«Os jornalistas que preparam os noticiários dispõem de um curto espaço de tempo para contar ao mundo e isso implica um enorme poder de concisão e brevidade enunciativa, elementos que não se coadunam, em regra, com as reportagens ou as entrevistas em direto» (Bonixe, 2012b:151)

Deste modo, um determinado acontecimento ao ser noticiado em direto – considera-se como “direto” a notícia dada por um segundo elemento lançado em direto pelo pivô na emissão – deve ser visto como um acontecimento relevante, uma vez que é transmitido através de um elemento (o direto) que lhe confere mais valor radiofónico. O direto, pelas suas características mais imprevisíveis que a notícia breve, por exemplo, surge apenas quando o acontecimento noticiado o justifica (Bonixe, 2012b).

Exemplo de notícia dada em direto por um segundo jornalista ou outro interveniente

«Pivô: Agora o ataque à Academia de Alcochete. Bruno de Carvalho perguntou aos presentes numa reunião com o staff na véspera da invasão à Academia se estavam com ele acontecesse o que acontecesse. Revelação feita esta manhã por Ricardo Gonçalves, responsável pela segurança em Alcochete à data dos acontecimentos e testemunha no processo cujo julgamento foi retomado esta manhã. Declarações ouvidas por Bruno de Carvalho, que regressou esta segunda-feira ao tribunal de Monsanto. A sétima sessão do julgamento está a ser acompanhada pelo jornalista da Renascença João Fonseca. Boa tarde, João.

2.º jornalista em direto: Boa tarde, José. E essa foi a reunião que terá sucedido na véspera do ataque à Academia que se sucedeu em Alvalade. Encontro onde esteve, então, Ricardo Gonçalves e, segundo este, Bruno de Carvalho terá reunido o staff de apoio à equipa e, por isso, não estiveram presentes treinadores nem tão pouco jogadores. Nesta reunião, o presidente dos leões quis saber quem estaria do seu lado (...)

Pivô: João Fonseca em direto do tribunal de Monsanto, onde decorre a sétima sessão do julgamento da invasão à Academia de Alcochete»<sup>8</sup>

Exemplo de notícia dada em direto por um segundo jornalista com inclusão de depoimentos

«Pivô: O caso da alegada agressão de Sérgio Conceição a Pedro Ribeiro ainda está no seu início e, para já, ao que apurou Bola Branca, o Belenenses SAD não vai tomar posição oficial sobre os acontecimentos do Jamor. Fonte do clube assegurou que está disponível para prestar declarações à Liga ou à Federação Portuguesa de Futebol, aguardando pelo desenrolar dos acontecimentos e por um possível inquérito. Enquanto Liga e Federação não se chegam à frente, importante ouvir uma das versões, já que o treinador do Belenenses não quis falar deste assunto no final da partida. Portanto, avançamos para o Dragão, na expectativa de saber se Sérgio Conceição também se mantém na defensiva ou se adiantou alguma explicação. Isto na véspera de um jogo muito importante para a continuidade dos azuis e brancos na Liga Europa diante do Feyenoord. Sérgio Conceição não costuma deixar pontas soltas nas conferências de imprensa. Como foi hoje, Sílvio Vieira, boa tarde.

2.º jornalista em direto: Muito boa tarde. Sérgio Conceição falou, de facto, do jogo da Liga Europa e das aspirações do FC Porto nesta competição, mas sobre o incidente no intervalo do jogo com o Belenenses SAD não houve qualquer resposta por parte do treinador do FC Porto. A questão foi colocada, mas quem respondeu foi Hugo Cerqueira, o diretor de comunicação do FC Porto, que referiu que este não é o momento para tratar esse assunto. O tema foi, então, Liga Europa (...)

[RD Sérgio Conceição]

2.º jornalista em direto: Sérgio Conceição, que não referiu o Benfica neste lote de equipas que caem da Liga dos Campeões para a Liga Europa. Ficou por esclarecer se não referiu o Benfica por convicção ou por esquecimento. Já Pepe (...)

[RD Pepe]

2.º jornalista em direto: O FC Porto quer juntar-se a Sporting, Benfica e Sporting de Braga (...)

Pivô: Para já, silêncio sobre o caso do túnel do Jamor, prioridade total à Liga Europa»<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Bola Branca, 2 de dezembro de 2019, 12h15

<sup>9</sup> Bola Branca, 11 de dezembro de 2019, 18h15

Por fim, menção para a notícia com inserção de peça que representou 0,37% (valor correspondente a 3 unidades de informação de um total de 815) das escolhas dos jornalistas de Bola Branca. Textualmente, a peça assume a seguinte expressão:

Exemplo de notícia dada com inserção de peça

«Pivô: O treinador do Casa Pia, Rui Duarte, projetou há instantes a receção desta quarta-feira ao FC Porto. Na conferência de imprensa esteve o jornalista da Renascença Rui Viegas.

2.º jornalista em diferido: ‘Ponham os olhos na escorregadela de ontem do Benfica na Covilhã’. O treinador do Casa Pia pega neste exemplo (...)

[RD Rui Duarte]

2.º jornalista em diferido: Rui Duarte reencontra o seu ex-técnico em Olhão, Sérgio Conceição, a quem na altura já antevia sucesso.

[RD Rui Duarte]

2.º jornalista em diferido: João Coito por opção (...)

Pivô: Casa Pia-FC Porto marcado para esta quinta-feira às 20h15, jogo da Taça da Liga»<sup>10</sup>

A grande diferença entre a notícia com inserção de peça e a notícia direto 2 está exatamente na forma como é difundida. Por ser emitida em diferido, a peça dispõe, por definição, de maior tempo para ser elaborada e preparada, enquanto a notícia dada em direto resulta de um trabalho desenvolvido no imediato momento em plena emissão, mesmo que este seja preparado com alguma antecedência.

Se estendermos a análise à dicotomia notícia sem declarações e notícia com declarações, então verificamos que existe uma maior aproximação percentual entre as categorias, com os valores a cifrarem-se nos 62,58% e nos 47,42%, respetivamente.

Contudo, como veremos mais adiante, é relevante entender que temas é que os jornalistas de Bola Branca preferem abordar em profundidade, por forma a traçar um mapa concreto quanto à linha editorial adotada.

---

<sup>10</sup> Bola Branca, 4 de dezembro de 2019, 12h45

Antes disso, importa introduzir uma outra perspectiva de análise quanto à tipologia de notícias analisadas. Até aqui, foram explicitadas as categorias mais utilizadas pelos jornalistas de Bola Branca por unidade de informação. Contudo, cada unidade de informação possui uma duração específica, que é relevante estudar devido ao facto de ser um espelho importante quanto à importância dada pelos jornalistas a um determinado tema. Um tema que tenha uma maior duração noticiosa representa um tema que merece, no entender dos jornalistas, uma maior importância noticiosa. Como tal, recorreremos aos 29871 segundos de emissão noticiosa analisada para entender se os valores até aqui mencionados sofrem variações relevantes para o estudo.

**Quadro 3 – Tipo de notícia segundo duração das unidades de informação**

| Total | Breve | Depoimento 1 | Depoimento 2 | Direto 1 | Direto 2 | Peça  |
|-------|-------|--------------|--------------|----------|----------|-------|
| 29871 | 8662  | 12252        | 5389         | 2870     | 554      | 144   |
| 100%  | 29%   | 41,02%       | 18,04%       | 9,61%    | 1,85%    | 0,48% |

É possível verificar que, quando a análise se centra na duração específica de cada notícia, em detrimento da análise por unidade de informação, os dados mostram resultados distintos dos mencionados anteriormente. A subcategoria depoimento 1 apresenta o maior volume de duração noticiosa, tendo sido o tipo de notícia que mais espaço ocupou em emissão com 12252 segundos de um total de 29871 segundos (41,02%). Tal resultado, em contraste com a tabela anterior referente à análise por unidade de informação, pode encontrar explicação no facto de, por se tratar de uma notícia desenvolvida em maior profundidade que uma notícia breve, a sua duração será, em média, superior.

Ainda assim, a notícia breve surge na segunda posição como o tipo de notícia que ocupa um maior volume de duração noticiosa, com 8662 segundos de um total de 29871 segundos. Se na análise por unidade de informação, a notícia sem declarações recolhia a preferência dos jornalistas de Bola Branca no mês de dezembro de 2019, na análise por duração temporal de cada unidade de informação, os dados contrariam essa análise: a notícia sem declarações

recolhe apenas 29% do total, o que contrasta com os 62,38% obtidos na análise por unidade de informação.

A categoria “depoimento” (junção das subcategorias depoimento 1 e depoimento 2) assume destaque como tipo de notícia mais utilizado em função da análise por duração de cada notícia, tendo sido escolhida em 17641 segundos de um total de 29871 segundos (59,06%).

A notícia com declarações de outros intervenientes além do pivô (1.º jornalista) recolhe 71% do total, o que manifesta que, em termos de duração em espaço noticioso, há uma clara preferência editorial nos noticiários Bola Branca por abordar os temas em profundidade em vez de estes serem noticiados de forma breve.

**Quadro 4 – Categoria de notícia segundo duração das unidades de informação**

| Total | Sem declarações | Com declarações |
|-------|-----------------|-----------------|
| 29871 | 8662            | 21209           |
| 100%  | 29%             | 71%             |

Em suma, por unidade de informação, a notícia breve domina as preferências. Como a sua emissão ocupa, em média, menor tempo que as restantes, acaba por ser um recurso muito utilizado pelos jornalistas para referir vários temas num curto espaço de tempo. O jornalista Pedro Azevedo, chefe de redação em Bola Branca e editor de noticiário, reforçou que o segredo para a longevidade do programa informativo, no ar há 40 anos, está exatamente em «dar muitas notícias em poucos minutos», situação em que a notícia breve se assume como um recurso noticioso indispensável.

No entanto, em termos de importância jornalística, a notícia breve acaba por ser preterida em função de notícias que possibilitem explorar um tema em profundidade. Na análise por

duração temporal de cada unidade de informação, a preferência editorial dos jornalistas de Bola Branca no mês de dezembro de 2019 fica bem patente, com 21209 segundos de um total de 29871 segundos a terem sido dedicados a notícias com declarações. Poderá argumentar-se que a notícia com declarações demora, em média, mais tempo a ser lida em emissão, no entanto, a percentagem de 71% presente na última tabela deixa antever que há algo mais além da simples maior duração temporal da notícia, caso contrário a discrepância entre percentagens não seria tão vincada.

Sobre os critérios utilizados em Bola Branca para que um determinado acontecimento seja considerado passível de ser aprofundado, o jornalista Pedro Azevedo realçou «o impacto da notícia, a relação de proximidade com o ouvinte, o conflito, a personalidade – se é uma personalidade mediática ou não – e o fora do normal», tendo afirmado que «os jornalistas não escolhem os factos, mas estabelecem sobre eles uma análise e ponderação» segundo os critérios elencados.

Os resultados apresentados encontram verossimilhança com a experiência obtida durante o estágio, onde foi possível observar a necessidade dos jornalistas da Bola Branca em desenvolverem os temas em profundidade sempre que possível e justificável, como comprovou o jornalista Pedro Azevedo quando referiu que a identidade da Bola Branca, que é do conhecimento de todos os editores e para todos os editores seguirem, centra-se na «preocupação de dizer o necessário, de dizer o que é relevante e de acrescentar sempre».

## **6.2. Tema da Notícia**

Analisar os temas das notícias permite construir uma perceção clara sobre as decisões editoriais que regem um noticiário desportivo de Bola Branca. Os temas preferencialmente abordados mostram, de forma inequívoca, quais são as prioridades estabelecidas dentro do grupo de jornalistas que compõem a Bola Branca quanto aos assuntos que pretendem noticiar ou quanto aos que consideram mais relevante noticiar.

É importante realçar que cada noticiário Bola Branca – excluindo a emissão alargada ocorrida às 22h30 (que não é contemplada no estudo por razões já mencionadas na metodologia) – dura entre 11 a 14 minutos, o que evidencia o pouco tempo disponível para difundir a atualidade informativa diária no que ao desporto diz respeito.

Contudo, a existência de um menor tempo disponível acaba por se revelar um excelente indicador sobre a importância dada a cada tema de notícia. Quanto mais vezes um tema é mencionado, em detrimento de outros, mais relevante esse tema é, jornalisticamente, para os profissionais que compõem a redação de Bola Branca.

Em função das mais variadas informações que chegam diariamente a uma redação informativa, os jornalistas não podem nem conseguem transformar todas elas em notícias para divulgar em emissão, pelo que há escolhas que têm de fazer (Bonixe, 2012b). Para analisar essas mesmas escolhas ao nível da temática abordada, utilizámos as variáveis previamente identificadas como “duração da unidade de informação” e “quantidade de unidades de informação”, de que resulta o seguinte quadro:

**Quadro 5 – Tema de notícia segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Temas \ Contagem      | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-----------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Análise a Atletas     | 2087               | 6,99%  | 33         | 4,05%  |
| Análise a Equipas     | 3430               | 11,48% | 51         | 6,26%  |
| Análise a Treinadores | 1175               | 3,93%  | 19         | 2,33%  |
| Antevisão             | 5248               | 17,57% | 85         | 10,43% |
| Arbitragem            | 477                | 1,60%  | 30         | 3,68%  |
| Boletim Clínico       | 708                | 2,37%  | 59         | 7,24%  |
| Convocatória          | 195                | 0,65%  | 17         | 2,09%  |
| Disciplina            | 975                | 3,26%  | 29         | 3,56%  |
| Instabilidade         | 1008               | 3,37%  | 16         | 1,96%  |
| Jogos                 | 4597               | 15,39% | 217        | 26,63% |
| Justiça               | 2304               | 7,71%  | 25         | 3,07%  |
| Mercado               | 3205               | 10,73% | 109        | 13,37% |
| Óbito                 | 47                 | 0,16%  | 2          | 0,25%  |

|          |       |       |     |       |
|----------|-------|-------|-----|-------|
| Prêmios  | 1083  | 3,63% | 31  | 3,80% |
| Rankings | 52    | 0,17% | 2   | 0,25% |
| Rescisão | 761   | 2,55% | 16  | 1,96% |
| Retirada | 108   | 0,36% | 4   | 0,49% |
| Treinos  | 387   | 1,30% | 35  | 4,29% |
| Outro    | 2024  | 6,78% | 35  | 4,29% |
| Total    | 29871 | 100%  | 815 | 100%  |

Conforme é possível observar no quadro 5, os assuntos “jogos” e “antevisão” constituem os principais temas abordados nos noticiários Bola Branca no conjunto das notícias analisadas no mês de dezembro de 2019. A preferência dada a estes temas constata-se a partir da análise conjunta às duas variáveis utilizadas (duração da unidade de informação e quantidade de unidades de informação). O assunto “jogos” ocupou 4597 segundos de um total de 29871 segundos (15,39%) e 217 unidades de informação num total de 815 (26,63%), enquanto o assunto “antevisão” ocupou 5248 segundos de um total de 29871 segundos (17,57%) e 85 unidades de informação num total de 815 (10,43%).

As notícias relativas ao tema “jogos” dizem respeito a aspetos relacionados diretamente com eventos desportivos, como, por exemplo, a divulgação de resultados, classificações, dados estatísticos, lotação de estádios, sorteios, etc. São apenas considerados jogos ou competições oficiais. Por sua vez, as notícias relativas ao tema “antevisão”, como o próprio nome indica, são referentes à projeção de um determinado evento desportivo ou referentes à data e local de realização de conferências de imprensa de antevisão. Os resultados mostram que há uma preferência editorial vincada nos noticiários Bola Branca em dar primazia aos acontecimentos ocorridos ou a ocorrer dentro dos recintos desportivos. A soma das percentagens das categorias referidas (32,96% na análise por duração de cada unidade de informação e 37,06% na análise por quantidade de unidades de informação) demonstram isso mesmo, com os temas “jogos” e “antevisão” a preencherem um terço ou mais da totalidade das emissões noticiosas de Bola Branca no mês de dezembro de 2019.

Importa notar que o período de “rescaldo” a um determinado evento desportivo, constitui, neste estudo, parte integrante da categoria temática “análise” – seja ela a equipas, atletas ou treinadores –, uma vez que se trata de um período em que é detalhada e comentada a performance dos intervenientes mencionados.

O terceiro tema mais abordado no conjunto das notícias analisadas foi o assunto “mercado”, abordado em 3205 segundos de um total de 29871 segundos (10,73%) e em 109 unidades de informação de um total de 815 (13,37%). Estes resultados justificam-se, em parte, devido ao mês escolhido para análise, uma vez que dezembro representa a altura em que o mercado de transferências no futebol (modalidade desportiva que, como iremos comprovar mais tarde, domina a atualidade desportiva em Bola Branca) se aproxima da sua reabertura, marcada para o dia 1 de janeiro (o termo reabertura é utilizado por se tratar do segundo momento na temporada em que a movimentação de jogadores entre clubes é permitida, uma vez que o primeiro momento ocorre entre 1 de julho e 31 de agosto na maioria dos países).

Os momentos de análise à performance dos intervenientes desportivos também representam uma parte considerável do tempo noticioso de Bola Branca. A análise a atletas representa 2087 segundos de um total de 29871 segundos (6,99%) e 33 unidades de informação de um total de 815 (4,05%), enquanto a análise a treinadores foi a escolha em 1175 segundos (3,93%) e em 19 unidades de informação (2,33%). Por sua vez, a análise a equipas surge em 3430 segundos (11,48%) e em 51 unidades de informação (6,26%), figurando como o tipo de análise mais utilizado em Bola Branca no mês de dezembro de 2019.

Se forem somadas todas as percentagens referidas, respetivamente, é possível verificar os números que justificam a afirmação de que os momentos de análise representam uma parte considerável do que é escolhido para ser notícia em Bola Branca: 22,4% do total de segundos e 12,64% do total de unidades de informação de Bola Branca do mês de dezembro de 2019 foram dedicados a este tema. A maior percentagem está na duração da unidade de informação e não na quantidade de unidades de informação encontra explicação no facto de

o tema “análise” estar associado, usualmente, a notícias desenvolvidas em maior profundidade, ou seja, a notícias com declarações.

A maior aposta verificada nos temas “jogos”, “antevisão”, “mercado” e momentos de “análise” correspondeu ao esperado pelo jornalista e chefe de redação Pedro Azevedo, que afirmou que estas são percentagens que se esperam ao longo de todos os meses de emissão de Bola Branca, uma vez que «todos os editores estão formatados para fazer assim»<sup>11</sup> relativamente aos assuntos a que devem dar maior primazia.

Relativamente a outros temas, destaque para o assunto “justiça”, que foi referido em 2304 segundos (7,71%) e em 25 unidades de informação (3,07%). O julgamento em tribunal do ataque à Academia de Alcochete (instalações de treino do clube Sporting CP) ter decorrido durante o mês em análise justifica a maior presença deste tema no espaço noticioso da Bola Branca.

O assunto “prémios”, referente às notícias que abordam distinções individuais atribuídas a atletas ou a treinadores, esteve presente em 1083 segundos (3,63%) e em 31 unidades de informação (3,80%). Semelhantes percentagens obteve o tema “disciplina”, que diz respeito a notícias referentes a sanções disciplinares desportivas, tendo sido assunto de notícia em 975 segundos (3,26%) e em 29 unidades de informação (3,56%). O assunto “boletim clínico”, referente ao estado físico dos atletas, foi notícia em 708 segundos (2,37%) e em 59 unidades de informação (7,24%). Por sua vez, o tema “instabilidade”, que diz respeito a notícias sobre queixas, acusações, tensão (inclusive política), avisos e pedidos de eleições antecipadas que envolvam o desporto e as eventuais reações de intervenientes a estas situações, esteve presente em 1008 segundos (3,37%) e em 16 unidades de informação (1,96%).

---

<sup>11</sup> Entrevista a Pedro Azevedo, 13 de outubro de 2020. A entrevista completa pode ser consultada nos Anexos deste trabalho.

De referir ainda o tema “arbitragem”, que foi referido em 477 segundos (1,60%) e em 30 unidades de informação (3,68%) para dar conta dos árbitros nomeados para os jogos de futebol.

Os restantes assuntos ainda não mencionados como “convocatória”, “óbito”, “rankings”, “rescisão”, “retirada” e “treinos” foram os menos abordados, sendo tema de notícia em momentos específicos quando os acontecimentos o justificassem e o jornalista considerasse pertinente a sua divulgação.

### **6.2.1. Mercado: taxa de fiabilidade da informação Bola Branca**

Um dos indicadores por excelência no jornalismo desportivo da credibilidade de um determinado órgão de comunicação social está diretamente relacionado com o tema descrito neste trabalho como “mercado”. Os restantes temas presentes no estudo não possuem em si a vertente especulativa que o tema “mercado” possui, uma vez que, por dizer respeito às possíveis (concretizadas ou não) movimentações de atletas e de treinadores (no caso de ser notícia o interesse de terceiros na sua contratação e não o seu despedimento/rescisão com a entidade que representa), este é um tema onde muita informação acaba por não se confirmar como factual.

O tema “mercado” está sujeito à existência de vários rumores em seu redor, especulações essas que, como o próprio nome indica, não têm sempre por base informações confirmadas. Os jornalistas tomam conhecimento dos vários rumores existentes, seja por conta própria ou a partir de informações divulgadas por terceiros, e tentam confirmar se há veracidade nessas informações e se serão confiáveis ao ponto de estas serem divulgadas em emissão sem o prejuízo de enganar o público. As escolhas feitas a nível jornalístico em dar seguimento a informações especulativas constituem, assim, um espetro importante de análise para atestar a credibilidade de uma redação desportiva.

Para esta análise, foram consideradas todas as 109 unidades de informação do tema “mercado”, às quais se adicionaram 11 unidades de informação resultantes do processo de divisão de algumas das unidades de informação originais em várias partes (por exemplo, uma notícia que abordasse o interesse de um clube em contratar dois atletas distintos estava categorizada como uma unidade de informação – uma vez que não foi contemplada neste estudo a variável “personalidades” onde seria possível efetuar esta divisão –, pelo que, para o efeito desta análise em específico, a divisão foi feita por se tratarem de dois atletas, ou seja, duas informações diferentes a confirmar). As 120 unidades de informação resultantes deste processo foram, então, cruzadas com a confirmação da veracidade da informação à data desta investigação.

**Quadro 6 – Unidades de informação do tema “mercado” segundo informação confirmada ou não confirmada**

| Total | Informação factual ou que se veio a confirmar | Informação que não se confirmou |
|-------|---|---------------------------------|
| 120   | 94  | 26                              |
| 100%  | 78,33%  | 21,67%                          |

É possível observar que os noticiários Bola Branca do mês de dezembro de 2019 apresentaram informação factual ou que se veio a confirmar em 94 unidades de informação de um total de 120, o que representa uma taxa de fiabilidade informativa no tema “mercado” de 78,33%. Estes resultados permitem inferir que, no que diz respeito ao tema “mercado”, a informação avançada por Bola Branca é muito mais vezes certa do que enganadora, como atesta a discrepância verificada entre os valores percentuais do quadro 6.

O jornalista Pedro Azevedo referiu, em relação ao tema “mercado”, que a Bola Branca procura confirmar sempre as informações e que, sem terem essa confirmação, «a notícia não sai». No entanto, alertou para a existência de situações em que a notícia sai e acaba por não se confirmar, justificando que se tal acontece é «porque houve algum aspeto que falhou na negociação» e que ultrapassa a Bola Branca.

«Naturalmente, como em todos os negócios, há situações que não se confirmam, mas nós temos a obrigação de anunciar quando as nossas fontes nos confirmam que um determinado jogador está a ser negociado com determinado clube. Não deixamos notícias na gaveta» (excerto da entrevista ao jornalista Pedro Azevedo)

A observação participante feita durante a realização do estágio atesta estes dados e a explicação dada pelo jornalista entrevistado para os mesmos: a existência, no seio dos jornalistas de Bola Branca, da máxima editorial de dar apenas as notícias sobre os rumores que estes tenham confirmado junto de fontes sobre a sua possível concretização, com o uso e cruzamento de diversas fontes credíveis (como o recurso a empresários de atletas e a dirigentes de equipas com vista a saber se há algo em cima da mesa para o futuro do atleta) e, ainda, a preferência por aguardar até um negócio estar na iminência de ser concluído para o noticiar.

### **6.3. Tipo e Tema da Notícia – Relevância dada à Informação**

Ao longo da análise, foi possível verificar os tipos e os temas de notícia mais utilizados nas emissões de Bola Branca ao longo do mês de dezembro de 2019. Se por um lado importava saber que dados traria uma análise às variáveis “tipo de notícia” e “tema de notícia”, por outro, importa agora determinar qual a relevância dada ao tratamento de um assunto em função do tipo de notícia.

Como refere Bonixe (2012b), a duração de uma notícia em antena é um indicador preciso, regra geral, quanto à relevância dada a um determinado assunto: se a duração for curta, o assunto é menos importante do ponto de vista noticioso – no entender do jornalista responsável pelo noticiário – do que um outro assunto que o jornalista opte por desenvolver em maior profundidade. Um tema que seja frequentemente abordado numa notícia breve terá, no entender dos jornalistas que compõem a redação, menor importância que um tema usualmente abordado numa notícia com depoimentos.

É nessa linha de pensamento que a análise quanto à relevância noticiosa dada a um determinado assunto se enquadra. O seguinte quadro mostra o cruzamento das variáveis no que à notícia breve diz respeito, tanto na duração da unidade de informação como na quantidade de unidades de informação, que nos fornecem ângulos diferentes sobre a mesma questão como já comprovado anteriormente. Para o efeito específico desta análise, as percentagens presentes no quadro 7 são obtidas através da consideração das notícias breves como o total da análise.

**Quadro 7 – Tema de notícia segundo tipo de notícia breve. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tipo de Notícia | Breve              |        |            |        |
|-----------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Contagem        | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
| Temas           |                    |        |            |        |
| Antevisão       | 100                | 1,15%  | 11         | 2,16%  |
| Arbitragem      | 284                | 3,28%  | 27         | 5,29%  |
| Boletim Clínico | 454                | 5,24%  | 54         | 10,59% |
| Convocatória    | 144                | 1,66%  | 16         | 3,14%  |
| Disciplina      | 502                | 5,80%  | 24         | 4,71%  |
| Instabilidade   | 98                 | 1,13%  | 5          | 0,98%  |
| Jogos           | 3710               | 42,83% | 200        | 39,22% |
| Justiça         | 369                | 4,26%  | 9          | 1,76%  |
| Mercado         | 1473               | 17,01% | 82         | 16,08% |
| Óbito           | 47                 | 0,54%  | 2          | 0,39%  |
| Prémios         | 502                | 5,80%  | 21         | 4,12%  |
| Rankings        | 36                 | 0,42%  | 1          | 0,20%  |
| Rescisão        | 365                | 4,21%  | 12         | 2,35%  |
| Retirada        | 21                 | 0,24%  | 1          | 0,20%  |
| Treinos         | 341                | 3,94%  | 34         | 6,67%  |
| Outro           | 216                | 2,49%  | 11         | 2,16%  |
| Total           | 8662               | 100%   | 510        | 100%   |

O quadro 7 mostra, inequivocamente, que o tema “jogos” foi o mais abordado de forma breve, tendo sido a escolha em 3701 segundos de um total de 8662 segundos (42,83%) e em 200 unidades de informação de um total de 510 (39,22%). Anteriormente, no subcapítulo

6.2. deste trabalho, foi obtida a conclusão de que o tema “jogos” era um dos mais dominantes, juntamente com o tema “antevisão” (que não figura neste quadro de forma tão expressiva). Com os dados presentes neste último quadro, é possível inferir que, apesar de o tema “jogos” ser um dos mais dominantes em Bola Branca, este é abordado, maioritariamente, em forma de notícia breve, o que lhe confere uma menor importância no enquadramento noticioso.

O tema “jogos” é seguido pelo tema “mercado”, que foi noticiado de forma breve em 1473 segundos de um total de 8662 (17,01%) e em 82 unidades de informação de um total de 510 (16,08%). Apesar de aparecer com valores percentuais distantes do tema “jogos” neste enquadramento, regista-se, ainda assim, a preferência na abordagem ao assunto em forma de notícia breve.

Importa ainda mencionar o tema “boletim clínico”, tema no qual se incluem todas as notícias referentes ao estado físico de atletas, tendo sido escolhida como notícia breve em 454 segundos de um total de 8662 (5,24%) e em 54 unidades de informação de um total de 510 (10,59%). Apesar de em termos de duração de unidade de informação, o tema “boletim clínico” não apresentar uma percentagem que justifique o seu destaque, é na análise quanto à quantidade de unidades de informação que os valores justificam a abordagem: é constatada a presença de um tema que não obtém muitos segundos em emissão, devido à sua natureza de notícia que é dada de forma rápida, mas cujo valor noticioso se reflete na quantidade de vezes que surge como notícia, ainda que dentro do espectro da notícia breve.

Outros temas como “arbitragem”, “convocatória” e “treinos” registaram a mesma natureza discrepante de valores percentuais relativa ao tema “boletim clínico”, embora sem uma diferença de valores tão considerável. No entanto, a lógica noticiosa seguida é a mesma.

Quanto às notícias com declarações, o mesmo procedimento analítico aplicado à notícia breve foi utilizado em cada subcategoria presente, iniciando-se com a análise aos temas mais abordados nas notícias com depoimentos, como mostra o quadro que se segue:

**Quadro 8 – Tema de notícia segundo o tipo de notícia depoimento. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tipo de Notícia       | Depoimento 1 |        |      |        | Depoimento 2 |        |       |        |
|-----------------------|--------------|--------|------|--------|--------------|--------|-------|--------|
|                       | Segs.        | %      | Qtd. | %      | Segs.        | %      | Qtd.  | %      |
| Contagem              |              |        |      |        |              |        |       |        |
| Temas                 |              |        |      |        |              |        |       |        |
| Análise a Atletas     | 1789         | 14,60% | 30   | 13,64% | 298          | 5,53%  | 3     | 6,52%  |
| Análise a Equipas     | 2206         | 18,01% | 41   | 18,64% | 1224         | 22,71% | 10    | 21,74% |
| Análise a Treinadores | 931          | 7,60%  | 16   | 7,27%  | 208          | 3,86%  | 2     | 4,35%  |
| Antevisão             | 2317         | 18,91% | 47   | 21,36% | 1678         | 31,14% | 15    | 32,61% |
| Arbitragem            | 193          | 1,58%  | 3    | 1,36%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Boletim Clínico       | 124          | 1,01%  | 2    | 0,91%  | 107          | 1,99%  | 1     | 2,17%  |
| Convocatória          | 51           | 0,42%  | 1    | 0,45%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Disciplina            | 60           | 0,49%  | 1    | 0,45%  | 360          | 6,68%  | 3     | 6,52%  |
| Instabilidade         | 658          | 5,37%  | 9    | 4,09%  | 252          | 4,68%  | 2     | 4,35%  |
| Jogos                 | 566          | 4,62%  | 12   | 5,45%  | 230          | 4,27%  | 2     | 4,35%  |
| Justiça               | 155          | 1,27%  | 2    | 0,91%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Mercado               | 1304         | 10,64% | 23   | 10,45% | 206          | 3,82%  | 2     | 4,35%  |
| Prêmios               | 371          | 3,03%  | 6    | 2,73%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Rankings              | 16           | 0,13%  | 1    | 0,45%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Rescisão              | 236          | 1,93%  | 3    | 1,36%  | 160          | 2,97%  | 1     | 2,17%  |
| Retirada              | 87           | 0,71%  | 3    | 1,36%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Treinos               | 46           | 0,38%  | 1    | 0,45%  | -----        | -----  | ----- | -----  |
| Outro                 | 1142         | 9,32%  | 19   | 8,64%  | 666          | 12,36% | 5     | 10,87% |
| Total                 | 12252        | 100%   | 220  | 100%   | 5389         | 100%   | 46    | 100%   |

É possível constatar que o tema “antevisão” domina as preferências tanto no tipo de notícia representado pela subcategoria “depoimento 1” como no tipo de notícia representado pela subcategoria “depoimento 2”. Por sua vez, o tema “jogos” apresenta, neste quadro, uma percentagem bastante inferior à verificada na análise relativa à notícia breve, o que atesta a

inferência apresentada anteriormente neste subcapítulo sobre a menor importância noticiosa dada a este assunto. O tema “antevisão” que, segundo demonstra o subcapítulo 6.2. deste trabalho, é um dos mais dominantes na grelha noticiosa de Bola Branca, justifica essa relevância graças ao facto de ser abordado como notícia com um depoimento (depoimento 1) em 2317 segundos de um total de 12252 (18,91%) e em 47 unidades de informação de um total de 220 (21,36%).

O tema “antevisão” é seguido de perto na análise à subcategoria “depoimento 1” pelos temas “análise a equipas” e “análise a atletas”. O tema “análise a equipas” foi abordado em 2206 segundos (18,01%) e em 41 unidades de informação (18,64%), enquanto o tema “análise a atletas” esteve presente em 1789 segundos (14,60%) e em 30 unidades de informação (13,64%). Estes dois temas são assuntos que, por princípio, precisam de um segundo interveniente além do jornalista para opinar sobre o rendimento de um atleta ou de uma equipa, sendo normalmente escolhidos para estes comentários à atualidade desportiva pessoas que se encontram ligadas ou que estiveram ligadas à modalidade desportiva em causa. O facto de necessitarem de um segundo interveniente é, por si só, garantia de um maior desenvolvimento noticioso, uma vez que se tratam de assuntos que não se ficam pela notícia breve, onde o pivô (1.º jornalista em emissão) emite a sua opinião.

O quadro 7, relativo à notícia breve, mostra a ausência dos temas referentes a “análise” nesse tipo de notícia, o que atesta, desde logo, a isenção do jornalista de Bola Branca em relação às matérias de cariz mais opinativo, limitando-se a noticiar factos e a lançar outros intervenientes em emissão para avançar possíveis explicações para esses mesmos factos.

As percentagens obtidas pelos temas “análise a equipas” e “análise a atletas” demonstram também a preocupação existente no seio de Bola Branca em garantir a presença de intervenientes que possam explicar as performances obtidas por estes dois elementos de forma recorrente, constituindo-se, dessa forma, como temas de relevância jornalística, juntamente com o tema “antevisão”.

De realçar ainda o tema “mercado” que foi escolha em 1304 segundos de um total de 12252 (10,64%) e em 23 unidades de informação de um total de 510 (10,45%). Veremos mais adiante de que forma é que se justifica a maior preferência em Bola Branca por abordar este assunto de forma breve, apesar de as percentagens mostrarem um aparente equilíbrio nesta matéria.

Quanto à subcategoria “depoimento 2”, os assuntos mais noticiados foram os temas “antevisão” e “análise de equipas”. O tema “antevisão” esteve presente em 1678 segundos de um total de 5389 (31,14%) e em 15 unidades de informação de um total de 46 (32,61%), enquanto o tema “análise a equipas” foi assunto em 1224 segundos (22,71%) e em 10 unidades de informação (21,74%). Estes dados reforçam as ideias apresentadas até aqui neste tópico de análise, cimentando a posição dos temas “antevisão” e “análise de equipas” como os preferencialmente abordados no mês de dezembro de 2019 para notícias com inclusão de depoimentos de outros intervenientes.

**Quadro 9 – Tema de notícia segundo o tipo de notícia direto. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tipo de Notícia | Direto 1 |        |       |        | Direto 2 |        |       |        |
|-----------------|----------|--------|-------|--------|----------|--------|-------|--------|
|                 | Segs.    | %      | Qtd.  | %      | Segs.    | %      | Qtd.  | %      |
| Contagem        |          |        |       |        |          |        |       |        |
| Temas           |          |        |       |        |          |        |       |        |
| Antevisão       | 902      | 31,43% | 7     | 31,82% | 143      | 25,81% | 3     | 21,43% |
| Boletim Clínico | -----    | -----  | ----- | -----  | 23       | 4,15%  | 2     | 14,29% |
| Disciplina      | -----    | -----  | ----- | -----  | 53       | 9,57%  | 1     | 7,14%  |
| Jogos           | -----    | -----  | ----- | -----  | 91       | 16,43% | 3     | 21,43% |
| Justiça         | 1780     | 62,02% | 14    | 63,64% | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Mercado         | 188      | 6,55%  | 1     | 4,55%  | 34       | 6,14%  | 1     | 7,14%  |
| Prémios         | -----    | -----  | ----- | -----  | 210      | 37,91% | 4     | 28,57% |
| Total           | 2870     | 100%   | 22    | 100%   | 554      | 100%   | 14    | 100%   |

Quanto à categoria “direto”, representada pelas subcategorias “direto 1” e “direto 2”, é possível verificar a manutenção do tema “antevisão” como um dos assuntos preferencialmente abordados.

No entanto, observam-se algumas nuances interessantes de serem analisadas: o tema “justiça” foi, de forma clara, o tema mais abordado nas notícias dadas em direto por um segundo jornalista (direto 1), estando presente em 1780 segundos de um total de 2870 (62,02%) e em 14 unidades de informação de um total de 22 (63,64%). Como já referido anteriormente, a presença do tema “justiça” é devida em grande parte ao facto de o julgamento em tribunal do ataque à Academia de Alcochete ter decorrido durante o mês de dezembro de 2019 e de os jornalistas Bola Branca terem acompanhado o seu desenrolar marcando presença à porta do tribunal de Monsanto. Contudo, a relevância noticiosa dada ao tema fica evidente com a escolha editorial de o abordar preferencialmente em forma de direto, sobretudo se considerarmos o direto como um recurso que, pelas mudanças que implica nas rotinas de trabalho e no próprio alinhamento do noticiário, só é utilizado em acontecimentos cuja importância noticiosa o justifique.

Ainda quanto à subcategoria “direto 1”, destaque para o tema “antevisão”, presente em 902 segundos de um total de 2870 (31,43%) e em 7 unidades de informação de um total de 22 (31,82%). O tema “antevisão” foi mais utilizado neste tipo de notícia não propriamente para um momento de carácter opinativo quanto ao que esperar dos intervenientes em competição, mas sim para projetar o evento desportivo através da presença de um jornalista no local do encontro, transmitindo informação sobre dados de última hora como os onze titulares de equipas, por exemplo.

No que diz respeito à subcategoria “direto 2”, que engloba as notícias dadas em direto por um segundo jornalista com inclusão de depoimentos de outros intervenientes, importa realçar os temas “antevisão” e “prémios”. O tema “prémios” foi noticiado em 210 segundos de um total de 554 (37,91%) e em 4 unidades de informação de um total de 14 (28,57%), ao passo que o tema “antevisão” esteve presente em 143 segundos (25,81%) e em 3 unidades

de informação (21,43%). Se, por um lado, a presença do tema “antevisão” não representa uma surpresa, uma vez que este consta como um dos temas mais dominantes no espaço noticioso de Bola Branca, por outro, a presença do tema “prêmios” carece de explicação para uma presença tão marcante nesta subcategoria. A justificação encontra-se presente num momento noticioso em que é lançado um segundo jornalista em direto, estando este responsável pela cobertura à distinção individual de Jorge Jesus com as insígnias de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique atribuídas pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, notícia que contou com RD’s de várias figuras nacionais presentes no evento a falar acerca deste feito do treinador português.

O tema “mercado” também marca presença nas subcategorias “direto 1” e “direto 2”, utilizadas neste assunto devido ao acompanhamento presencial da apresentação pública de reforços de algumas equipas. No que diz respeito ao “direto 1”, o tema “mercado” é notícia em 188 segundos de um total de 2870 (6,55%) e em 1 unidade de informação de um total de 22 (4,55%), enquanto no “direto 2”, o mesmo tema marca presença em 34 segundos de um total de 554 (6,14%) e em 1 unidade de informação de um total de 14 (7,14%). Estes dados vão servir, mais tarde, para sustentar a afirmação feita anteriormente de que o tema “mercado” é abordado preferencialmente sob a forma de notícia breve.

**Quadro 10 – Tema de notícia segundo o tipo de notícia com inserção de peça. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tipo de Notícia       | Peça               |      |            |        |
|-----------------------|--------------------|------|------------|--------|
|                       | Duração (segundos) | %    | Quantidade | %      |
| Contagem              |                    |      |            |        |
| Temas                 |                    |      |            |        |
| Análise a Treinadores | 36                 | 25%  | 1          | 33,33% |
| Antevisão             | 108                | 75%  | 2          | 66,67% |
| Total                 | 144                | 100% | 3          | 100%   |

Por fim, quanto ao tipo de notícia com inserção de peça, a percentagem residual que obteve enquanto tipo de notícia preferencial na análise feita no capítulo 6.1. impede que se aborde este estilo jornalístico como importante para o estudo da relevância dos vários temas

abordados ao longo do mês de dezembro de 2019 em Bola Branca. Ainda assim, também neste tipo de notícia se verifica o tema “antevisão” como o mais abordado.

Em suma, é possível verificar que os temas “jogos” e “antevisão”, que se revelaram os temas dominantes nas emissões noticiosas de Bola Branca no mês de dezembro de 2019, se colocam em espetros distintos no que toca à relevância noticiosa que lhes é atribuída. O tema “jogos” foi noticiado preferencialmente em forma de notícia breve, enquanto o tema “antevisão” foi noticiado preferencialmente em notícias com declarações, o que lhe confere, desde logo, uma maior relevância noticiosa, uma vez que foi abordado mais vezes de forma mais aprofundada que todos os outros temas presentes no estudo.

No entender do jornalista Pedro Azevedo, o tema “antevisão” «ocupa um espaço muito importante» nas edições de Bola Branca. Por ser «muito tarde para estar a fazer o rescaldo no dia seguinte ao jogo», uma vez que o evento já terá sido alvo de várias análises na própria Bola Branca no momento da narração e nos restantes órgãos de comunicação social, o tema “antevisão” permite ao jornalista procurar intervenientes que possam antever os próximos jogos em função do momento atual das equipas e, dessa forma, trazer novidade à informação desportiva do dia e ao ouvinte. Justificam-se, assim, os dados obtidos em relação à maior relevância noticiosa atribuída ao tema “antevisão” em contraponto com o tema “jogos”.

Para resolver a questão que envolve o tema “mercado” e o seu aparente equilíbrio ao longo da análise relativa à relevância noticiosa conferida a cada tema em cada tipo de notícia, recorreremos aos totais constantes no *corpus* desta investigação (29871 segundos e 815 unidades de informação). Juntando os valores obtidos pelo tema “mercado” na categoria “notícias com declarações”, que une as subcategorias “depoimento 1”, “depoimento 2”, “direto 1”, “direto 2” e “peça”, verificamos que o assunto é notícia em 1732 segundos e em 27 unidades de informação, ao passo que na categoria “notícias sem declarações”, que diz respeito ao tipo de notícia breve apenas, o assunto é notícia em 1473 segundos e em 82 unidades de informação.

Como afirmado anteriormente, este tema é preferencialmente abordado na forma de notícia breve, sem declarações de outros intervenientes além do pivô, afirmação que os dados suportam, uma vez que a diferença verificada percentualmente entre os valores mostra uma considerável discrepância quando o foco se coloca na quantidade de unidades de informação. O quadro seguinte evidencia isso mesmo.

**Quadro 11 – Tema “mercado” segundo categoria de notícia. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tema de Notícia “Mercado” |                 |                 |                           |
|---------------------------|-----------------|-----------------|---------------------------|
| Total                     | Sem declarações | Com declarações | Diferença de Percentagens |
| 29871                     | 1473            | 1732            |                           |
| 100%                      | 4,93%           | 5,80%           | -0,87%                    |
| 815                       | 82              | 27              |                           |
| 100%                      | 10,06%          | 3,31%           | -6,75%                    |

A diferença de 6,75 pontos percentuais na análise por quantidade de unidades de informação do tema “mercado” em favor da notícia sem declarações constitui prova de que o tema “mercado” é abordado mais vezes em forma de notícia breve do que em qualquer outro registo jornalístico. Já a diferença de 0,87 pontos percentuais na análise por duração das unidades de informação do tema “mercado” nos tipos de notícia considerados em favor da notícia com declarações é pouco significativa para alterar a conclusão retirada, além de que se trata de uma diferença justificável pelo simples facto de uma notícia com declarações durar, regra geral, mais do que uma notícia sem declarações, o que explicaria, desde logo, alguma diferença de valores entre ambas à partida para esta análise.

#### 6.4. Fontes de Notícia

Como seria de esperar, a transformação dos acontecimentos em notícias é a principal missão de um jornalista, sendo esta uma tarefa rotineira no seu trabalho diário. Contudo, e no que diz respeito à informação radiofónica, para que as notícias possam ser asseguradas e para que os acontecimentos possam ser devidamente noticiados, há todo um trabalho invisível ao ouvinte que tem de existir para que o noticiário tenha conteúdo informativo. Uma parte indispensável a esse trabalho está diretamente relacionado com as fontes, aspeto fundamental para a existência da notícia.

Atendendo ao caso específico de Bola Branca, as emissões presentes no *corpus* desta investigação surgem no meio hertziano às 12h45 e às 18h15. Se por um lado, o acesso a fontes de notícia para o noticiário de fim de tarde é mais facilitado, por outro, o acesso a fontes de notícia para o horário das 12h45 é mais complicado, o que resulta, muitas vezes, num trabalho prévio do jornalista no dia anterior em procurar antecipar ou garantir a disponibilidade das fontes para os horários matinais. Ainda assim, verificou-se também pela observação participante que a consulta aos jornais do dia e às principais agências noticiosas (não é de estranhar o acompanhamento das notícias dadas por outros órgãos de comunicação social) fazem parte da rotina de antecipação informativa, de forma a garantir, assim, a existência de acontecimentos passíveis de serem noticiados no caso de não conseguirem chegar ao contacto com outras fontes noticiosas. Observou-se, ainda, o aprofundamento de notícias a partir de assuntos mencionados por outros órgãos de comunicação social (por exemplo, determinado jornal refere que um determinado atleta está de saída e o jornalista de Bola Branca procura contactar e entrevistar o empresário do atleta de modo a saber mais sobre o tema).

Deste modo, os jornalistas de Bola Branca garantem a existência de noticiário diariamente sem dependerem da ocorrência de acontecimentos imprevistos (que, pelo seu carácter de novidade e de mais-valia noticiosa, assumem carácter prioritário quando acontecem). Bonixé (2012b) realça que os acontecimentos imprevistos nem sempre ocorrem e, por isso, os

jornalistas precisam de «garantia em relação ao material informativo que vão colocar nos noticiários», garantia essa que é dada «através do recurso à agenda e ao que já está previsto» (Bonixe, 2012b:97). O trabalho de antecipação do jornalista é, assim, fulcral para a existência de um noticiário radiofônico.

«A rádio, apesar da flexibilidade do seu dispositivo comunicacional, criou mecanismos que a tornam rígida. A existência de noticiários a horas estipuladas e a necessidade de conjugação com outros momentos de programação obriga a que as notícias tenham hora certa para serem ditas. A rádio não pode esperar pelo acontecimento em cima da hora para difundir informação. Tem de procurar acontecimentos noticiáveis e uma forma de o fazer é criando instrumentos que permitam aos jornalistas ter uma margem de segurança quando se trata de responder às exigências impostas pelo dispositivo comunicacional» (Bonixe, 2012b:99)

Todo este trabalho dos jornalistas afeta, como seria de esperar, os dados recolhidos na variável “fontes de notícia”, conduzindo a resultados que ilustram a descrição feita até aqui neste subcapítulo sobre as rotinas de trabalho na redação de Bola Branca.

**Quadro 12 – Fontes de notícia segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Fontes de Notícia | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Anónima           | 32                 | 0,11%  | 2          | 0,25%  |
| Atleta            | 3088               | 10,34% | 53         | 6,50%  |
| Ex-atleta         | 4169               | 13,96% | 66         | 8,10%  |
| Treinador         | 5798               | 19,41% | 97         | 11,90% |
| Ex-treinador      | 369                | 1,24%  | 3          | 0,37%  |
| Dirigente         | 1476               | 4,94%  | 21         | 2,58%  |
| Ex-dirigente      | 362                | 1,21%  | 5          | 0,61%  |
| Ex-árbitro        | 116                | 0,39%  | 1          | 0,12%  |

|                      |       |        |     |        |
|----------------------|-------|--------|-----|--------|
| Jornalista           | 11762 | 39,38% | 531 | 65,15% |
| Especializada        | 430   | 1,44%  | 4   | 0,49%  |
| Documental           | 206   | 0,69%  | 4   | 0,49%  |
| Figura de Estado     | 117   | 0,39%  | 2   | 0,25%  |
| Figura Institucional | 1515  | 5,07%  | 19  | 2,33%  |
| Institucional        | 33    | 0,11%  | 1   | 0,12%  |
| Outro                | 398   | 1,33%  | 6   | 0,74%  |
| Total                | 29871 | 100%   | 815 | 100%   |

Como podemos verificar pela análise do quadro 12, a fonte de notícia mais utilizada é a “jornalista”, que esteve presente em 11762 segundos de um total de 29871 (39,38%) e em 531 unidades de informação de um total de 815 (65,15%), seguida pelas categorias “treinador”, “ex-atleta” e “atleta”.

Quanto à fonte de notícia referida como “jornalista”, importa notar que se trata de uma categoria que engloba notícias com informação avançada em primeira mão por um jornalista, seja ele da Rádio Renascença ou de outro órgão de comunicação social, e, ainda, as notícias avançadas pelos jornalistas de Bola Branca em emissão sem referência direta à fonte primordial (por exemplo, quando o jornalista refere que determinado atleta não está nos convocados para uma partida, informação essa obtida, provavelmente, a partir das redes sociais do clube em questão). Esta consideração ajuda a explicar as percentagens obtidas pela categoria neste parâmetro de análise, apesar de, em múltiplos casos, não ser o jornalista em si a fonte inicial da informação. Para facilitar a compreensão do que está em causa, consideremos o seguinte exemplo:

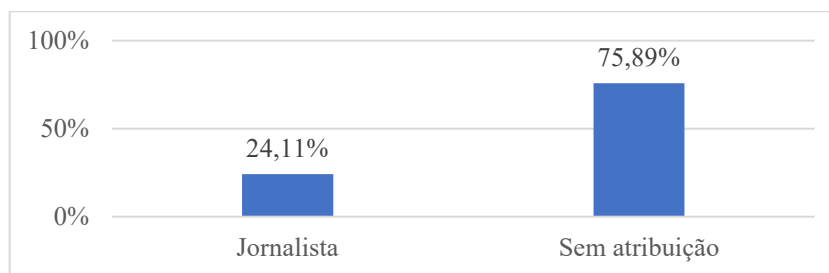
«Pivô: Raúl de Tomás, Gedson e Florentino fora dos convocados do Benfica para o jogo com o Zenit de despedida da Liga dos Campeões. RDT e Gedson, que viram na bancada

o Boavista-Benfica, desta vez, nem sequer são convocados. Por opção, também ficam de fora Florentino, Zivkovic e Fejsa. Já André Almeida, Rafa e David Tavares continuam a recuperar de lesões»<sup>12</sup>

Neste excerto, consta uma unidade de informação sobre a convocatória do Benfica e uma unidade de informação sobre o boletim clínico do Benfica. Como soube o jornalista que os atletas supracitados ficaram fora das escolhas do treinador do Benfica para o jogo com o Zenit? Como sabe o jornalista que os atletas Raúl de Tomás e Gedson viram o jogo entre Boavista e Benfica na bancada? Qual é a fonte primordial da notícia? Podemos presumir que pode ser uma informação obtida através de um colega de profissão que tenha estado na partida, mas não nos é dada essa certeza em emissão. Como é que sabe que André Almeida, Rafa e David Tavares ainda se encontram com problemas físicos? Podemos presumir que essa informação foi facultada pelo próprio clube nas suas redes sociais ou páginas oficiais na internet, mas, uma vez mais, não nos é dada essa certeza em emissão. Os dados relativos às emissões em estudo são obtidos pela perspectiva de um ouvinte, pelo que não há como garantir qual a fonte utilizada em cada um.

No entanto, para clarificar melhor a posição do jornalista e para saber quando a informação foi dada, efetivamente, por uma fonte jornalística (com essa indicação a surgir de forma clara em emissão) e quando não o foi, ou seja, constando como a notícia sem atribuição a uma fonte específica (apenas dita pelo pivô ou outro jornalista em emissão sem mencionar a fonte), foi elaborado o seguinte gráfico:

**Gráfico 1 – Peso (em %) das notícias sem atribuição direta à fonte primordial em relação às notícias de fonte jornalística na categoria fonte de notícia “jornalista” segundo quantidade de unidades de informação.**



<sup>12</sup> Bola Branca, 10 de dezembro de 2019, 12h45

O gráfico 1 mostra que 75,89% das unidades de informação consideradas (403 unidades de informação de um total de 531) não estão atribuídas a uma fonte específica, constando como informação lida pelo pivô ou outro jornalista em emissão sem referência direta à fonte primordial dos dados que constam na notícia. Por sua vez, apenas 24,11% das unidades de informação presentes na categoria “jornalista” provêm, efetivamente, de fontes jornalísticas, sejam estas da Rádio Renascença ou de outro órgão de comunicação social.

Nas restantes categorias mais mencionadas como fontes de notícia, importa realçar a categoria “treinador”, que foi escolhida em 5798 segundos de um total de 29871 (19,41%) e em 97 unidades de informação de um total de 815 (11,90%), configurando-se como uma das fontes principais de notícia. Já a categoria “ex-atleta” completa o pódio das fontes de notícia preferenciais, tendo estado presente em 4169 segundos (13,96%) e em 66 unidades de informação (8,10%), enquanto a categoria “atleta” foi fonte de notícia em 3088 segundos (10,34%) e em 53 unidades de informação (6,50%). Estes dados mostram a preferência dos jornalistas de Bola Branca em recorrer a intervenientes envolvidos ou que já estiveram envolvidos (no caso do ex-atleta) nos eventos desportivos para dar conta dos acontecimentos que se vão sucedendo em torno do desporto.

De notar ainda a presença da “figura institucional” como fonte de notícia, escolhida em 1515 segundos de um total de 29871 (5,07%) e em 19 unidades de informação de um total de 815 (2,33%). Estes dados verificam-se devido à existência de dois acontecimentos marcantes para o desporto nacional no mês de dezembro de 2019, com as distinções atribuídas pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa (que figura no quadro anterior como Figura de Estado) à equipa nacional de futebol de praia pela conquista do Campeonato do Mundo da modalidade e a Jorge Jesus pelas conquistas obtidas no futebol ao leme do Clube de Regatas Flamengo (Brasil), acontecimentos estes que convidaram ao comentário em nome próprio de várias figuras institucionais para felicitar os distinguidos.

#### 6.4.1. As Vozes dos Intervenientes presentes em RD

As fontes de notícia são, em boa parte das vezes, os intervenientes cuja voz aparece em emissão e que, como anteriormente vincado pelas ideias enunciadas de Bonixe (2012b), são mais-valias para o próprio noticiário, não só pelo valor-notícia que lhes é inerente, como também pelo dinamismo que trazem à própria emissão. Como tal, o ouvinte, além de estar interessado em ouvir o jornalista a dar conta do que se passa, procura também saber o que dizem os intervenientes no meio desportivo sobre os acontecimentos, o que acaba por valorizar a notícia, porque, além de informar, também credibiliza, funcionando o próprio RD (sigla que significa registo digital e que substituiu a sigla RM, referente aos registos magnéticos) como um reforço à notícia lida e, conseqüentemente, como um desenvolvimento mais aprofundado da mesma.

É nesta linha de pensamento que importa perceber quais são as fontes de notícia preferencialmente utilizadas nos RD's, de forma a apurar o tipo de fontes a que os jornalistas de Bola Branca mais recorrem para aprofundar as notícias. Para esta análise em específico foi considerado como total os valores referentes à categoria “notícias com declarações”, uma vez que se trata da categoria que representa o aparecimento das vozes de outros intervenientes além do pivô.

**Quadro 13 – Fontes de notícia presentes em registo digital segundo a categoria “notícia com declarações”. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Fontes de Notícia presentes em RD | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-----------------------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Atleta                            | 3046               | 14,36% | 50         | 16,39% |
| Ex-atleta                         | 4159               | 19,61% | 65         | 21,31% |
| Treinador                         | 5780               | 27,25% | 95         | 31,15% |
| Ex-treinador                      | 369                | 1,74%  | 3          | 0,98%  |

|                      |       |        |     |        |
|----------------------|-------|--------|-----|--------|
| Dirigente            | 1476  | 6,96%  | 21  | 6,89%  |
| Ex-dirigente         | 362   | 1,71%  | 5   | 1,64%  |
| Ex-árbitro           | 116   | 0,55%  | 1   | 0,33%  |
| Jornalista           | 3330  | 15,70% | 33  | 10,82% |
| Especializada        | 430   | 2,03%  | 4   | 1,31%  |
| Documental           | 102   | 0,48%  | 1   | 0,33%  |
| Figura de Estado     | 117   | 0,55%  | 2   | 0,66%  |
| Figura Institucional | 1491  | 7,03%  | 18  | 5,90%  |
| Institucional        | 33    | 0,16%  | 1   | 0,33%  |
| Outro                | 398   | 1,88%  | 6   | 1,97%  |
| Total                | 21209 | 100%   | 305 | 100%   |

Os dados presentes no quadro 13 mostram que, tal como já verificado no quadro anterior, as fontes de notícia “treinador”, “ex-atleta”, “jornalista” e “atleta” são as mais utilizadas. A categoria “treinador” foi escolhida como fonte de notícia em RD em 5780 segundos de um total de 21209 (27,25%) e em 95 unidades de informação de um total de 305 (31,15%), enquanto a categoria “ex-atleta” esteve presente em 4159 segundos (19,61%) e em 65 unidades de informação (21,31%). Já a categoria “atleta” constou como RD em 3046 segundos (14,36%) e em 50 unidades de informação (16,39%), ao passo que a categoria “jornalista” (importa clarificar que, aparecendo como RD, o jornalista consta como fonte jornalística e não como fonte não atribuída, uma vez que aprofunda a notícia no exercício da sua profissão) surge como RD em 3330 segundos (15,70%) e em 33 unidades de informação (10,82%).

Estes dados comprovam as conclusões avançadas no subcapítulo 6.3., onde se verifica que os temas “antevisão”, “análise a equipas”, “análise a atletas” e “justiça” são aqueles que dominam o tipo de notícia com declarações, uma vez que as fontes de notícia mais utilizadas em RD (como forma de aprofundar a notícia) correspondem ao perfil de interveniente-tipo que se esperaria que fosse a escolha para desenvolver os temas referidos. Além de corresponder ao perfil do interveniente-tipo esperado, os dados corresponderam também ao que foi constatado pela observação participante feita em estágio: a preocupação dos jornalistas de Bola Branca em dar voz, preferencialmente, a treinadores, ex-atletas e atletas sobre temas que dizem respeito aos momentos de antevisão ou de rescaldo de jogos de futebol. Por sua vez, o tema “justiça” foi aprofundado pela fonte de notícia “jornalista”, o que justifica o facto de esta categoria surgir com destaque neste quadro.

Contudo, esta preocupação dos jornalistas de Bola Branca em dar voz a treinadores e a atletas traz, na maior parte do tempo, entraves ao próprio trabalho jornalístico. O jornalista Pedro Azevedo deu conta destas situações em dois âmbitos distintos. Primeiro, referiu que a Bola Branca possui um protocolo de colaboração com uma estação televisiva que lhe permite fazer o registo sonoro de todas as conferências de imprensa que a estação televisiva transmite quando a Bola Branca não consegue marcar presença devido a limitações existentes no seu quadro de jornalistas. Trata-se de um mecanismo encontrado pelos jornalistas em Bola Branca para fazer face às limitações monetárias que o sector atravessa e, assim, conseguirem acesso aos registos sonoros mesmo não estando presentes. A nível da qualidade do trabalho jornalístico, fica a nota de que esta prejudicada quando representada neste cenário, uma vez que os jornalistas de Bola Branca estarão, nestes casos, a difundir registos sonoros sobre os quais não tiveram qualquer intervenção (não colocaram perguntas, por exemplo), o que não se coaduna com as boas práticas da profissão, pese embora o facto de a atual conjuntura financeira na maioria das redações desportivas a isso obrigar.

Em segundo, especificou o «fechamento dos clubes» aos media desportivos como um fator impeditivo do trabalho dos profissionais em Bola Branca. Segundo o jornalista Pedro Azevedo, que conta já com muitos anos de carreira na área do jornalismo desportivo, no passado havia mais acesso aos protagonistas ativos do futebol, por exemplo, sendo mais fácil

entrevistá-los. Atualmente, «os clubes fecham-se» por haver «muita imprensa e a notícia correr muito rápido», o que criou o «receio de ficarem demasiado expostos a assuntos internos». Além disso, os clubes de futebol criaram também os seus próprios canais de comunicação: hoje, «o Benfica, o Sporting e o FC Porto têm televisões, têm *sites*, têm aplicações», meios aos quais dão preferência por serem um produto do clube e por possibilitarem, de certa forma, uma melhor forma de controlar o que é noticiado e como é noticiado. Para o jornalista Pedro Azevedo, estas situações «prejudicam o trabalho dos jornalistas na Bola Branca, prejudicam o trabalho dos outros órgãos de informação e prejudicam o espetáculo», uma vez que os clubes estão fechados e ninguém promove ativamente o futebol.

Importa notar que estas declarações se encontram focadas, maioritariamente, no futebol, que, como veremos adiante, assume uma inequívoca importância nas edições noticiosas de Bola Branca. Sobre os intervenientes em atividade noutras modalidades desportivas, o jornalista Pedro Azevedo reiterou que estas «são pessoas mais acessíveis porque não têm o mediatismo das pessoas do futebol, não têm o fechamento que têm as pessoas do futebol, por isso são mais facilmente contactáveis», sendo mais simples, regra geral, chegar à fala com um protagonista de uma outra modalidade do que com um protagonista do futebol.

Estas considerações obtidas em entrevista permitem antever que, se não se verificassem estes entraves ao trabalho jornalístico em Bola Branca, sobretudo no que diz respeito ao que é descrito como fechamento dos clubes aos media, as percentagens obtidas neste estudo podiam, de facto, assumir outros contornos, com as fontes oficiais e ativas do desporto, como o treinador e o atleta, a terem uma presença ainda mais expressiva na análise efetuada.

## **6.5. O Futebol e as Outras Modalidades**

A grande capacidade do desporto em atrair largas franjas de público para a sua esfera de ação constituiu, desde cedo, um fator atrativo para a sua difusão em meio radiofónico. Entre

as várias modalidades desportivas existentes, é do conhecimento geral que o futebol é um dos desportos mais dominantes em termos de público em Portugal e, por conseguinte, um dos responsáveis pelo maior investimento dos órgãos de comunicação social na sua cobertura noticiosa. O futebol tornou-se num dos espetáculos mais lucrativos financeiramente e, para o comprovar, basta atentar nos valores envolvidos nos contratos celebrados para a sua transmissão televisiva, onde se geram verdadeiras batalhas financeiras entre anunciantes para conseguirem colocar publicidade aos seus produtos nos intervalos dos jogos, por exemplo. Como tal, o futebol tornou-se num produto de grande interesse para as grandes empresas de media, pela sua capacidade de gerar lucro através do número de audiência que providencia e das receitas de publicidade que gera (Torrijos, 2012a; Torrijos 2012b).

Contudo, o excesso de informação constantemente divulgada em redor do fenómeno futebolístico uniformizou a própria comunicação social portuguesa na temática desportiva. Se atendermos à ideia de que são os órgãos noticiosos que reproduzem a realidade e, desse modo, a medeiam, então é possível afirmar que a reprodução noticiosa efetuada mostra um mundo onde o futebol seria praticamente a única modalidade a ter em conta. Se atendermos à ideia de que pela recorrência com que tratam um determinado assunto, os media conferem-lhe maior importância noticiosa em detrimento de outro, o que, por conseguinte, leva o público a adquirir essa mesma ideia, então é possível afirmar que os media podem contribuir decisivamente para a manutenção do futebol como o desporto dominante, influenciando, dessa forma, jovens e adultos à sua prática e visionamento constante, uma vez que os valores do número de praticantes de futebol está também relacionado com a necessidade do espectador em tentar imitar os seus ídolos desportivos. Vejamos de que forma os dados recolhidos durante o mês de dezembro de 2019 em Bola Branca contrariam ou sustentam esta visão.

**Quadro 14 – Modalidades desportivas presentes nos noticiários analisados segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Modalidades Desportivas | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-------------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Andebol                 | 15                 | 0,05%  | 1          | 0,12%  |
| Automobilismo           | 17                 | 0,06%  | 1          | 0,12%  |
| Canoagem                | 116                | 0,39%  | 1          | 0,12%  |
| Ciclismo                | 24                 | 0,08%  | 1          | 0,12%  |
| Futebol                 | 28895              | 96,73% | 789        | 96,81% |
| Futebol de Praia        | 411                | 1,38%  | 12         | 1,47%  |
| Judo                    | 12                 | 0,04%  | 1          | 0,12%  |
| Motociclismo            | 191                | 0,64%  | 5          | 0,61%  |
| Várias Modalidades      | 190                | 0,63%  | 4          | 0,51%  |
| Total                   | 29871              | 100%   | 815        | 100%   |

As percentagens obtidas pelo futebol, tanto na análise por duração da unidade de informação como na análise por quantidade de unidades de informação, não deixam dúvidas quanto à importância noticiosa atribuída à modalidade pelos noticiários Bola Branca. O futebol esteve presente em 28895 segundos de um total de 29871 segundos (96,73%) e em 789 unidades de informação de um total de 815 (96,81%). Em consequência deste maior foco no futebol, é atribuída às restantes modalidades um papel praticamente residual na cobertura noticiosa desportiva, como evidencia o seguinte quadro.

**Quadro 15 – Modalidades desportivas condensadas nas categorias “futebol” e “outras modalidades desportivas” segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Modalidades                       | Duração<br>(segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-----------------------------------|-----------------------|--------|------------|--------|
| Futebol                           | 28895                 | 96,73% | 789        | 96,81% |
| Outras Modalidades<br>Desportivas | 976                   | 3,27%  | 26         | 3,19%  |
| Total                             | 29871                 | 100%   | 815        | 100%   |

Os dados mostram uma vincada preferência na cobertura noticiosa dos eventos futebolísticos, o que acaba por relegar, como referido anteriormente, as restantes modalidades para um plano secundário. As outras modalidades acabam por ser notícia apenas quando acontecem grandes feitos nacionais nas mesmas. As percentagens obtidas pela modalidade “futebol de praia” ilustram este mesmo cenário: o mês de dezembro de 2019 ficou marcado pela conquista do Campeonato do Mundo de Futebol de Praia pela Seleção Nacional e pelas distinções atribuídas, posteriormente, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa dos títulos de Grande-Oficial da Ordem do Mérito para a equipa técnica lusa liderada por Mário Narciso, de Comendadores da Ordem do Mérito para os jogadores campeões e, ainda, de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique para Madjer, capitão e estrela da comitiva lusa.

A referência noticiosa à modalidade “judo” durante o período em análise deveu-se a algo semelhante: a judoca Telma Monteiro conquistou a medalha de bronze no Masters de 2019 disputado em Qingdao, na China. Este cenário noticioso comprova a tese adiantada por Torrijos (2012b) de que a hegemonia do futebol no espaço noticioso desportivo é apenas contrariada perante a existência de feitos nacionais de elevado valor desportivo noutras modalidades ou, então, perante uma façanha desportiva de um ícone nacional de outra modalidade – estatuto detido por Telma Monteiro, por exemplo, pelas suas sucessivas conquistas no judo durante a sua carreira.

O valor obtido pela modalidade “motociclismo” é digno de realce, sobretudo por resultar de uma notícia desenvolvida em profundidade para dar conta da perspetiva do motociclista Miguel Oliveira para a nova temporada de Moto GP. Seguindo a linha de pensamento de que uma notícia desenvolvida em profundidade representa um maior interesse noticioso por parte do jornalista num determinado assunto, este resultado mostra um indicador positivo na abordagem a outras modalidades, pese embora o facto de a escolha por noticiar este acontecimento se tenha devido a um período de paragem competitiva no futebol, o que originou um menor volume noticioso dado a essa modalidade e, por conseguinte, maior espaço para outras modalidades.

As declarações do jornalista e chefe de redação Pedro Azevedo reforçam os dados obtidos, tendo este assumido que a Bola Branca é, desde a sua origem, um programa de futebol e que, em função dessa postura editorial, não eram esperados outros dados que não estes. Sobre os critérios que é necessário que um acontecimento sobre outras modalidades cumpra para ser passível de ser notícia, o jornalista Pedro Azevedo vai ao encontro da tese adiantada por Torrijos (2012b) ao afirmar que «para mencionar notícias dessa natureza durante a semana, têm de se tratar de feitos ou factos relevantes como, por exemplo, uma medalha conquistada numa prova internacional por um atleta português».

A jornalista Inês Sampaio, também entrevistada no âmbito deste estudo, salientou que «estamos numa era em que temos de trabalhar para quem nos lê e quem nos lê não tem particular interesse em saber sobre outros desportos que não sejam o futebol». A mesma jornalista afirmou ainda que, no que toca à vertente digital de Bola Branca, há maior margem de manobra para noticiar outras modalidades desportivas por não se estar tão limitado em termos de tempo e espaço no digital como se está no contexto radiofónico, pelo que, se a análise recaísse sobre o digital, o desnível entre futebol e outras modalidades não seria tão acentuado, apesar de se gerar o mesmo tipo de conclusão.

«Na rádio, por exemplo, uma notícia com os resultados do dia anterior da NBA (Liga norte-americana de basquetebol) não entra, enquanto no digital já entra. Damos também resultados de outras modalidades e dos respetivos campeonatos, coisa que na rádio não

entra, a menos que sejam resultados relevantes» (excerto da entrevista à jornalista Inês Sampaio)<sup>13</sup>

Tanto no caso do jornalista Pedro Azevedo como no caso da jornalista Inês Sampaio, o critério mais destacado está relacionado com a relevância do acontecimento sobre o qual se noticia: não sendo sobre futebol, é quase imperativo que se trate de um resultado de grande expressão de um atleta português a nível internacional para que este seja passível de ser notícia nas emissões de Bola Branca das 12h45 ou das 18h15.

#### **6.6. FC Porto, Benfica e Sporting – o domínio noticioso que prevalece**

Os clubes FC Porto, SL Benfica e Sporting CP são os três clubes mais mediáticos em Portugal, conhecidos vulgarmente como os “três grandes”, estatuto que justificam em função do extenso palmarés desportivo que possuem e, por conseguinte, pela larga falange de adeptos que mobilizam em todo o país e até mesmo no estrangeiro, sobretudo junto das comunidades portuguesas.

Do ponto de vista informativo, o facto de serem clubes que mobilizam largas franjas de apoiantes pesa na hora de decidir o que noticiar ou, mais precisamente, sobre quem noticiar. Uma vez que as notícias que envolvem um dos três grandes atraem o interesse, em princípio, de um maior número de pessoas, e como a preocupação em gerar audiência não se consegue dissociar do jornalismo (que depende muitas vezes das verbas provenientes dos anunciantes), a representação mediática destes três clubes acaba por não ser descurada. Os dados obtidos neste estudo vêm comprovar essa mesma tese: FC Porto, Benfica e Sporting são dominantes no espaço noticioso de Bola Branca, como mostra o seguinte quadro.

---

<sup>13</sup> A entrevista completa pode ser consultada nos Anexos deste trabalho

**Quadro 16 – Clubes/seleções presentes nos noticiários analisados segundo quantidade e duração das unidades de informação**

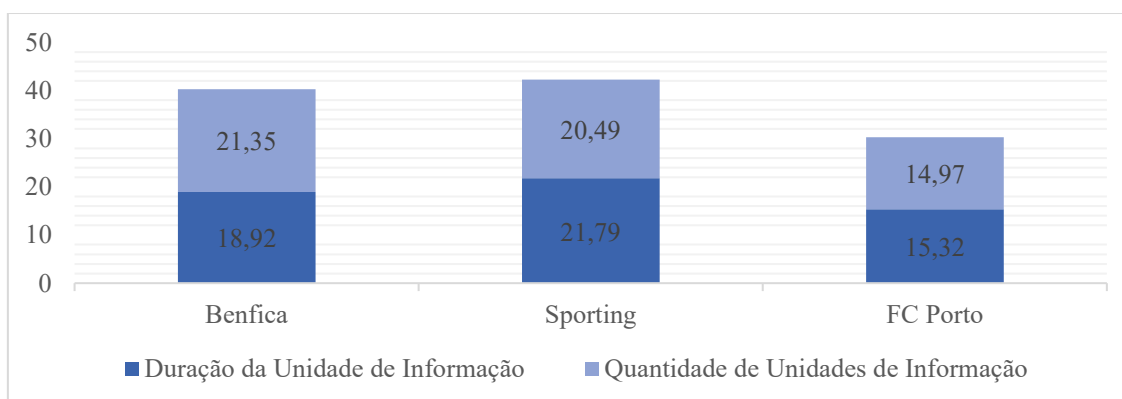
| Clubes/Seleções                 | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|---------------------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| FC Porto                        | 2551               | 8,54%  | 75         | 9,20%  |
| Jogos FC Porto                  | 2024               | 6,78%  | 47         | 5,77%  |
| Benfica                         | 4002               | 13,40% | 135        | 16,56% |
| Jogos Benfica                   | 1650               | 5,52%  | 39         | 4,79%  |
| Sporting                        | 5681               | 19,02% | 142        | 17,42% |
| Jogos Sporting                  | 827                | 2,77%  | 25         | 3,07%  |
| Sporting vs FC Porto            | 185                | 0,62%  | 5          | 0,61%  |
| Benfica e Sporting              | 14                 | 0,05%  | 1          | 0,12%  |
| Outros Clubes Nacionais         | 4017               | 13,45% | 94         | 11,53% |
| Jogos Outros Clubes Nacionais   | 747                | 2,50%  | 33         | 4,05%  |
| Outros Clubes Estrangeiro       | 2918               | 9,77%  | 69         | 8,47%  |
| Jogos Outros Clubes Estrangeiro | 601                | 2,01%  | 18         | 2,21%  |
| Seleção Nacional                | 547                | 1,83%  | 16         | 1,96%  |
| Outras Seleções                 | 261                | 0,87%  | 7          | 0,86%  |
| Vários Clubes                   | 2467               | 8,26%  | 74         | 9,08%  |
| Nenhum                          | 1379               | 4,62%  | 35         | 4,29%  |
|                                 |                    |        |            |        |

|       |       |      |     |      |
|-------|-------|------|-----|------|
| Total | 29871 | 100% | 815 | 100% |
|-------|-------|------|-----|------|

É possível observar que o clube FC Porto foi referência em 2551 segundos de um total de 29871 segundos (8,54%) e em 75 unidades de informação de um total de 815 (9,20%). Se juntarmos os dados referentes à categoria “jogos FC Porto”, que diz respeito às notícias que envolvem o FC Porto e uma outra equipa<sup>14</sup>, então as percentagens sofreriam um aumento, uma vez que esta categoria é mencionada em 2024 segundos de um total de 29871 segundos (6,78%) e em 47 unidades de informação de um total de 815 (5,77%), o que iria resultar numa percentagem total de notícias referentes a FC Porto de 15,32% na análise por duração da unidade de informação e de 14,97% na análise por quantidade de unidades de informação.

Seguindo o mesmo raciocínio para os restantes “grandes”, é possível concluir que o clube Benfica foi referido numa percentagem total de 18,92% na análise por duração da unidade de informação e de 21,35% na análise por quantidade de unidades de informação, enquanto o clube Sporting obteve uma percentagem total de 21,79% na análise por duração da unidade de informação e de 20,49% na análise por quantidade de unidades de informação, como atesta o cálculo com base nos dados do quadro e aqui representados em gráfico para simplificação.

**Gráfico 2 – Peso (em %) da presença de Benfica, Sporting e FC Porto nos noticiários analisados segundo quantidade e duração das unidades de informação**



<sup>14</sup> Sem ser dado maior tempo noticioso a um clube que ao outro, embora se mantenha em mente que a outra equipa só é referida, provavelmente, porque joga frente ao FC Porto; se jogasse com outro adversário, podia ser preterida do rol de informações a avançar em emissão

A estes dados, há ainda a acrescentar as percentagens das categorias “Sporting vs FC Porto” e “Benfica e Sporting” que, apesar de estarem relacionadas com os três clubes representados, não figuram nestes cálculos devido ao facto de se tratarem de unidades de informação onde a divisão não foi possível ser efetuada. No entanto, estas categorias serão úteis mais adiante.

A ligeira vantagem que se verifica no Sporting em relação a Benfica e FC Porto, sobretudo no que diz respeito à análise por duração da unidade de informação, está relacionado com a importância dada à cobertura do julgamento em tribunal do ataque à Academia de Alcochete. O assunto foi abordado com frequência ao longo do mês de dezembro de 2019 e normalmente sob a forma de notícias desenvolvidas em profundidade (nomeadamente em forma de “direto 1”, como demonstrado anteriormente). Os três clubes são referidos, regra geral, de forma diária para dar conta do momento das equipas, pelo que o assunto referente ao caso judicial constituiu um acréscimo ao que já seria noticiado, naturalmente, com ligação ao Sporting, o que explica o ligeiro ascendente verificado.

Para proceder à análise do domínio noticioso que os três grandes possuem nas emissões Bola Branca do mês de dezembro de 2019, consideramos todas as notícias referentes a cada um dos clubes, seja na categoria em que é referido apenas o nome do clube, seja na categoria “jogos” a envolver um destes três clubes, seja nas categorias “Benfica e Sporting” e “Sporting vs FC Porto”, e condensamos numa única categoria, designada como “três grandes”. Para que a comparação seja feita de uma forma mais clara, juntamos também a categoria “outros clubes nacionais” à categoria “jogos outros clubes nacionais”, cuja junção será designada como “clubes nacionais exceto três grandes” e, ainda, a categoria “outros clubes estrangeiro” com a categoria “jogos outros clubes estrangeiro”, cuja junção será designada como “clubes estrangeiros”.

**Quadro 17 – Clubes/seleções presentes nos noticiários analisados em categorias mais condensadas segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Clubes/Seleções | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|-----------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Três Grandes    | 16934              | 56,69% | 469        | 57,55% |

|                                      |       |        |     |        |
|--------------------------------------|-------|--------|-----|--------|
| Clubes Nacionais exceto Três Grandes | 4764  | 15,95% | 127 | 15,58% |
| Clubes Estrangeiros                  | 3519  | 11,78% | 87  | 10,67% |
| Seleção Nacional                     | 547   | 1,83%  | 16  | 1,96%  |
| Outras Seleções                      | 261   | 0,87%  | 7   | 0,86%  |
| Vários Clubes                        | 2467  | 8,26%  | 74  | 9,08%  |
| Nenhum                               | 1379  | 4,62%  | 35  | 4,29%  |
| Total                                | 29871 | 100%   | 815 | 100%   |

O quadro 17 não deixa grandes dúvidas: o domínio noticioso por parte do grupo de clubes designado como “três grandes” é tão notório que mais de metade da duração e da quantidade das unidades de informação ao longo do mês de dezembro de 2019 se concentraram somente em difundir notícias sobre FC Porto, Benfica e Sporting, com percentagens de 56,69% e de 57,55%, respetivamente. A discrepância verificada entre percentagens em relação às restantes categorias é elucidativa, ainda, do quão distantes se situam os outros grupos de clubes ou de seleções do trio em evidência.

Sobre a presença dominante dos três “grandes” no fluxo noticioso de Bola Branca do mês de dezembro de 2019, o jornalista e chefe de redação Pedro Azevedo reiterou que estes eram valores esperados e que até são satisfatórios para os clubes de menor expressão, tendo sustentando esta ideia com a comparação com as percentagens que os três “grandes” obteriam se a análise fosse feita às capas dos jornais desportivos portugueses ou à maioria dos programas de televisão sobre futebol. A maior aposta em notícias relativas aos três “grandes” centra-se, na visão de Pedro Azevedo, no fator histórico competitivo e na força social dos clubes.

«Quando se fala em futebol em Portugal, temos de olhar para um histórico em que, em 86 campeonatos, há apenas um título ganho pelo Belenenses e outro pelo Boavista, com todos os outros a estarem repartidos pelos clubes “grandes”. Pelo histórico, pela força

social indiscutível, só poderia haver mais de metade das notícias dedicadas, essencialmente, a esses três emblemas. Acho que 15% é um bom número para os chamados outros clubes. São menos importantes em termos de força social e a força social é muito importante no caudal informativo da Bola Branca, porque se não dedicássemos a nossa maior atenção aos clubes de maior força social, teríamos menos público a ouvir as nossas emissões» (excerto da entrevista ao jornalista Pedro Azevedo)

A jornalista Inês Sampaio corrobora esta visão, salientando que, no que diz respeito à vertente digital de Bola Branca, «o que tem mais visualizações é o futebol e o FC Porto, o Benfica, o Sporting ou a Seleção Nacional» por ser o que mais vende em Portugal, o que atesta a ideia de que a primazia dada ao futebol e a este trio de clubes em particular está também relacionada com os dividendos financeiros que os órgãos de comunicação social daí retiram.

#### 6.7. Tom da Notícia

Um dos aspetos que, apesar da subjetividade inerente à sua análise, importa ser estudado numa investigação que se centra em torno de um noticiário radiofónico é o tom das notícias difundidas. Uma vez que, num noticiário radiofónico, o elemento sonoro é o principal destaque, a análise à valência verbal utilizada no enquadramento noticioso dos acontecimentos assume alguma relevância, podendo, pelas escolhas feitas a nível linguístico pelos jornalistas ou entrevistados, dar ao ouvinte uma noção mais positiva ou mais negativa em relação a um determinado assunto, personalidade, performance, etc.

**Quadro 18 – Tom da notícia segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Tom da Notícia | Duração<br>(segundos) | %      | Quantidade | %      |
|----------------|-----------------------|--------|------------|--------|
| Positivo       | 8542                  | 28,60% | 132        | 16,20% |
| Negativo       | 2457                  | 8,22%  | 31         | 3,80%  |
| Neutro         | 18872                 | 63,18% | 652        | 80%    |
|                |                       |        |            |        |

|       |       |      |     |      |
|-------|-------|------|-----|------|
| Total | 29871 | 100% | 815 | 100% |
|-------|-------|------|-----|------|

No que diz respeito aos noticiários Bola Branca do mês de dezembro de 2019, o tom neutro foi o mais utilizado, tendo estado presente em 18872 segundos de um total de 29871 (63,18%) e em 652 unidades de informação de um total de 815 (80%), como mostra o quadro 18. Por sua vez, o tom negativo foi o menos verificado, tendo sido preferência em 2457 segundos (8,22%) e em 31 unidades de informação (3,80%). Por último, o tom positivo foi escolha em 8542 segundos (28,60%) e em 132 unidades de informação (16,20%).

Os dados comprovam uma procura por parte dos responsáveis pela edição dos noticiários Bola Branca por dar as notícias sem recurso a uma adjetivação excessiva e sem manifestar opinião sobre os factos mencionados e, ainda, pela necessidade de recorrer a intervenientes que, na maioria dos casos, se dedicam a uma análise mais rigorosa dos factos sem que a valência verbal se desvie de um tom neutro. Quando existe, de facto, um desvio do tom neutral, os resultados mostram que a valência verbal preferencialmente verificada é o tom positivo.

### **6.7.1. Equipas e o Tom da Notícia mais observado**

Ainda relativamente à análise do tom das notícias e, em virtude de os temas de notícia mais abordados no mês de dezembro de 2019 terem sido os assuntos “jogos” e “antevisão”, que envolvem, normalmente, o nome de variadas equipas, consideramos importante estender a análise a um cruzamento das variáveis “tom da notícia” e “equipas presentes na notícia”.

Para esta análise em específico, foram consideradas apenas as notícias cuja valência verbal tenha sido positiva ou negativa, uma vez que o tom neutro, pelo seu carácter desprovido de adjetivação, não atribui qualquer tipo de força verbal aos factos mencionados na notícia.

**Quadro 19 – Clubes/seleções presentes nos noticiários analisados segundo tom de notícia “positivo” e “negativo”. Quantidade e duração das unidades de informação.**

| Tom da Notícia                  | Positivo |        |      |        | Negativo |        |       |        |
|---------------------------------|----------|--------|------|--------|----------|--------|-------|--------|
| Contagem                        | Segs.    | %      | Qtd. | %      | Segs.    | %      | Qtd.  | %      |
| Equipas                         |          |        |      |        |          |        |       |        |
| FC Porto                        | 1202     | 14,07% | 17   | 12,88% | 159      | 6,47%  | 1     | 3,23%  |
| Jogos FC Porto                  | 198      | 2,32%  | 3    | 2,27%  | 57       | 2,32%  | 1     | 3,23%  |
| Benfica                         | 1631     | 19,09% | 25   | 18,94% | 128      | 5,21%  | 2     | 6,71%  |
| Jogos Benfica                   | 439      | 5,14%  | 4    | 3,03%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Sporting                        | 642      | 7,52%  | 11   | 8,33%  | 1070     | 43,55% | 13    | 41,94% |
| Jogos Sporting                  | 32       | 0,37%  | 1    | 0,76%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Sporting vs FCP                 | 90       | 1,05%  | 2    | 1,52%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Outros Clubes Nacionais         | 1150     | 13,46% | 14   | 10,61% | 636      | 25,89% | 9     | 29,03% |
| Jogos Outros Clubes Nacionais   | 116      | 1,36%  | 2    | 1,52%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Outros Clubes Estrangeiro       | 1873     | 21,93% | 29   | 21,97% | 61       | 2,48%  | 1     | 3,23%  |
| Jogos Outros Clubes Estrangeiro | 78       | 0,91%  | 2    | 1,52%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Seleção Nacional                | 391      | 4,58%  | 8    | 6,06%  | -----    | -----  | ----- | -----  |
| Outras Seleções                 | 39       | 0,46%  | 1    | 0,76%  | 107      | 4,35%  | 1     | 3,23%  |
| Vários Clubes                   | 137      | 1,60%  | 3    | 2,27%  | 123      | 5,01%  | 2     | 6,71%  |
| Nenhum                          | 524      | 6,13%  | 10   | 7,58%  | 116      | 4,72%  | 1     | 3,23%  |
| Total                           | 8542     | 100%   | 132  | 100%   | 2457     | 100%   | 31    | 100%   |

O quadro 19 mostra que, no que toca ao tom positivo de notícia, as notícias referentes a FC Porto e Benfica assumem maior destaque, juntamente com a categoria “outros clubes nacional” (que, por englobar um largo número de clubes, não será considerada para esta análise). Se juntarmos as categorias “FC Porto” e “jogos FC Porto”, verificamos que o clube FC Porto foi mencionado de forma positiva em 1400 segundos de um total de 8542 segundos (16,39%) e em 20 unidades de informação de um total de 132 (15,15%), ao passo que,

juntando as categorias “Benfica” e “jogos Benfica”, o clube Benfica foi mencionado de forma positiva em 2070 segundos de um total de 8542 segundos (24,23%) e em 29 unidades de informação de um total de 132 (21,97%).

No que diz respeito ao tom negativo de notícia, as notícias referentes a Sporting estão em maior quantidade, tendo o clube Sporting sido mencionado de forma negativa em 1070 segundos de um total de 2457 segundos (43,55%) e em 13 unidades de informação de um total de 31 (41,94%).

Os dados apresentados encontram explicação no facto de no mês em análise no presente estudo, o clube Sporting ter tido, regra geral, performances e resultados negativos no futebol, em contraponto com os seus rivais clubísticos FC Porto e Benfica, que verificaram, no período mencionado, melhores performances e resultados no futebol. Retira-se, por isso, a conclusão de que a qualidade das performances de cada equipa no futebol influencia diretamente o tom das notícias que irão ser geradas sobre elas.

## **6.8. Olhares sobre a Presença Feminina nas emissões de Bola Branca**

Um dos focos secundários deste estudo passa também por perceber de que modo é representado e se faz representar o sexo feminino nos noticiários radiofónicos desportivos de Bola Branca. Os vários trabalhos mencionados no capítulo 4 traçam uma imagem pouco animadora relativamente à presença feminina no jornalismo desportivo, ficando, no entanto, por apurar dados quanto a esse mesmo cenário em Portugal e, particularmente, no universo radiofónico português. Desse modo, o presente estudo visa contribuir para uma clarificação deste aspeto no que diz respeito à realidade de Bola Branca no mês de dezembro de 2019, complementando os dados recolhidos com algumas observações retiradas durante o período de estágio na Rádio Renascença e com as entrevistas realizadas.

Antes de introduzir os dados de cada uma das variáveis em análise neste ponto, importa caracterizar a redação de Bola Branca (à data da investigação) quanto ao seu género, uma vez que esse é, também, um dos dados a retirar. Assim, das 13 pessoas que contribuem diretamente para a produção dos vários noticiários Bola Branca e da sua repercussão noticiosa no digital (visto que as notícias dadas em emissão constam também no *site* de Bola Branca), 12 são jornalistas – sendo que apenas uma pessoa destas 12 é do sexo feminino – e a pessoa sobranete ocupa o cargo de produção e de organização do grupo de trabalho para as várias vertentes de cobertura jornalística, seja através de obtenção de credenciais para eventos, seja através da elaboração dos horários semanais de trabalho de cada jornalista. Dos 12 jornalistas, 9 marcam presença em emissão com maior ou menor regularidade, ao passo que os três jornalistas sobranetes (dois homens e uma mulher) se encontram dedicados à escrita noticiosa para o *site*, para a qual contribuem os restantes jornalistas também, embora seja apenas com textos relativos às entrevistas que fazem.

Para simplificar a caracterização enunciada e para melhor perceção das tarefas ou posições que cada pessoa assumia na redação de Bola Branca à data da investigação, elaboramos o quadro que se segue com a seguinte legenda: H – homem; M – mulher; Editor BB – jornalista que assume a edição de um noticiário; Emissão BB – jornalista que surge em emissão; Digital – jornalista com foco específico do seu trabalho a recair no jornalismo digital; Produção – função assumida pela pessoa responsável pela organização e pela facilitação do trabalho dos jornalistas.

**Quadro 20 – Estrutura e funções do grupo de trabalho em Bola Branca**

|                    | H | M | Editor BB | Emissão BB | Digital | Produção |
|--------------------|---|---|-----------|------------|---------|----------|
| Pedro Azevedo      | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| Carlos Dias        | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| João Fonseca       | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| João Paulo Ribeiro | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| José Pedro Pinto   | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| Rui Viegas         | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| José Barata        | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| Luíis Aresta       | X |   | Sim       | Sim        | Não     | -----    |
| Sílvio Vieira      | X |   | Não       | Sim        | Sim     | -----    |

|                   |   |   |       |                   |       |       |
|-------------------|---|---|-------|-------------------|-------|-------|
| Eduardo Silva     | X |   | Não   | Não               | Sim   | ----- |
| Inês Sampaio      |   | X | Não   | <sup>15</sup> Não | Sim   | ----- |
| Carlos Calaveiras | X |   | Não   | Não               | Sim   | ----- |
| Rui Leitão        | X |   | ----- | -----             | ----- | Sim   |

É possível verificar que a jornalista referida, apesar de fazer parte da redação de Bola Branca, não desempenha, regra geral, funções de considerável destaque, estando mais remetida para o trabalho em redor do jornalismo digital. Fica presente a conclusão de que a mulher se encontra ausente das posições de maior decisão editorial em Bola Branca.

Além desta caracterização, a análise relativa à presença feminina nas emissões de Bola Branca obedeceu, ainda, a mais três categorias: género do jornalista responsável pela edição de cada noticiário e que assume o papel de pivô durante a emissão, género da fonte da notícia e género da modalidade desportiva mencionada na unidade de informação. Desta forma, acreditamos ser possível observar a quantidade de vezes que o género feminino marca presença nas emissões noticiosas de Bola Branca, ao mesmo tempo que permite também apurar o enquadramento noticioso em que ocorrem.

**Quadro 21 – Género do pivô segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Género do Jornalista (pivô) | Duração (segundos) | %    | Quantidade | %    |
|-----------------------------|--------------------|------|------------|------|
| Masculino                   | 29871              | 100% | 815        | 100% |
| Feminino                    | 0                  | 0%   | 0          | 0%   |
| Desconhecido                | 0                  | 0%   | 0          | 0%   |
| Total                       | 29871              | 100% | 815        | 100% |

<sup>15</sup> Importa mencionar que esta é a tendência geral, verificando-se a existência particular de casos em que a jornalista entra em emissão (por exemplo, para dobrar a voz de uma mulher estrangeira)

O quadro 21 mostra que o género masculino está presente como jornalista responsável pelo alinhamento do noticiário e pela função de pivô em 29871 segundos de um total de 29871 (100%) e em 815 unidades de informação de um total de 815 (100%). Os dados mostram de forma inequívoca que durante todo o mês de dezembro de 2019 não houve um noticiário que fosse editado por jornalistas mulheres em Bola Branca. Mais se pode adiantar que, segundo a observação participante realizada durante o período de estágio, este foi um cenário que não encontrou alterações nos restantes meses de estágio em Bola Branca.

Importa notar que o pivô tem uma das funções mais importantes na estrutura noticiosa da Bola Branca, sendo responsável pela definição dos acontecimentos a noticiar e pela escolha quanto a que intervenientes incluir na emissão, apesar de estas decisões serem debatidas em grupo juntamente com outros jornalistas. Devido à sua importância enquanto decisor noticioso, a análise ao género associado a este cargo assume especial relevância como forma de perceber se o sexo feminino marca presença em postos de maior decisão editorial em Bola Branca. Os dados recolhidos demonstram que a mulher se encontra ausente destes cargos de maior influência, o que atesta a tese de Duncan & Messner (2000) de que o sexo masculino se mantém como voz de autoridade na informação desportiva.

Confrontado com os dados relativos à presença de pivôs masculinos na totalidade da análise ao mês de dezembro de 2019, o jornalista e chefe de redação Pedro Azevedo realçou que não há problema nenhum no seio de Bola Branca em terem, no futuro, uma pivô a apresentar o noticiário e que tal só ainda não sucedeu por não precisarem, atualmente, de mais pivôs para fazer noticiários, sem deixar de referir que é da sua convicção pessoal que existem mulheres competentes para desempenhar essas funções em Bola Branca. O mesmo jornalista apontou que não costuma receber candidaturas de mulheres para estas funções (apesar de, como referido, a Bola Branca não estar neste momento à procura de mudar o quadro laboral) e, questionado sobre o que pode justificar esse menor número de candidaturas da parte do sexo feminino para estes cargos, argumentou a falta de tradição feminina no campo em questão e o relato radiofónico como fatores a ter em conta.

«O futebol é um desporto masculino por excelência. Sendo um desporto de homens, praticado por homens, treinado por homens, arbitrado por homens, a incursão feminina

nesta área ainda não foi feita. Há mulheres a começarem a aparecer com maior protagonismo – já temos, por exemplo, uma diretora executiva da Liga que, por sinal, é muito competente. A questão de não haver candidatas, e falando apenas pela empresa que represento, está relacionada com várias coisas. Teríamos de falar de relato. O relato precisa de aparelho fonador, o relator precisa de ter uma laringe a produzir sons com ritmo, com ênfase, com inflexões, com vocalização, com atitude, com capacidade mecânica e com timbre. Ainda não apareceu uma mulher com estas características todas, portanto não basta de uma forma muito cor-de-rosa dizermos ‘venham as mulheres, isto é tudo igual’. Eu sou completamente a favor que as mulheres apareçam, porque, para mim, o género não se coloca nem faz sentido nenhum» (excerto da entrevista ao jornalista Pedro Azevedo)

Para a jornalista Inês Sampaio, a atual conjectura relativa à presença feminina no jornalismo desportivo pode funcionar como fator motivador para outras mulheres, que, apesar de terem já alguns exemplos de mulheres que têm destaque no meio, podem ver nele uma forma de pioneirismo.

«Tens cada vez mais mulheres no meio e algumas já com papéis de destaque. Se calhar, o facto de haver menos mulheres até pode funcionar como incentivo. Em vez de desencorajar, se calhar motiva, porque acaba por se pensar que se pode ser pioneiro nesta área» (excerto da entrevista à jornalista Inês Sampaio)

Outra forma de perceber de que forma a mulher pode marcar presença nos noticiários desportivos Bola Branca passou pela análise às fontes de notícia escolhidas no decorrer das emissões do mês de dezembro de 2019. Dessa forma, procedeu-se à categorização das fontes consoante o seu género – no caso de este ser divulgado ou perceptível em emissão.

De realçar que, nos casos em que o jornalista, seja como pivô, seja como segundo jornalista presente em emissão, foi considerado fonte da notícia, o seu género foi catalogado da mesma forma que se procedeu para a análise no quadro anterior.

**Quadro 22 – Género da fonte da notícia segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Género da Fonte da Notícia | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|----------------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Masculino                  | 28984              | 97,03% | 782        | 95,95% |

|              |       |       |     |       |
|--------------|-------|-------|-----|-------|
| Feminino     | 124   | 0,42% | 1   | 0,12% |
| Desconhecido | 763   | 2,55% | 32  | 3,93% |
| Total        | 29871 | 100%  | 815 | 100%  |

O sexo masculino volta a ser dominante, tendo marcado presença em 28984 segundos de um total de 29871 (97,03%) e em 782 unidades de informação de um total de 815 (95,95%). O sexo feminino surge como fonte da notícia apenas em uma unidade de informação com a duração de 124 segundos com uma atleta norte-americana da equipa de futebol feminino do SC Braga a ser convidada a partilhar a experiência sobre como é passar a quadra natalícia em Portugal em comparação com o natal no seu país de origem (Estados Unidos da América). Este é, de resto, o único momento em que a voz feminina está presente nos 40 blocos desportivos analisados correspondentes ao mês de dezembro de 2019, visto que, como comprovado anteriormente, o sexo feminino não surge em momento nenhum como pivô dos noticiários Bola Branca.

As fontes da notícia constituem um importante foco a ter em conta, uma vez que não só representam a proveniência da notícia como também representam, no caso das notícias com declarações, uma escolha editorial dos jornalistas de Bola Branca sobre quem incluem em emissão como intervenientes. Serve isto, portanto, para sublinhar que, tendo hipótese de escolha entre incluir intervenientes do sexo masculino ou do sexo feminino, a preferência dos jornalistas desportivos de Bola Branca recai quase em exclusivo sobre o interveniente masculino, o que comprova a tese adiantada por Bruce (2013) de que a informação desportiva é produzida por homens, para homens e sobre homens, reforçando dessa forma o desporto e o jornalismo desportivo como um território de predominância masculina.

Relativamente ao género das fontes de notícia, tanto o jornalista Pedro Azevedo como a jornalista Inês Sampaio referiram que a relação de proximidade da fonte com o público está no cerne da explicação para os dados obtidos: os ouvintes reconhecem mais facilmente quem

comenta determinado assunto quando a fonte de notícia é masculina, por se tratar de uma figura que, à partida, tem um grau de mediatismo que lhe permite ser reconhecida devido ao protagonismo que obteve como atleta masculino. A título de exemplo, a jornalista Inês Sampaio clarificou a questão: «se se perguntar ao Andrés Madrid sobre o SC Braga, as pessoas reconhecem mais facilmente do que se se tratar de uma entrevista à Rute Costa [sobre o mesmo tema]».

A mesma jornalista, quando questionada sobre se a procura acentuada por intervenientes masculinos não funcionaria como uma forma de perpetuar o binómio homem-desporto, salientou que não está em posição de tomar as decisões editoriais em Bola Branca que determinam que fontes contactar e que, no seu entender, se podia falar muito mais com mulheres, sem, no entanto, deixar de referir que, de forma objetiva, há outras vertentes onde se deve chegar primeiro:

«Primeiro, é preciso trabalhar a visibilidade das intervenientes femininas fazendo entrevistas com elas sobre outros temas, fazendo notícias sobre elas e dando atenção ao desporto feminino. Trabalha-se muito mais aí a visibilidade delas do que ao perguntar a uma determinada atleta sobre o Benfica contra o SC Braga em futebol masculino, porque as pessoas que iriam ouvir isso, não iriam reconhecer a atleta. Mas se antes se fizer uma entrevista com essa atleta sobre a carreira dela, depois, quando as pessoas ouvirem essa atleta a fazer a projeção de encontros já reconhecem quem é» (excerto da entrevista à jornalista Inês Sampaio)

No entender do jornalista Pedro Azevedo, o aumento do número de fontes femininas de notícia acontecerá quando se verificar uma maior tradição e uma maior relação de proximidade entre a mulher, o desporto e o público, o que comprova a tese de Knoppers & Elling (2004) relativamente ao papel silencioso mas eficaz que o fator tradição desempenha no momento de decidir o que noticiar e como noticiar.

Importa notar ainda a respeito desta matéria que os desportos femininos são passíveis de ser notícia nos mesmos termos em que as outras modalidades desportivas além do futebol o são, ou seja, nos momentos em que ocorrem feitos assinaláveis. Nessas situações, e como atestou o jornalista Pedro Azevedo, as próprias atletas são chamadas a intervir em Bola Branca para falar sobre as suas conquistas, figurando, nesses momentos, como fonte de notícia. Este

cenário comprova a tese de Knoppers & Elling (2004) e Hardin (2005a), que realçam que o desporto feminino só recebe atenção noticiosa se houver boas performances em eventos importantes, enquanto o desporto masculino recebe atenção noticiosa mesmo que o que esteja em causa seja uma má performance.

Por fim, resta a análise quanto ao género das modalidades desportivas mencionadas ao longo das emissões analisadas.

**Quadro 23 – Género da modalidade segundo quantidade e duração das unidades de informação**

| Género da Modalidade | Duração (segundos) | %      | Quantidade | %      |
|----------------------|--------------------|--------|------------|--------|
| Masculino            | 29429              | 98,52% | 808        | 99,14% |
| Feminino             | 136                | 0,46%  | 2          | 0,25%  |
| Desconhecido         | 306                | 1,02%  | 5          | 0,61%  |
| Total                | 29871              | 100%   | 815        | 100%   |

Também neste capítulo o sexo masculino é dominante, tendo sido notícia em 29429 segundos de um total de 29871 (98,52%) e em 808 unidades de informação de um total de 815 (99,14%), números que se verificam devido ao facto de a maioria das notícias em Bola Branca, como mencionado anteriormente, serem relativas ao futebol e, por definição, ao futebol masculino. O sexo feminino marca presença como género da modalidade desportiva em apenas duas unidades de informação com a duração total de 136 segundos para dar conta de um feito desportivamente notável de Telma Monteiro no judo (notícia breve de 12 segundos) e para saber como é passar a quadra natalícia em Portugal pelos olhos de uma atleta feminina de futebol de um outro país (notícia do tipo “depoimento 2” de 124 segundos).

Apesar de a categoria género da modalidade desportiva não representar o aparecimento do sexo feminino como uma das vozes em emissão, como o representa a análise quanto ao género do jornalista ou da fonte da notícia, esta representa a quantidade de vezes em que o desporto feminino é merecedor de ser notícia no entender dos jornalistas de Bola Branca. Nos casos verificados no mês de dezembro de 2019, tal só aconteceu por duas vezes: num dos casos, graças a um feito internacional de dimensão assinalável por parte de Telma Monteiro; no outro, numa notícia desenvolvida em maior profundidade que a anterior, foi referida a experiência de uma atleta estrangeira sobre a vivência do natal em terras portuguesas, o que, pela leveza do tema, não permite traçar um perfil concreto sobre o que leva os jornalistas de Bola Branca a dar palco ao desporto feminino, se os grandes feitos observados pelas atletas, se as histórias mais ligeiras sobre as mesmas.

Sobre esta particular notícia que relata a experiência de uma atleta feminina estrangeira a viver o natal em terras portuguesas, o jornalista Pedro Azevedo, que foi responsável pela edição do noticiário no dia em que esta notícia foi difundida, justificou a sua escolha devido ao contexto da época em que se vivia, com o enquadramento noticioso adotado a procurar perceber «como é que a tantos quilómetros de distância e num outro continente, uma mulher passaria o natal tendo em conta a diferença de culturas».

No que diz respeito à escassa relevância noticiosa atribuída às modalidades desportivas femininas, o jornalista Pedro Azevedo refere que, pelo âmbito específico da Bola Branca ser o futebol, faz falta ao futebol feminino que o FC Porto também tenha uma equipa feminina, uma vez que o Benfica e o Sporting já as têm e isso só traria mais interesse à competição pela força social que os clubes representam. No entender do jornalista, assim que o interesse do público pelo futebol feminino crescer, a Bola Branca acompanhará a nível noticioso com maior regularidade os acontecimentos relativos à modalidade, tendo realçado que os jornalistas em Bola Branca não escolhem o género de forma propositada e apenas determinam o que difundir em função do interesse noticioso que o acontecimento tiver. A este respeito, importa destacar a tese de Gee & Leberman (2011), que salientam a maior receita gerada pela cobertura noticiosa ao desporto masculino e o receio de perder audiências com a aposta

na cobertura noticiosa ao desporto feminino como fatores de manutenção do *status quo* vigente de maior inclinação para o desporto masculino.

Para a jornalista Inês Sampaio, a explicação para a escassa relevância noticiosa dada às modalidades desportivas femininas divide-se em dois pontos: em primeiro, a associação do desporto ao homem e a percepção, por conseguinte, de que o desporto praticado por mulheres é inferior ou pior praticado; e, em segundo, a falta de aposta em ser pioneiro e arriscar dar mais atenção ao desporto feminino, nomeadamente ao futebol feminino, que, no entender da jornalista, já está a demonstrar que vende. A jornalista afirma que a velha máxima adotada – ‘dar atenção se chama à atenção’ – precisa de ser substituída pela perspetiva de risco.

«O futebol feminino também vende. É preciso que se pegue nisso, que se mostre que se está a pegar nisso, até porque o jornalismo funciona muito por imitação. Quando se perceber que o futebol feminino vende, acredito que o cenário será diferente. Aliás, já se vê um cenário diferente: por exemplo, a Vivianne Miedema, do Arsenal FC (Inglaterra), já tem anúncios personalizados bem pagos pela Adidas. É uma prova de que o futebol feminino vende» (excerto da entrevista à jornalista Inês Sampaio)

Questionada sobre como gere a sua posição pessoal sobre a atenção noticiosa que devia ser dada ao desporto feminino num contexto profissional em que as políticas editoriais determinam que a maior atenção noticiosa, como comprovam os dados, deve recair sobre o futebol masculino, a jornalista Inês Sampaio enalteceu que, felizmente, goza de liberdade dentro da redação de Bola Branca para incentivar e para noticiar o futebol feminino, ainda que isto se suceda, maioritariamente, na vertente digital e não no contexto radiofónico. Contudo, a jornalista não escondeu que mantém presente a ideia de não suscitar muitas mudanças em função do seu género.

«Há sempre a tentação de manter as coisas como estão. Eu, por si só, já sou a mulher dentro de uma redação com homens, pelo que tenho sempre a tentação de não ir contra a maré e não levantar muitas ondas. Mesmo esta postura de dar maior visibilidade ao desporto masculino e aos homens desportistas não é intencional, acaba por ser fruto de uma cultura vigente em relação ao que vende» (excerto da entrevista à jornalista Inês Sampaio)

No entender do jornalista Pedro Azevedo, a presença feminina no jornalismo desportivo evoluirá com naturalidade, salientando que a comunicação social tem o dever e a

responsabilidade de, em primeiro lugar, informar com credibilidade, e em segundo, ajudar ao crescimento de todos. O mesmo jornalista reforçou que «o exemplo para os mais novos está naquilo que ouvem e naquilo que vêem, quer seja em casa através da família, quer seja publicamente através da comunicação social».

Em suma, as percentagens acima mencionadas nas análises relativas ao género do jornalista responsável pela edição de cada noticiário e que assume o papel de pivô durante a emissão, ao género da fonte da notícia e ao género da modalidade desportiva mencionada na unidade de informação, que mostram uma inequívoca tendência para o realce do sexo masculino (100%-100%, 97,03%-95,95%, 98,52%-99,14%, respetivamente, por duração da unidade de informação e por quantidade de unidades de informação), não só comprovam os números percentuais avançados pelos estudos de Tuggle (1997), Eastman & Billings (2000), Duncan & Messner (2000), Pedersen *et al* (2003) e Tuggle & Adams (2004), como, na verdade, os superam.

## **6.9. Validação das Hipóteses de Investigação**

Por forma a responder às questões de investigação que originaram este estudo, foram delineadas e apresentadas algumas hipóteses de investigação no capítulo 5, referente à metodologia utilizada. Neste capítulo, e uma vez findada a apresentação e a discussão dos dados obtidos, procuramos validar as hipóteses.

H1 – Predominam as notícias com declarações em detrimento das notícias breves, seja em direto ou em diferido.

Os dados recolhidos mostram que as notícias com declarações registam 71% das preferências na análise por duração das unidades de informação contra os 29% registados pelas notícias sem declarações. Contudo, importa mencionar que, na análise por quantidade

de unidades de informação, as notícias com declarações registam apenas 37,42%, em contraponto com os 62,58% que registam as notícias breves. Estes dados mostram que, apesar de, em termos de duração da unidade de informação, a preferência pela notícia com declarações ser inequívoca, em termos de quantidade de unidades de informação, a notícia com declarações não surge tantas vezes como a notícia sem declarações, embora as diferenças percentuais não sejam tão discrepantes como na análise por duração das unidades de informação. Como sustenta Bonixe (2012b), a duração das unidades de informação acaba por ser um indicador da maior importância editorial atribuída a cada notícia, na medida em que as notícias que merecem mais tempo de antena constituem prova inequívoca da maior importância que lhes é atribuída pelos jornalistas de Bola Branca. Em função da maior discrepância entre as percentagens verificadas na análise por duração de unidade de informação em relação às percentagens obtidas na análise por quantidade de unidades de informação, salienta-se, portanto, a conclusão de que a hipótese em questão é validada em parte.

H2 – O tema mais noticiado está relacionado com a análise a equipas.

Os temas mais noticiados surgem associados aos assuntos “jogos” e “antevisão”, que registam percentagens, na análise por duração de unidade de informação e por quantidade de unidades de informação, de 15,39%-26,63% e de 17,57%-10,43%, respetivamente. O tema “análise a equipas” obteve 11,48% na análise por duração de unidade de informação e 6,26% na análise por quantidade de informação. Apesar de, em termos da análise por duração de unidade de informação, registar percentagens próximas dos temas mais noticiados, na análise por quantidade de unidades de informação, a percentagem de 6,26%, em comparação com a que é verificada pelos temas “jogos” e “antevisão” nesta vertente, não deixa dúvidas quanto à menor utilização editorial do tema “análise a equipas” por parte dos jornalistas de Bola Branca. Daqui resulta que esta hipótese não é validada pelos dados obtidos.

H3 – A fonte de notícia mais utilizada é o ex-atleta.

A fonte de notícia mais utilizada – desconsiderando a fonte “jornalista”, uma vez que boa parte da percentagem que obtém nesta análise assenta em notícias cuja fonte primordial não se encontra atribuída – é a fonte “treinador”, tendo registado uma percentagem de 19,41% na análise por duração de unidade de informação e de 11,90% na análise por quantidade de unidades de informação. Em contraponto, a fonte “ex-atleta” registou uma percentagem de 13,96% na análise por duração de unidade de informação e de 8,10% na análise por quantidade de unidades de informação. Daqui resultada que esta hipótese não é validada pelos dados obtidos.

H4 – O futebol ocupa a maioria do tempo noticioso em Bola Branca.

No que diz respeito a esta hipótese de investigação, os dados obtidos não deixam qualquer margem para dúvidas, com percentagens de 96,73% e de 96,81% na análise por duração de unidade de informação e na análise por quantidade de unidades de informação, respetivamente. Esta hipótese é amplamente validada pelos dados obtidos, embora seja importante realçar que os dados estão de acordo com a própria política editorial seguida desde a génese do noticiário Bola Branca em dar maior destaque noticioso ao futebol. As outras modalidades desportivas ganham visibilidade noticiosa em Bola Branca quando são palco de acontecimentos desportivos relevantes alcançados por atletas ou por equipas portuguesas no panorama internacional.

H5 – FC Porto, Benfica e Sporting ocupam mais de dois terços do volume noticioso de Bola Branca.

A análise feita aos dados recolhidos dos noticiários Bola Branca referentes ao mês de dezembro de 2019 mostram que o volume noticioso dedicado a FC Porto, Benfica e Sporting,

vulgarmente conhecidos como os três “grandes”, não supera a marca dos dois terços do volume noticioso total do programa. As percentagens de 56,69% e de 57,55% obtidas na análise por duração de unidade de informação e na análise por quantidade de unidades de informação, respetivamente, elucidam isso mesmo. Daqui resulta que esta hipótese de investigação não é validada pelos dados obtidos. Ainda assim, são percentagens consideráveis, sobretudo se atendermos ao facto de os restantes clubes nacionais todos juntos registarem percentagens de 15,95% e de 15,58% na análise por duração de unidade de informação e na análise por quantidade de unidades de informação, respetivamente. A força social dos três “clubes” foi a principal razão apontada pelo jornalista Pedro Azevedo como justificação para o maior destaque dado a FC Porto, Benfica e Sporting, uma vez que, por dizerem respeito a um maior número de pessoas, acabam por ser notícias que interessam a um maior número de ouvintes, ao contrário do que se verificaria com os outros clubes nacionais.

H6 – O desporto feminino não tem representatividade informativa nos noticiários Bola Branca.

O desporto feminino é abordado em apenas duas unidades de informação (num total de 815) que geram, em conjunto, uma duração de 136 segundos perante um total de 29871 segundos analisados. Os dados residuais obtidos, juntamente com as ilações retiradas das entrevistas, permitem afirmar que, no presente momento, o desporto feminino não obtém percentagens que justifiquem a afirmação de que este tem representação informativa nos noticiários Bola Branca, pelo que esta hipótese de investigação é validada pelos dados.

H7 – A voz feminina encontra-se ausente dos noticiários Bola Branca.

A voz feminina está presente nos noticiários de Bola Branca do mês em análise, contudo, surge em apenas uma unidade de informação (num total de 815) com a duração de 124 segundos (num total de 29871 segundos). Portanto, é verdade que não se encontra ausente

e, em função disso, esta hipótese de investigação é parcialmente validada pelos dados obtidos, uma vez que não deixa de ser importante realçar que a presença da voz feminina em Bola Branca no mês de dezembro de 2019 é muito residual. Tal como mencionado na validação da hipótese de investigação anterior, é possível afirmar, com base nos conteúdos das entrevistas efetuadas, que esta é uma conclusão que se verificaria nos restantes meses de noticiários Bola Branca se estes fossem analisados.

## Conclusão

Esta investigação permite concluir que os noticiários Bola Branca seguem os preceitos recomendados por Bonixe (2012b) no que diz respeito ao dinamismo e ao valor noticioso que a inclusão de declarações trazem para o enriquecimento de um qualquer noticiário radiofónico. Os dados recolhidos referentes ao mês de dezembro de 2019 mostram uma preferência vincada dos jornalistas responsáveis pela edição de Bola Branca em desenvolver as notícias para lá da enunciação dos factos já conhecidos, trazendo declarações de intervenientes que possam, por exemplo, avançar explicações sobre determinados factos e tentando, dessa forma, transmitir a informação relevante e acrescentar algo à realidade noticiosa diária.

A credibilidade de Bola Branca esteve também em foco neste trabalho através de um estudo às notícias referentes ao tema “mercado” – tema este que possui um cariz mais especulativo do que os restantes. A taxa de confirmação foi de 78,33%, o que atesta o cuidado existente no seio de Bola Branca em difundir informação fidedigna, obtida através do recurso a fontes próximas dos clubes e dos atletas para a confirmação ou para a descredibilização de determinados rumores de mercado. Contudo, tal não deixa de revelar que o jornalismo desportivo, ao admitir noticiar rumores, corre o risco de difundir informações que acabam por não se revelar verdadeiras, o que, neste caso, aconteceu em 21,66% dos casos.

O treinador, o atleta e o ex-atleta estão entre as fontes de notícia mais utilizadas no mês de dezembro de 2019, o que comprova a intenção editorial em Bola Branca de reproduzir a voz oficial do desporto e de procurar difundir informação que tenha como base a intervenção de indivíduos qualificados profissionalmente para falar sobre a modalidade desportiva que esteja em causa.

O futebol é, inequivocamente, a modalidade desportiva mais noticiada em Bola Branca e o grupo dos ditos três grandes (FC Porto, SL Benfica e Sporting CP) surge também com grande

destaque noticioso, sendo as outras modalidades desportivas e os restantes clubes nacionais relegados para segundo plano. Mais de metade das unidades de informação analisadas, quer em termos de quantidade, quer em termos de duração das mesmas, estão relacionadas com notícias sobre os três grandes. No entanto, este não é um dado surpreendente: a Bola Branca é, desde a sua génese em 1980, um programa dedicado à informação futebolística. Pela força social e histórica que os três grandes representam em Portugal a nível futebolístico, a informação presente em Bola Branca oferece, como seria de esperar, um destaque noticioso alargado a este trio de clubes. Esta investigação permite, assim, verificar que o programa se mantém fiel aos seus propósitos iniciais.

Relativamente às questões de género, observamos que Bola Branca não oferece, neste momento, cobertura noticiosa de relevo ao desporto feminino, da mesma forma que não tem jornalistas mulheres responsáveis pela edição dos noticiários. O desporto feminino é mencionado apenas de forma pontual e, regra geral, sob o mesmo tipo de justificação editorial que as outras modalidades desportivas merecem: caso haja um acontecimento de grande relevância desportiva a nível internacional como, por exemplo, a conquista de uma medalha numa prova olímpica por parte de uma atleta feminina.

A investigação presente neste trabalho teve como objetivo principal responder à questão sobre como é coberta a atualidade desportiva pelos jornalistas de Bola Branca. As variáveis analisadas ao longo da investigação e as entrevistas feitas posteriormente, além da observação direta e participante possibilitada pelo estágio curricular, permitiram vislumbrar com maior proximidade as decisões editoriais preferencialmente tomadas e as justificações que estão na base dessas mesmas decisões. Contudo, importa mencionar que o presente estudo se encontra limitado pelo facto de a amostra em análise dizer respeito apenas a um mês de emissão de Bola Branca e que, por conseguinte, o número de notícias analisadas é escasso para retirar conclusões mais abrangentes sobre a linha editorial seguida pelos jornalistas de Bola Branca.

De forma a colmatar as limitações mencionadas, uma futura investigação deve ser efetuada nos mesmos moldes, mas num período mais alargado de análise – a envolver, pelo menos, seis meses de emissão –, para que seja possível uma compreensão mais aprofundada da linha editorial da Bola Branca. Idealmente, uma investigação a um ano inteiro de emissão Bola Branca traria indubitável interesse académico à área do jornalismo desportivo radiofónico.

Por outro lado, importa notar ainda que o jornalismo desportivo radiofónico é uma área onde o saber académico não abunda como noutras áreas de saber, pelo que, além da sugestão dada relativamente a possíveis estudos futuros aos noticiários desportivos da Rádio Renascença, seria relevante que outros estudos surgissem a envolver outras estações radiofónicas e os seus noticiários desportivos, de modo a que seja possível traçar uma imagem mais clara desta área na realidade noticiosa desportiva em Portugal.

## **Bibliografia**

Alcoba, Antonio (1999), *La prensa deportiva: tratamiento inédito sobre el género específico del deporte, y cómo hacer una publicación deportiva ideal*. Madrid: Instituto Universitario Olímpico de Ciencias del Deporte

Altabella, José (1987), «Historia de la prensa deportiva madrileña», Ramón Zabalza (org.), *Orígenes del deporte madrileño. Condiciones sociales de la actividad deportiva. 1870-1936 (Vol. I)*, Madrid: Comunidad de Madrid

Andújar, Clara (2013), «Orígenes de la Prensa Diaria Deportiva: El Mundo Deportivo», *Materiales para la Historia del Deporte*, 11, pp. 7-27

Bonixe, Luís (2012a), «As Rádios Locais Em Portugal – Da Génese Do Movimento À Legalização», *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 9(2), pp. 313-325

Bonixe, Luís (2012b), *A Informação Radiofónica: rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*, Lisboa: Editora Livros Horizonte

Briggs, Asa; Burke, Peter (2002), *A Social History of the Media: From Gutenberg to the Internet*. Oxford: Polity Press

Bruce, Toni (2002), «Supportive or hostile? Teasing or professional? Women sports writers categorize locker room interactions», *Women in Sport and Physical Activity Journal*, 11, pp. 49–76

Bruce, Toni (2013), «Reflections on Communication and Sport: On Women and Femininities», *Communication & Sport*, 1(1-2), pp. 125–137

Brunner, Sophie (2019), «Women in Leadership Positions: How do female leaders address challenges associated with their role in a male-dominated organizational environment», *Master thesis*, Universidade Católica Portuguesa

Claringbould, Inge; Knoppers, Annelies; Elling, Agnes (2004), «Exclusionary Practices in Sport Journalism», *Sex Roles*, 51(11/12), pp. 709–718

Creswell, John (2013), *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*, London: Sage.

Cristo, Dina (1999), «A Rádio em Portugal e o Declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-1974)», Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa

Daniel, Carlos (2006), «Entre a paixão e o rigor», Felisbela Lopes e Sara Pereira (org.), *A TV do futebol*, Porto: Campo de Letras, pp. 37-44

Duncan, Margaret; Messner, Michael (2000), *Gender in television sports: News and highlight shows 1989-2004*, The Amateur Athletic Foundation of Los Angeles.

Eagly, Alice (2007), «Female Leadership Advantage and Disadvantage: Resolving the Contradictions», *Psychology of Women Quarterly*, 31, pp. 1–12

Eastman, Susan; Billings, Andrew (2000), «Sportscasting and sports reporting: The power of gender bias», *Journal of Sports & Social Issues*, 24(2), pp. 192–213

Fink, Janet; Kensicki, Linda (2002), «An Imperceptible Difference: Visual and Textual Constructions of Femininity in *Sports Illustrated* and *Sports Illustrated for Women*», *Mass Communication and Society*, 5(3), pp. 317–339

Franks, Suzanne; O'Neill, Deirdre (2014), «Women reporting sport: Still a man's game?», *Journalism*, 17(4), pp. 474–492

Gantz, Walter; Wenner, Lawrence (1991), «Men, women, and sports: Audience experiences and effects», *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 35(2), pp. 233–243

Garcia, Paulo (2006), «O canto solitário de um relato de futebol», Felisbela Lopes e Sara Pereira (org.), *A TV do futebol*, Porto: Campo de Letras, pp. 61-65

Gee, Bridget; Leberman, Sarah (2011), «Sports media decision making in France: How they choose what we get to see and read», *International Journal of Sport Communication*, 4, pp. 321–343

Giddens, Anthony (2001), *Sociology, Fourth Edition*. Oxford: Polity Press

Hallmark, James; Armstrong, Richard (1999), «Gender equity in televised sports: A comparative analysis of men's and women's NCAA division I basketball championship broadcasts, 1991–1995», *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 43(2), pp. 222–235.

Hardin, Marie (2005a), «Stopped at the gate: Women's sports, "reader interest," and decision making by editors», *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 82(1), pp. 62–77

Hardin, Marie; Shain, Stacie (2005b), «Strength in numbers? The experiences and attitudes of women in sports media careers», *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 82, pp. 804–819

Hardin, Marie; Shain, Stacie (2006), «“Feeling Much Smaller than You Know You Are”: The Fragmented Professional Identity of Female Sports Journalists», *Critical Studies in Media Communication*, 23(4), pp. 322–338

Kian, Edward (2007), «Gender in sports writing by the print media: An exploratory examination of writers' experiences and attitudes», *The Smart Journal*, 4(1), pp. 5–26.

Knoppers, Annelies; Elling, Agnes (2004). «“We do not engage in promotional journalism””: Discursive strategies used by sport journalists to describe the selection process», *International Review for the Sociology of Sport*, 39 (1), pp. 57–73

Lakoff, Robin (1973), *Language and woman's place*, New York: Harper Row

Laucella, Pamela; Hardin, Marie; Bien-Aimé, Steve; Antunovic, Dunja (2016), «Diversifying the sports department and covering women's sports: A survey of sports editors», *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 94(3), pp. 1–21

Leaper, Campbell (2000), «Gender, affiliation, assertion, and the interactive context of parent-child play», *Developmental Psychology*, 36(3), pp. 381–393

Lenskyj, Helen (2012), «Reflections on Communication and Sport: On Heteronormativity and Gender Identities», *Communication & Sport*, 1(1–2), pp. 138–150

Maia, José (2009), *A Telefonía: Memórias da Rádio*, Lisboa: Âncora Editora

Marques da Silva, Sofia (2010), «Mulheres e feminilidade em culturas ocupacionais de hegemonia masculina», Virgínia Ferreira (org), *A igualdade de mulheres e homens no trabalho e no emprego em Portugal: políticas e circunstâncias*. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, pp. 293–325

McCrone, Kathleen (1988), *Sport and The Physical Emancipation of English Women 1870–1914*, London: Routledge

Miranda, João (2017), «Contributos para o estudo sobre a feminização do jornalismo português», Maria João Silveirinha (org.), *Media e Jornalismo*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 30, 17(1), pp. 27-42

Pedersen, Paul; Whisenant, Warren; Schneider, Ray (2003), «Using a content analysis to examine the gendering of sports newspaper personnel and their coverage», *Journal of Sport Management*, 17(4), pp. 376–393

Pinheiro, Francisco (2006), *A Europa e Portugal na Imprensa Desportiva (1893-1945)*, Coimbra: Minerva Coimbra

Pinheiro, Francisco (2009). «História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875-2000)», Tese de Doutoramento, Universidade de Évora

Pollock Scott; Brunet Marie-Hélène (2018), «When it became equal: How Historical Consciousness and Theories of Agency Can Explain Female Students' Conceptions of Feminism», *Canadian Social Studies*, 50(1), pp. 1-24

Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van (2018). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Reinardy, Scott; Wanta, Wayne (2009), *The essentials of sports reporting and writing*, New York: Routledge

Ribeiro, Nelson (2002), *A Rádio Renascença e o 25 de abril*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa Editora

Ribeiro, Nelson (2010), «A Emergência Da Rádio e a Vulgarização do Entretenimento no Lar», *Comunicação & Cultura*, 10, pp. 115-131

Santos, Rogério (2005), *As Vozes da Rádio (1924-1939)*, Lisboa: Editorial Caminho.

Santos, Rogério (2013a), «Elementos para a História da Rádio no Porto: Os 60 anos dos Emissores do Norte Reunidos», Artigo apresentado no Colóquio Internacional Comunicar, Porto

Santos, Rogério (2013b), «Sempre no Ar Consigo: O Rádio Clube Português em 1963», Artigo apresentado no 9.º Encontro Nacional de História da Mídia, Minas Gerais.

- Schoch, Lucie; Ohl, Fabien (2011), «Women sports journalists in Switzerland: Between assignment and negotiation of roles», *Sociology of Sport Journal*, 28, pp. 189–208
- Shifflet, Bethany; Murphy, Daniel; Ghiasvand, Farzaneh; Carlton, Monica; Cuevas, Marisa (2016), «Gender bias in sports media», *Journal of Sports Media*, 11(2), pp. 111–128.
- Silveirinha, Maria João (2009), «Apresentação: De como tanto mudou e como tanto ficou na mesma», Maria João Silveirinha (org.), *Género, Media e Espaço Público*, Revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo, 8(15), pp. 7-14
- Subtil, Filipa (2009), «Anotações sobre o processo de feminização da profissão de jornalista na década de 1990», José Luís Garcia (org.), *Estudos sobre os Jornalistas Portugueses: Metamorfoses e Encruzilhadas no Limiar do Século XXI*, Lisboa ICS, pp. 93-108
- Tengarrinha, José (1989), *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho
- Torrijos, José (2012a), «Del Fútbol por exceso a la espectacularización de la información en el periodismo deportivo. Propuestas para una mayor diversificación temática de los contenidos», Artigo apresentado no IV Congresso Internacional Latino de Comunicación Social, Tenerife
- Torrijos, José (2012b), «La futbolización de la información deportiva: Un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos», *Comunicação & Cultura*, 13, pp. 77-95
- Tuggle, C. A. (1997), «Differences in television sports reporting of men's and women's athletics: ESPN SportsCenter and CNN Sports Tonight», *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 41(1), pp. 14–24
- Tuggle, C. A.; Adams, Terry (2004), «ESPN's SportsCenter and coverage of women's athletics: "It's a boys' club"», *Mass Communication and Society*, 7(2), pp. 237–248
- Zelizer, Barbie (1993), «Journalists as Interpretive Communities», *Critical Studies in Mass Communication*, 10(3), pp. 219–237

## **Anexos**

Anexo A: Transcrição da Entrevista feita a Pedro Azevedo, chefe de redação de Bola Branca e editor de desporto na Rádio Renascença, no dia 13 de outubro de 2020

Questão (Q): A análise em causa centrou-se no mês de dezembro de 2019, uma análise que gerou 815 unidades de informação com uma duração total de quase 30 mil segundos de emissão. Começando pelo tipo de notícia verificado como mais abundante, verificou-se que, na análise por quantidade de unidades de informação, a notícia breve foi dominante, ao passo que, na análise por duração das unidades de informação, a notícia com depoimentos foi a mais utilizada. Neste sentido, que critérios estão na base da escolha, para um editor de noticiário, entre noticiar um assunto de forma breve ou de forma mais aprofundada (com inclusão de depoimentos)?

Pedro Azevedo (PA): Os jornalistas não escolhem os factos, mas estabelecem uma análise e uma ponderação sobre esses factos, isto é, se esses factos cumprem ou não os critérios de uma notícia. E, no essencial, quais são os nossos critérios? O impacto da notícia, a relação de proximidade com os ouvintes dessa notícia, o conflito, a personalidade – se é uma personalidade forte ou não – e o fora do normal. São, no fundo, os cinco critérios que utilizamos para desenvolvermos ou não a notícia que estamos a dar. Muitas vezes acontece, também, existir alguma dificuldade para conseguirmos depoimentos que nos credibilizem a notícia, embora nós tenhamos, por si só, pela nossa identidade, pela nossa história, credibilidade junto do público. Nós somos uma marca de confiança, uma marca com antiguidade. Quando é possível desenvolver uma notícia com um depoimento que a credibilize, muito bem, quando não é, nós próprios fazemos esse desenvolvimento, muitas vezes de uma forma mais ou menos breve, mas, por si só, a nossa credibilidade sustenta a notícia que estamos a dar. O segredo da Bola Branca ao longo destes 40 anos é esse: dar muitas notícias em poucos minutos. No fundo, são estes os critérios que presidem a nossa linha editorial, com uma regra importante que eu menciono sempre aos meus colaboradores, que é a regra dos três cês: falar de forma clara, correta e concisa. Tudo isto tendo em mente que a informação radiofónica se faz com um substantivo – rapidez – e com um advérbio – imediatamente.

Q: Mencionaste anteriormente a existência de uma preocupação com dar muitas notícias num curto espaço de tempo, que foi algo que encontrei ao longo da análise como uma espécie

de padrão adotado durante as emissões de Bola Branca. Essa é uma preocupação deixada à consideração de cada editor ou é uma política editorial de Bola Branca que todos devem seguir sem exceção?

PA: É algo que faz parte do nosso ADN como noticiário. Os nossos editores sabem que esta é a nossa identidade, os editores sabem que, nos trabalhos que realizamos, temos sempre a preocupação de dizer o necessário, de acrescentar sempre, de dizer o que é relevante – e a relevância é muito importante nas nossas edições –, temos também a preocupação de evitar ambiguidades e de sermos muito claros naquilo que dizemos, porque tudo isto se enquadra naquela linha editorial de muitas notícias em pouco tempo. Se não for assim, fugimos daquele que é o nosso trilho, o nosso rumo, a nossa linhagem, que tem sido a nossa imagem de marca ao longo de todos estes anos.

Q: Os temas de notícia mais abundantes encontrados na análise foram os assuntos “jogos”, “antevisão”, “análise a equipas”, “análise a atletas” e “mercado”. Estes são dados que correspondem ao que esperarias que fosse encontrado, em função de uma linha editorial que determina essa preferência, ou é algo que fica à responsabilidade de cada editor responsável pelo seu noticiário?

PA: Acontece sempre assim. Todos os editores estão formatados para fazer assim. É possível até reparar que há uma interligação entre o que foi mencionado. O tema “jogos” está relacionado com os temas “antevisão”, “análise a equipas” e “análise a atletas” e o tema “mercado” está também ligado ao tema “análise a atletas”. Quando damos uma notícia de “mercado”, por exemplo, nós vamos atrás da identificação do atleta anunciado nessa notícia. Se se trata de um jogador conhecido do futebol português e dos adeptos portugueses, vamos atrás de dados sobre aquilo que o jogador faz bem, aquilo que foi o seu registo estatístico até então, aquilo que ele ainda pode fazer melhor, vamos de certa forma esmiuçar um pouco a sua carreira. Se se trata de um jogador desconhecido, vamos apresentá-lo ao público. Ou seja, acaba por ser um desenvolvimento de uma notícia de “mercado”. Em relação ao tema “jogos”, nós temos as edições ao longo da semana e fazemos as narrações ao fim-de-semana. O interesse do adepto comum passa pelo resultado do seu clube, pelo rendimento do seu clube, pela performance dos jogadores do seu clube, pelo que toda a informação desportiva tem de andar à volta dos resultados, das implicações dos resultados e da antevisão do resultado que pode advir do jogo seguinte.

Q: Perante os dados recolhidos, posso destacar o tema “antevisão” como sendo o assunto preferencial, sendo dos mais abordados tanto em notícia breve como em notícia com declarações. Há um cuidado expresso em Bola Branca por focar no tema “antevisão” por forma a dar a entender, por exemplo, como é que uma equipa se pode moldar a outra ou de que forma pode determinado jogo correr, através da procura por intervenientes que consigam aprofundar esta temática?

PA: A antevisão de um jogo é importante para contextualizar o jogo. Falar depois do resultado... o resultado já toda a gente sabe e chega a toda a gente com muita rapidez. Nós próprios nos encarregamos de fazer o rescaldo do jogo que acompanhamos no próprio dia após o jogo. Não faz muito sentido no dia seguinte ainda estarmos a fazer o rescaldo do jogo, até porque no dia seguinte já falamos nas implicações que o resultado pode ter para o futuro da equipa. O jogo foi escalpelizado no dia da transmissão e da narração pelo próprio comentador que se senta ao lado do narrador e que se encarrega de analisar o jogo. Digamos que é muito tarde estar a fazer o rescaldo no dia seguinte ao jogo, pelo que a antevisão ocupa um espaço muito importante nas nossas edições.

Q: Relativamente ao tema “mercado”, foram consideradas todas as unidades de informação sobre o assunto para uma análise detalhada com o intuito de perceber que informações avançadas sobre o tema em emissão se vieram a confirmar. Esta análise mostrou uma taxa de acerto de 78,33% de Bola Branca neste parâmetro. São valores esperados? O que é que os justifica?

PA: É bom explicar aqui um aspeto que me parece muito importante: acontece muitas vezes haver jogadores que estão praticamente fechados com os clubes e nós temos de o indicar, dizendo que estão muito perto, que estão na rota, que estão em órbita, que estão próximos de, que vão assinar, mas, depois, como nós sabemos, porque há muitos movimentos de mercado, muitos empresários e há hoje muitos clubes atentos a tudo também, os jogadores são desviados, por uma razão ou por outra. É como todos os negócios, há retrocessos e avanços, há sucessos e insucessos. Nós temos a missão de dar a notícia quando sabemos que um jogador está a ser negociado. Nos casos em que não se confirma, é porque houve algum aspeto que falhou na negociação, mas que, naturalmente, nos ultrapassa.

Q: Mas há um cuidado em procurar confirmar essa notícia?

PA: Evidentemente que sim. Nós temos, de facto, muitos contactos, a Bola Branca é um programa que tem 40 anos, que toda a gente conhece e temos essa vantagem de as pessoas também nos conhecerem bem. Na nossa redação, somos todos jornalistas experientes, jornalistas com muitos anos de casa e fomos acumulando, naturalmente, esses contactos ao longo dos anos. Nós procuramos sempre confirmar junto das nossas fontes a notícia que vamos dar e, sem essa confirmação, a notícia não sai. Só sai depois de confirmada pelas nossas fontes. Naturalmente, como em todos os negócios, há situações que não se confirmam, mas nós temos a obrigação de anunciar quando as nossas fontes nos confirmam que um determinado jogador está a ser negociado com um determinado clube. Não deixamos as notícias na gaveta. A notícia é transmitida e, depois, ficamos a aguardar pelo desenrolar das negociações. 78% até é uma marca boa.

Q: São valores que fazem jus ao lema «se dá na Bola Branca, é porque é verdade»?

PA: Sim, são valores muito altos. É uma imagem de marca que temos junto do público. Nós é que nos encontramos com as pessoas nos cafés, nos estádios ao domingo, pelos contactos que recebemos, telefonicamente, à semana ou pelas mensagens escritas a felicitar pelo nosso trabalho. Sentimos esse *feedback* nas pessoas e essa frase está permanentemente alojada nos nossos ouvidos e é algo que se ouve muitas vezes: «atenção que um jogador já assinou porque eu ouvi na Bola Branca». É algo que nos orgulha muito e que está relacionado com o nosso trabalho, que passa por revelar primeiro as grandes notícias da atualidade desportiva.

Q: As fontes de notícia mais utilizadas foram “treinador”, “ex-atleta” e “atleta”. Pela observação participante possibilitada pelo estágio, foi possível constatar que, no que diz respeito às fontes “treinador” e “atleta”, os depoimentos das mesmas foram obtidos, por vezes, através de outros órgãos de comunicação social por impossibilidade de ter um jornalista Bola Branca presente, por exemplo, numa determinada conferência de imprensa.

PA: Nós temos um protocolo com uma estação televisiva que nos possibilita fazer o registo sonoro de todas as conferências de imprensa que a estação televisiva promove. Nem sempre é possível estar nas conferências todas devido à limitação do nosso quadro social. Em contraponto, essa mesma estação televisiva pode transmitir os áudios que nós passamos e até mesmo os vídeos que constam na nossa página digital. Dessa forma, asseguramos os sons provenientes dessas conferências de imprensa. No caso de nem nós nem as estações

televisivas estarem presentes numa determinada conferência de imprensa por algum motivo, então recorreremos ao próprio clube para o envio do áudio dessas declarações.

Q: No que diz respeito às fontes “treinador” e “atleta”, além das conferências de imprensa ou de iniciativas promovidas pelos seus clubes, é possível chegar à fala com este tipo de fonte (quando se trata de treinadores ou de atletas dos clubes de maior dimensão) para lá do que é autorizado pelos clubes?

PA: Nós assistimos hoje a um fechamento dos clubes e isto não era assim no passado. No passado, nós contactávamos mais e entrevistávamos mais os protagonistas do jogo, quer fossem treinadores, quer fossem jogadores, e até dirigentes, que, apesar de serem protagonistas indiretos do jogo, também são agentes do desporto. Eu sou dos mais antigos nesta área em Portugal e, quando comecei a trabalhar, eu entrevistava mais vezes jogadores ou treinadores no ativo. Hoje, os clubes fecham-se. Creio que está relacionado com o facto de haver muita imprensa e de a notícia correr muito rápido. Com tanta variedade na comunicação social, os clubes, com algum receio de ficarem demasiado expostos a assuntos internos, fecham-se. Os próprios clubes têm hoje os seus próprios canais de comunicação, o Benfica, o Sporting e o FC Porto têm televisões, por exemplo, têm *sites*, têm aplicações, e os próprios clubes também gostam de valorizar os seus próprios meios de informação e dão preferência a esses meios de comunicação, visto que é um produto do próprio clube. Por estas duas razões, por haver mais órgãos de comunicação social cá fora e por os clubes quererem valorizar os seus próprios produtos comerciais, os clubes fecham-se para fora.

Q: Esse fechamento prejudica o trabalho dos jornalistas de Bola Branca?

PA: Prejudica o trabalho dos jornalistas na Bola Branca, prejudica o trabalho dos jornalistas dos outros órgãos de informação e prejudica o espetáculo. O futebol, por exemplo, podia ser um desporto muito mais atrativo se fosse promovido pelos próprios protagonistas, mas não é. Os clubes estão fechados e ninguém promove o futebol. Aparece um treinador a falar dois dias antes de um jogo e nada mais. Isto é curto. Se formos a Espanha, o futebol é promovido todos os dias pelos grandes protagonistas do jogo.

Q: Essa diferença entre a forma como os clubes lidam com os media em Portugal e em Espanha acaba por, no teu entender, se espelhar naquilo que é a própria projeção que as respetivas ligas têm fora dos seus territórios?

PA: Evidentemente. Os jovens gostam de ouvir os jogadores e os treinadores a falar, os jovens gostam que os jogadores vão à escola onde estudam, os jovens gostam dessa proximidade, isto é que é divulgar o espetáculo e chamar famílias aos estádios. Agora, se se fecham, não.

Q: Foi possível verificar na análise aos dados recolhidos que o futebol foi, de forma esmagadora, a modalidade desportiva preferencialmente abordada na Bola Branca no mês de dezembro de 2019, com valores a rondar, tanto na análise por quantidade de unidades de informação como na análise por duração das unidades de informação, os 96%. Deste modo, e fazendo a pergunta pelo lado inverso, o que é que tem de ocorrer a nível da atualidade informativa no desporto para que um acontecimento sobre uma outra modalidade desportiva seja notícia?

PA: Importa, desde já, clarificar que a Bola Branca é, assumidamente, um programa de futebol. E não o é por acaso. Foi criado assim por Artur Agostinho e por Ribeiro Cristóvão direcionado para o futebol, porque o futebol é, indiscutivelmente, a grande paixão dos portugueses. Os portugueses procuram a notícia desportiva por causa do futebol. Basta ver que as transmissões televisivas mais vistas em direto nos últimos anos são transmissões de jogos de futebol. Estamos a falar de um fenómeno que engole a paixão desportiva dos portugueses. Por isso, é um programa essencialmente de futebol. Contudo, também menciona feitos e factos de outras modalidades quando há feitos assinaláveis. Ao fim-de-semana, damos os resultados das modalidades nas nossas edições de Bola Branca Especial. As edições de Bola Branca Especial correspondem às narrações de jogos de futebol e, nessas edições, fazemos também o acompanhamento, quando ocorre à mesma hora, de resultados de outras modalidades, sobretudo se tiverem a participação de FC Porto, Benfica ou Sporting. Para mencionar notícias dessa natureza durante a semana, têm de se tratar de feitos ou factos relevantes como, por exemplo, uma medalha conquistada numa prova internacional por um atleta português ou um bom resultado numa prova de motociclismo como a Moto GP, ou automobilismo, canoagem, desde que sejam resultados com expressão. E, muitas vezes, entrevistamos o autor desse feito e também o levamos à rádio ao programa d'As Três da Manhã, que é um programa de entretenimento, assinalando esses feitos alcançados principalmente lá fora. Quando isso acontece, merece o devido destaque. Portanto, quando há sucesso, quando há um bom resultado, nós damos a notícia e desenvolvemos a notícia durante a semana com um registo sonoro do autor desse sucesso.

Q: Há mais facilidade em chegar à fala com os atletas de outras modalidades do que com os atletas de futebol?

PA: Depende. No geral, sim. São pessoas mais acessíveis porque não têm o mediatismo das pessoas do futebol, não têm o fechamento que têm as pessoas do futebol, por isso são mais facilmente contactáveis. Ainda assim, no futebol, há pessoas que são acessíveis e pessoas que, mesmo estando por dentro do futebol e em cargos importantes, não concordam com este atual figurino de comunicação no futebol. Mas, genericamente, concordo que é mais fácil chegarmos à fala com um protagonista de uma outra modalidade do que com um protagonista do futebol.

Q: Em relação aos três ‘grandes’ – FC Porto, Benfica e Sporting – e à sua presença dominante nas emissões de Bola Branca, foi verificado que mais de metade das notícias durante o mês de dezembro de 2019 estavam relacionadas com estes três clubes, com percentagens na ordem dos 56%-57%. São valores esperados ou espantam-te de alguma forma?

PA: São valores esperados e até são satisfatórios para os clubes de menor expressão que se queixam, por vezes, de menor protagonismo nas nossas edições. Basta olhar, por exemplo, para as primeiras páginas dos jornais desportivos diários e estaremos a falar de, provavelmente, 90% ou mais dedicado aos três ‘grandes’. Se olharmos para os programas desportivos de televisão que escarpelizam o futebol, estaremos a falar de percentagens ainda maiores de notícias e de análises aos três ‘grandes’. Portanto, se a Bola Branca atinge os 56%-57%, eu penso que estamos a falar de um número muito satisfatório para aqueles que se sentem mais excluídos da atenção da Bola Branca. Como disse anteriormente, a Bola Branca é, assumidamente, um programa de futebol e, quando se fala em futebol em Portugal, temos de olhar para o histórico em que, em 86 campeonatos, há apenas um título ganho pelo Belenenses e outro pelo Boavista, com todos os outros a estarem repartidos pelos clubes ‘grandes’. Pelo histórico, pela força social indiscutível, só poderia haver mais de metade das notícias dedicadas, essencialmente, a esses três emblemas. Ainda assim, os tais 56%-57% são números que me deixam particularmente satisfeito, porque é prova de que a Bola Branca também dá atenção aos outros clubes.

Q: Mas, em contraponto, os outros clubes nacionais, todos juntos, representam apenas 15% da totalidade de unidades de informação verificada.

PA: Se fizermos uma análise percentual em relação ao histórico do futebol português, aquilo que foge, em termos de conquistas, aos três ‘grandes’ é muito inferior a esses 15%, portanto acho que 15% é um bom número para os chamados outros clubes. Claro que sem estes outros clubes não haveria campeonato, pelo que são clubes importantes. Contudo, são menos importantes em termos de força social e a força social é muito importante no caudal informativo da Bola Branca, porque se não dedicássemos a nossa maior atenção aos clubes de maior força social, teríamos menos público a ouvir as nossas emissões.

Q: Foi apurado também neste estudo o tom de notícia mais utilizado. Apesar de ser uma variável de que está sujeita à subjetividade de quem analisa, o tom de notícia preferencialmente observado foi o tom neutro. Realço, no entanto, alguns dados particulares que a análise fez emergir: durante o mês de dezembro de 2019, FC Porto e Benfica tiveram mais e, preferencialmente, notícias positivas e, por sua vez, com o Sporting constatou-se o oposto, com o registo de mais notícias negativas. Apelando à memória do período em questão, estes dados estão relacionados diretamente com as performances das equipas em si naquela altura?

PA: Sim, está relacionado com as performances das equipas. O futebol tem uma realidade muito interessante, que é a realidade da bola entrar ou não entrar. Quando a bola entra, está tudo bem. Quando a bola não entra, está tudo mal. O Sporting, por exemplo, não ganha um título [campeonato] há 20 anos. É uma espera sebastiânica por um título que tarda em chegar, as coisas começam a correr mal à equipa e, por consequência, à direção. Os adeptos ficam impacientes e isso causa instabilidade no clube. Em função de toda esta conjuntura, surgem notícias negativas em relação à equipa pelos resultados.

Q: Muitas destas notícias negativas são-no em função dos próprios intervenientes que entrevistam para as emissões de Bola Branca. Procuram o tipo de interveniente que seja o mais neutral possível ou, por outro lado, procuram o tipo de interveniente que sabem de antemão que são mais tendenciosos, seja para o elogio ou para a crítica, para que a notícia tenha mais impacto junto dos ouvintes?

PA: Tem muita importância para nós a personalidade [do interveniente]. Tal como referi anteriormente, nós não escolhemos os factos, mas estabelecemos sobre os factos uma análise e uma ponderação. Reside aí o critério da notícia. Portanto, para averiguar se esta análise e esta ponderação sobre os factos cumpre ou não cumpre o critério da notícia, temos de ir atrás

do impacto, da proximidade, também do conflito neste caso, e ainda da personalidade, que passa por arranjar uma figura credível e que tenha expressão dentro da massa associativa. Tentamos ouvir uma figura que seja transversal aos adeptos do clube da notícia, não em termos de conotação com a atual direção desse clube, mas em termos de associação ao clube [de ser alguém que se associa imediatamente a um determinado clube]. São essas as figuras que procuramos entrevistar para falar da atualidade do clube e para fazermos a análise relativamente àquilo que é o estado do clube no momento em que se encontra, independentemente de sabermos se está contra ou se está a favor.

Q: Outros dos aspetos que esteve em análise foi a presença feminina nos noticiários Bola Branca. No mês de dezembro de 2019, foi observada a presença em todos os momentos de um pivô [profissional responsável pela condução da emissão e pela edição do noticiário] masculino, o género da fonte da notícia foi o masculino em cerca de 97% dos casos e o género da modalidade desportiva presente nas unidades de informação foi masculino em 98% das notícias. Há algumas questões a colocar em relação a este ponto. Primeiro, o que é que tem de acontecer a nível de desporto feminino para que este seja notícia em Bola Branca?

PA: Em primeiro lugar, os três ‘grandes’ têm de ter futebol feminino. Em termos noticiosos, onde estiverem os três ‘grandes’ é sempre relevante. No caso, só o FC Porto é que ainda não tem e faz falta ao futebol feminino. O futebol feminino está a crescer, muito devido à recém-chegada do Benfica à Primeira Liga, onde não estava há dois anos. Está a crescer em termos de adeptos, em termos de audiência televisiva e em termos de praticantes. Atenção que a Bola Branca não escolhe um género de forma propositada, escolhe em função do interesse noticioso e, para os ouvintes, o interesse noticioso recai sobre o futebol masculino. Não há comparação possível entre o interesse que desperta às pessoas o futebol masculino e o futebol feminino, não tem sequer comparação possível neste momento.

Q: Portanto, se for verificado o crescimento do interesse do público no futebol feminino, a Bola Branca irá cobrir mais o futebol feminino?

PA: Com certeza. Se o interesse crescer, então lá estaremos. Também não há nenhum problema em termos amanhã um pivô feminino a fazer as nossas emissões ou até a narrar jogos de futebol. Ainda não houve essa oportunidade, ainda não nos apareceram mulheres que possam desempenhar esse papel nas nossas narrações. A mim, pessoalmente, não me choca rigorosamente nada ver uma mulher a apresentar a Bola Branca ou até a narrar um

jogo de futebol. Ainda não se proporcionou, ainda não recebi candidaturas nesse sentido, embora neste momento não estejamos a precisar do reforço do nosso quadro, até porque as condições hoje em dia são muito difíceis para todos. Se no futuro essa situação acontecer, para mim será completamente pacífico, não tenho qualquer tipo de problema em assumir uma situação dessa natureza, porque acho completamente normal e tenho a certeza de que haverá mulheres competentes para esse trabalho. Quanto à modalidade [feminina] em si, quando o interesse crescer e atingir níveis que consideremos que é do interesse público darmos uma maior relevância ao futebol feminino, com toda a certeza que a Bola Branca dará. A Bola Branca foi até inovadora, porque fez, pela primeira vez, um magazine de futebol feminino na Bola Branca das 22h30, que é algo que penso que nenhuma outra rádio fez ainda em Portugal. Um magazine apresentado por uma mulher, a jornalista Inês Sampaio, que pertence aos quadros do desporto da Rádio Renascença. Vamos esperar que o futebol feminino continue a crescer, que o FC Porto também entre nessa disputa pelo campeonato nacional, e a partir do momento em que nós entendamos que o futebol feminino tem maior relevância, então lá estaremos para dar o devido destaque ao futebol feminino.

Q: Referiu a falta de candidaturas de mulheres para o trabalho em redações desportivas. Há alguma razão em específico para o menor interesse do sexo feminino na área do jornalismo desportivo?

PA: Relativamente a isso, teríamos de falar em muitas coisas. O futebol é um desporto masculino por excelência, é o futebol masculino que tem o maior esplendor. Sendo um desporto de homens, praticado por homens, treinado por homens, arbitrado por homens, a incursão feminina nesta área ainda não foi feita. Há mulheres a começarem a aparecer com maior protagonismo – já temos, por exemplo, uma diretora executiva da Liga que, por sinal, é muito competente. A questão de não haver candidatas, e falando apenas pela empresa que represento, está relacionada com várias coisas. Teríamos de falar de relato. O relato precisa de aparelho fonador, o relator precisa de ter uma laringe a produzir sons com ritmo, com ênfase, com inflexões, com vocalização, com atitude, com capacidade mecânica e com timbre. Ainda não apareceu uma mulher com estas características todas, portanto não basta de uma forma muito cor-de-rosa dizermos ‘venham as mulheres, isto é tudo igual’. Eu sou completamente a favor que as mulheres apareçam, porque, para mim, o género não se coloca nem faz sentido nenhum.

Q: Há, portanto, condicionantes existentes entre sexos que impossibilitem esta realidade?

PA: Não há tradição do relato em Portugal com mulheres. Se as mulheres ganharem o seu espaço no âmbito do relato, eu, pessoalmente, não me oponho rigorosamente nada, até aplaudo e sou o primeiro a colaborar nesse sentido.

Q: Há abertura na Bola Branca para que as mulheres ganhem o seu espaço no jornalismo desportivo e no relato?

PA: Completamente, desde que tenha todas aquelas características que referi. O relato tem de ter três coisas para que, na minha opinião, seja um relato: arte, informação e entretenimento. Se aparecer uma mulher com estas características e com um bom aparelho fonador, com uma boa mecânica e técnica, porque não uma mulher a fazer relatos de futebol? Não me oponho rigorosamente nada.

Q: Há uma mulher a que já se fez referência, a jornalista Inês Sampaio, que faz parte dos quadros da Bola Branca. Existindo esta abertura que mencionou, o que é que lhe falta para ela poder figurar entre os pivôs responsáveis pelas emissões de Bola Branca?

PA: A Rádio Renascença não precisa, neste momento, de mais pivôs para fazer noticiários de desporto. Se nós não precisamos, não vamos à procura. No caso específico da Inês Sampaio, ela tem feito uma trajetória de aprimoramento de aspetos relacionados com o perfil que tem de ter um pivô, nomeadamente em termos mecânicos e em termos técnicos. O aparelho fonador já é razoável, eu considero muito razoável, mas pode ser aprimorado em termos mecânicos e em termos técnicos e isso está a ser trabalhado. Portanto, é possível que, no futuro, venha a ter oportunidades se houver necessidade.

Q: Relativamente às fontes de notícia, verifica-se uma procura inequívoca por intervenientes masculinos como fontes. O que é que vos leva a não dar mais voz às mulheres? É uma questão de competência?

PA: É uma questão de relação de proximidade. Há uma maior relação de proximidade entre os acontecimentos que noticiamos e os homens, não com as mulheres. Tudo isto está relacionado com tradição e relação de proximidade. Quando houver uma maior tradição e uma maior relação de proximidade entre mulher e futebol, penso que haverá um maior número de mulheres a entrar. Penso que tudo isto tem a ver com a evolução natural das coisas, penso que dar tempo ao tempo é importante, penso que há mulheres muito

competentes que poderiam perfeitamente estar a desempenhar esse tipo de funções. Vai ser tudo uma questão de oportunidade, de aumento da relação de proximidade entre a voz feminina a narrar e a comentar sobre futebol e o público. Acredito que, no futuro, podemos vir a ter mais vozes femininas neste espectro.

Q: Acreditas que o facto de darem, atualmente, muita voz a intervenientes masculinos e ao desporto masculino, pode retrair crianças e jovens femininas de considerar o desporto e o jornalismo desportivo como algo a seguir por verem o mundo do desporto como predominantemente masculino e não terem nele figuras femininas nas quais se revejam? Enquanto jornalista, há responsabilidade social e o dever de, neste caso, evitar que isso aconteça?

PA: A comunicação social tem sempre o dever e a responsabilidade de informar com credibilidade e de ajudar ao crescimento de todos. O exemplo para os mais novos está naquilo que ouvem e naquilo que vêem, quer seja em casa através da família, quer seja publicamente através da comunicação social, portanto temos essa obrigação junto do público. Nós somos responsáveis por moldar as pessoas e por dar luzes às pessoas sobre aquilo que podem ser as suas vocações.

Q: Por fim, durante o mês de dezembro de 2019, houve apenas duas notícias a versar sobre o desporto feminino: uma notícia breve que refere o feito de Telma Monteiro ao vencer uma medalha numa prova internacional e depois, num noticiário que foi editado por si, uma notícia com depoimentos – a única vez em que a voz da mulher se ouve no mês em análise –, de uma atleta de futebol estrangeira a falar sobre como estava a viver a época natalícia em Portugal e que diferenças verificava em relação ao seu país de origem, neste caso, os Estados Unidos da América. O que é que justifica essa escolha de, enquanto jornalista, focar num tema mais ligeiro como o natal, ao invés de focar em temas mais relevantes como os jogos do clube da atleta, a performance nas competições, os momentos de forma das equipas, etc.?

PA: Tratava-se de um momento mais sensível, um momento de família, um momento de natal. Há aqui um contexto para o enquadramento desta notícia: como é que a tantos quilómetros de distância e num outro continente, uma mulher passaria o natal tendo em conta a diferença de culturas, até porque a cultura do natal nos Estados Unidos da América é diferente da portuguesa. Tudo isto motivou a notícia e a credibilização da notícia com o testemunho da atleta. A escolha foi feita nesse sentido, numa altura do ano especial, em que

consideramos que era relevante mencionar essa forma culturalmente diferente de passar o natal tão distante de casa, das suas origens, das suas tradições e do seu núcleo familiar.

Q: Nesse sentido, acontece darem voz a intervenientes femininas sobre as competições? É algo que acontece com frequência?

PA: Claro que sim. Sobre as competições, sobre o percurso, sobre os feitos. Como disse há pouco, as outras modalidades são chamadas à Bola Branca quando há feitos assinaláveis, resultados interessantes ou numa outra altura do ano que se justifique. Por isso, há uma série de pretextos que podem perfeitamente chamar mais depoimentos de atletas femininas às edições de Bola Branca.

Anexo B: Transcrição da Entrevista feita a Inês Sampaio, jornalista de desporto na Rádio Renascença, no dia 13 de outubro de 2020

Questão (Q): O foco da análise empreendida neste estudo não recai sobre o jornalismo digital de Bola Branca nem sobre os conteúdos que colocam nas vossas páginas de internet, contudo, e pelo facto de estarmos perante uma jornalista cujo trabalho decorre, maioritariamente, no digital, considerou-se importante perceber, ao nível das rotinas de trabalho, que interligação existe entre os conteúdos que surgem em emissão e no *site*. Deste modo, que conteúdos noticiosos é que aproveitam dos noticiários das 12h45 e das 18h15 para colocar no digital?

Inês Sampaio (IS): As entrevistas que são feitas para entrar no noticiário entram também no digital, com exceção para entrevistas feitas a outros jornalistas (por exemplo, quando se entrevista um jornalista estrangeiro com o intuito de traçar um perfil de um determinado atleta que esteja a caminho de um clube em Portugal). O jornalista que faz a entrevista tem de escrever o texto, não só como sugestão para o editor, como outro texto adaptado à escrita digital. Nós revemos esse texto e fazemos o trabalho de edição.

Q: As notícias breves que constam nos noticiários emitidos também são aproveitadas para o digital? Ou já constam no digital antes de serem lidas em emissão?

IS: Idealmente, já constam no digital. Fazemos um trabalho de colaboração com quem está responsável pela edição, escrevemos algumas notícias breves para o jornalista que vai ser

pivô da emissão, pelo que há sempre uma troca de informação entre os vários jornalistas de Bola Branca. Por vezes, surgem casos em que no digital não reparamos em certos acontecimentos passíveis de serem notícia e que ouvimos na própria emissão. Nesses casos, tratamos logo de lançar a notícia também no digital.

Q: Que outros acontecimentos, além dos que surgem em emissão como notícia, é que são noticiados no digital? Que critérios utilizam?

IS: Se for algo sobre futebol e obedecer ao critério da relevância, em princípio, entra no *site*. Damos primazia ao futebol e a Benfica, Sporting e FC Porto, e até ao SC Braga. Se houver em agências noticiosas, a conferência de imprensa de antevisão a um jogo do Gil Vicente, por exemplo, à partida não vamos pegar nisso, embora seja algo que depende muito do fluxo noticioso do dia. Se se tratar de um dia em que há menos para noticiar, então já somos capazes de pegar nisso. Estamos num país em que se liga muito ao futebol e se houver uma notícia trivial sobre modalidades em pista coberta, nós não pegamos.

Q: O digital segue, portanto, a própria linha editorial das emissões de Bola Branca de dar relevo preferencial e vincado ao futebol.

IS: Sim, como disse, damos primazia ao futebol. Há outros desportos que também são importantes, como o basquetebol ou o ciclismo, em que Portugal tem tradição. Mas estamos numa era em que temos de trabalhar para quem nos lê e quem nos lê não tem particular interesse em saber sobre outros desportos que não sejam o futebol. Claro que há casos pontuais em que se justifica mencionar as outras modalidades.

Q: Na análise feita aos dados das emissões relativas ao mês de dezembro de 2019, foi possível verificar que o futebol marcou presença em 96% das notícias e que a tríade Benfica, Sporting e FC Porto esteve presente em 56%-57% das notícias analisadas. É algo que pensa que se verificaria no digital?

IS: No digital, temos maior margem de manobra, pelo que penso que não se iriam verificar percentagens tão desequilibradas. No entanto, convém realçar que no digital fazemos mais notícias e não estamos tão limitados em termos de tempo de noticiário. Ainda assim, não deverá fugir muito à conclusão que se retira desses valores, apesar de acreditar que não seria tão desequilibrado. Na rádio, por exemplo, uma notícia com os resultados do dia anterior da NBA (Liga norte-americana de basquetebol) não entra, enquanto no digital já entra. Damos

também resultados de outras modalidades e dos respetivos campeonatos, coisa que na rádio não entra, a menos que sejam resultados relevantes.

Q: Relativamente aos artigos que colocam no *site* sobre outras modalidades e sobre outros clubes que não sejam os três ‘grandes’, costumam ter muitos acessos?

IS: Não tenho dados concretos comigo neste momento, mas se for fora dos três ‘grandes’, nem por isso, a menos que seja uma notícia fora do comum. Por exemplo, há uns anos, o Chris Froome (ciclista britânico) terminou uma etapa a pé e o artigo que escrevemos sobre isso teve muitas visualizações, provavelmente ao ponto de ter sido o artigo com mais visualizações naquele dia no desporto. Mas, normalmente falando, o que tem mais visualizações é o futebol e o FC Porto, Benfica e Sporting ou Seleção Nacional. É o que mais vende em Portugal.

Q: Durante o mês de dezembro de 2019, foi verificada a presença em 100% dos noticiários de um pivô masculino, cerca de 97% das unidades de informação estavam ligadas a uma fonte de notícia masculina e 98% das notícias estavam associadas a modalidades desportivas masculinas. Há apenas duas notícias sobre atletas e desporto feminino: uma notícia sobre o feito da Telma Monteiro ao vencer uma medalha numa prova internacional e uma outra notícia com entrevista a uma atleta estrangeira de futebol do SC Braga sobre a experiência de passar a época natalícia em Portugal e não no país de origem (no caso, os Estados Unidos da América). De que forma é que vês estas posições editoriais em que a mulher só é referida em emissão no caso de uma grande vitória, como a conquista de uma medalha, ou, então, para abordar assuntos mais ligeiros, como a vivência de uma época natalícia em Portugal?

IS: Tudo isto começa pela sociedade em que vivemos, onde o desporto é associado, maioritariamente, ao homem. A menos que se tratem de modalidades específicas, como voleibol de praia, ginástica ou atletismo, o desporto é associado aos homens. Depois, quando é praticado por mulheres, tem-se a perceção, errada na minha opinião, de que é pior praticado, quando nem sequer são comparáveis desde logo pelas diferenças entre o corpo de um homem e o corpo de uma mulher. Isto falando de pessoas cujo género corresponde ao seu sexo biológico. São diferentes, logo não se podem exigir as mesmas coisas a nível de performance física. No entanto, tem-se a perceção de que o desporto masculino é superior e, em função disso, dá-se grande primazia ao desporto feito por homens. A não ser que haja modalidades desportivas em que as grandes figuras são femininas, como no caso do judo

com a Telma Monteiro, a atenção é dada ao desporto masculino. Acaba por estar tudo também relacionado com as próprias notícias que vêm de fora, de outros órgãos de comunicação social, que acaba por gerar uma bola de neve onde só o masculino importa. Uma coisa puxa a outra e esse desequilíbrio agrava-se. Seria bom se se desse maior atenção ao desporto feminino, mas a verdade é que os grandes resultados de Portugal ocorrem, maioritariamente, no desporto masculino.

Q: Consideras que existe uma relação direta entre os grandes resultados no desporto masculino e o facto de o desporto ser uma área predominantemente masculina?

IS: Sim. Basta ver o número de praticantes masculinos de futebol em Portugal e o número de praticantes femininas. A diferença é avassaladora, apesar de, segundo as estatísticas da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), existir cada vez mais praticantes femininas de futebol. Contudo, ainda está muito longe dos números dos homens e há muitos mais clubes de futebol só com equipas masculinas do que aqueles que têm equipas femininas. Basta ver que Sporting e Benfica têm equipa de futebol feminina e o FC Porto não tem. Esses desequilíbrios todos contribuem para a discrepância verificada a nível noticioso.

Q: No seu entender, a comunicação social ao dar maioritária atenção ao desporto masculino acaba por manter este cenário?

IS: Sim, sem dúvida, apesar de, por exemplo, um jornal desportivo ter decidido, recentemente, passar a dedicar duas páginas na sua edição para o campeonato feminino de futebol. Na minha opinião, é importantíssimo. Nós temos aquela velha máxima que diz ‘dá-se atenção se chamar a atenção’ e, por vezes, tem de haver o tiro no escuro, a aposta sem expectativa de um grande retorno para gerar mudança e, quem sabe mais tarde, o tal retorno. A título de exemplo, temos o caso de duas atletas femininas transferidas recentemente para o Manchester United que vendem mais camisolas do que os atletas masculinos. Às vezes, as pessoas estão à espera de uma coisa, mas depois acabam por surgir estas surpresas muito agradáveis.

Q: Portanto, uma maior aposta por parte da comunicação social em divulgar o desporto feminino podia ajudar a trazer uma maior visibilidade ao desporto feminino?

IS: Sim, penso que sim. Tem de haver um passo de fé nesse sentido para as coisas se desenvolverem.

Q: Como é que se gere esse pensamento sobre este assunto em comparação com a política editorial de Bola Branca comprovada pelos dados recolhidos em dar uma primazia vincada e inequívoca ao desporto masculino?

IS: Posso dizer que há uma preocupação crescente nesse sentido, apesar de ser só no futebol, porque a linha editorial assim o indica. Acho que vamos dando passos nesse sentido, damos notícias sobre transferências de atletas femininas, por exemplo, quando muitos outros não dão. Há uma preocupação crescente, não digo que esteja a crescer de forma especial, mas a pouco e pouco vai-se vendo mais. Podia ser mais rápido, sim, mas, ainda assim, começa a notar-se a diferença.

Q: Como é que se gere tudo isso como profissional do sexo feminino num meio dominado por homens e com diretrizes editoriais impostas também por profissionais do sexo masculino?

IS: Primeiro, eu não sou obrigada a nada, ou seja, não me dizem que tenho de fazer de x forma e que não posso sair da linha. Dão-me grande liberdade nesse sentido e eu aproveito para puxar para que se façam notícias sobre o futebol feminino. Podem, por vezes, e isto em relação ao digital, brincar comigo e dizer ‘fizeste notícia sobre isto e não é algo assim tão relevante quanto isso’, mas há liberdade para o fazer. Temos de dar maior destaque às notícias mais relevantes, mas dão liberdade. E eu sempre que posso e faz sentido, tento noticiar sobre o futebol feminino.

Q: Sente que, por ser única mulher na redação e por puxar por dar visibilidade aos acontecimentos no desporto feminino, se gera alguma pressão ou mau estar na redação em função de tentar alterar o paradigma vigente?

IS: Há sempre a tentação de manter as coisas como estão. Eu, por si só, já sou a mulher dentro de uma redação com homens, pelo que tenho sempre a tentação de não ir contra a maré e não levantar muitas ondas. Mesmo esta postura de dar maior visibilidade ao desporto masculino e aos homens desportistas não é intencional, acaba por ser fruto de uma cultura vigente em relação ao que vende. O futebol feminino também vende. É preciso que se pegue nisso, que se mostre que se está a pegar nisso, até porque o jornalismo funciona muito por imitação. Quando se perceber que o futebol feminino vende, acredito que o cenário será diferente. Aliás, já se vê um cenário diferente: por exemplo, a Vivianne Miedema, do Arsenal

FC (Inglaterra), já tem anúncios personalizados bem pagos pela Adidas. É uma prova de que o futebol feminino vende. É algo que se conquista passo a passo, mas já estão a ser dados passos muito rápidos nesse sentido.

Q: Em que tipo de situações é que também faz sentido para os restantes profissionais de Bola Branca do sexo masculino noticiar sobre o futebol feminino?

IS: Quando Portugal se apurou para o Euro 2017 de futebol feminino, por exemplo, os clássicos entre Benfica e Sporting, aquele jogo amigável entre Benfica e Sporting feito para recolha de fundos para ajudar Moçambique, outros jogos grandes como quando o SC Braga esteve na Liga dos Campeões de futebol feminino e passou a fase de grupos. Neste último caso, demos notícia relativamente aos jogos. A transferência da Jéssica Silva para o Lyon, por exemplo, em que entrevistámos a própria atleta.

Q: No que diz respeito ao desporto feminino, normalmente as entrevistas às atletas femininas são feitas, em exclusivo, por si?

IS: Não. Se forem entrevistas a jogadoras de futebol, normalmente sou eu, mas isso é porque eu é que insisto, não é porque eles não queiram. Deixam-me fazer à vontade, até encorajam. Entrevistas, normalmente, sou eu que as faço, mas notícias importantes, no geral, fazemos todos. No outro dia, houve jornada de futebol feminino e eu não escrevi a notícia nessa noite, porque já estava para lá da hora, e, no dia seguinte, a notícia estava lá escrita por um colega meu. Ou seja, eu não fiz e o meu colega fez. Por vezes, isto acontece, ou seja, não sou só eu a puxar nesse sentido e a ir contra tudo e contra todos.

Q: O que é que a levou a entrar, profissionalmente, num meio que é maioritariamente masculino?

IS: Honestamente, eu nem pensei nisso. Adoro desporto, especialmente futebol, gosto de escrever, sempre me interessei por notícias e por estar informada, portanto acabou por ser natural eu seguir jornalismo desportivo. Nem pensei se tinha muitos homens ou muitas mulheres.

Q: Considera, no entanto, que a falta de representação feminina na área pode ser um entrave para um maior interesse das mulheres em seguir jornalismo desportivo?

IS: Penso que sim, especialmente há uns anos. Atualmente, há vários exemplos de mulheres com destaque nesta área, por exemplo, a Catarina Pereira, que escreve na Tribuna Expresso na rubrica “Lá em Casa Mando Eu”, a Cláudia Lopes, a Sofia Oliveira, do canal 11, a Mariana Cabral, também do Expresso. Tens cada vez mais mulheres no meio e algumas já com papéis de destaque. Se calhar, o facto de haver menos mulheres até pode funcionar como incentivo. Em vez de desencorajar, se calhar motiva, porque acaba por se pensar que se pode ser pioneiro nesta área.

Q: Relativamente às fontes de notícia, a preferência recaiu vincadamente sobre o interveniente masculino. Em casos em que o tema de notícia é “antevisão” ou “análise a equipas”, porque é que não são utilizadas intervenientes femininas para falar sobre estes assuntos? Não existem ou, no caso de existirem intervenientes femininas para tal, o que é que justifica não serem chamadas?

IS: Nós já tivemos na Bola Branca a Mara Vieira como comentadora, embora tenha sido há uns bons anos já. Acho que não é por aí. Em relação aos comentadores, nós procuramos sempre pessoas que tenham grau de formação na área futebolística, que tenham curso de treinador. Nesse sentido, acho que a questão surge por baixo, ou seja, quantas mulheres e quantos homens é que têm o curso de treinador? A diferença é esmagadora e acaba por se refletir na quantidade de pessoas que são chamadas para comentar.

Q: No caso das notícias de “antevisão”, na maioria das vezes são chamados “ex-atletas” masculinos para falar sobre um determinado jogo. Porque não chamar uma atleta feminina que possa falar sobre o jogo? Imaginemos que se trata de um jogo entre Benfica e SC Braga, podia-se chegar à fala com uma atleta que tenha passado por ambas equipas para antever essa partida?

IS: De facto, podia sim. Penso que é algo que nem sequer ocorreu ainda, mas, de facto, podia ser uma mulher. Muitas vezes procuramos outros ângulos também, por exemplo, tentar contactar com o jogador que esteve naquela vitória histórica de um determinado clube ou com o treinador que orientou a equipa nesse jogo, daí também a primazia pelos homens. Mas, de facto, também se podia falar com uma mulher que tenha representado ambos clubes. Penso que simplesmente nunca ocorreu, o que nos faz questionar também porque é que nunca ocorreu. Também terá a ver com a proximidade junto do público, porque se se

perguntar ao Andrés Madrid sobre o SC Braga, as pessoas reconhecem mais facilmente do que se se tratar de uma entrevista à Rute Costa.

Q: Consideras que, ao se perpetuar a procura pelo interveniente masculino, o próprio interveniente feminino perde a oportunidade de se tornar mais visível?

IS: Sim, acaba por ter sempre esse outro lado da moeda. Mas, em relação a isso, não sou eu que tomo essas decisões. Por mim, falava-se muito mais com mulheres, falava-se muito mais de desporto feminino. Por mim, a situação seria sempre diferente. Mas isso vem de uma perspetiva pessoal. De forma objetiva, chamar a voz feminina [para intervir como fonte de notícia tendo em conta o caso sugerido] será a última parte. Primeiro, é preciso trabalhar a visibilidade das intervenientes femininas fazendo entrevistas com elas sobre outros temas, fazendo notícias sobre elas e dando atenção ao desporto feminino. Trabalha-se muito mais aí a visibilidade delas do que ao perguntar a uma determinada atleta sobre o Benfica contra o SC Braga em futebol masculino, porque as pessoas que iriam ouvir isso, não iriam reconhecer a atleta. Mas se antes se fizer uma entrevista com essa atleta sobre a carreira dela, depois, quando as pessoas ouvirem essa atleta a fazer a projeção de encontros já reconhecem quem é. Portanto, como referi, estas entrevistas mais recorrentes de projeção de encontros, por exemplo, são a última parte. Há muitos passos a dar antes de chegarmos a isso.

Q: Entendes que há, na parte de quem é jornalista, a responsabilidade social de dar maior visibilidade ao desporto feminino?

IS: Não lhe chamaria responsabilidade, embora sinta alguma. Sinto uma grande vontade nesse sentido, no sentido de trabalhar para que as coisas sejam mais justas e equitativas.

### Anexo C: Quadro Completo da Análise Categorical

|   | Tipo Notícia | Género Jornalista | Duração Notícia | Tema Notícia      | Fonte Notícia | Género Fonte | Clubes/Seleções | Modalidade Desportiva | Género Modalidade | Tom Notícia |
|---|--------------|-------------------|-----------------|-------------------|---------------|--------------|-----------------|-----------------------|-------------------|-------------|
| 1 | Depoimento 2 | Masculino         | 146             | Análise a Equipas | Ex-atleta     | Masculino    | Sporting        | Futebol               | Masculino         | Negativo    |
| 2 | Depoimento 1 | Masculino         | 84              | Análise a Atletas | Ex-atleta     | Masculino    | Sporting        | Futebol               | Masculino         | Positivo    |
| 3 | Breve        | Masculino         | 8               | Jogos             | Jornalista    | Masculino    | Sporting        | Futebol               | Masculino         | Neutro      |
| 4 | Direto 1     | Masculino         | 152             | Justiça           | Jornalista    | Masculino    | Sporting        | Futebol               | Masculino         | Neutro      |
| 5 | Breve        | Masculino         | 10              | Arbitragem        | Jornalista    | Masculino    | Jogos FC Porto  | Futebol               | Masculino         | Neutro      |
| 6 | Breve        | Masculino         | 20              | Jogos             | Jornalista    | Masculino    | FC Porto        | Futebol               | Masculino         | Neutro      |
| 7 | Breve        | Masculino         | 6               | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino    | FC Porto        | Futebol               | Masculino         | Neutro      |

|    |              |           |     |                   |               |           |                                |                  |           |          |
|----|--------------|-----------|-----|-------------------|---------------|-----------|--------------------------------|------------------|-----------|----------|
| 8  | Breve        | Masculino | 6   | Disciplina        | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 9  | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 10 | Breve        | Masculino | 22  | Convocatória      | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 11 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 12 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 13 | Breve        | Masculino | 25  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 14 | Breve        | Masculino | 6   | Arbitragem        | Jornalista    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 15 | Depoimento 2 | Masculino | 189 | Antevisão         | Treinador     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 16 | Depoimento 1 | Masculino | 56  | Antevisão         | Treinador     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 17 | Depoimento 1 | Masculino | 70  | Prémios           | Especializada | Masculino | Nenhum                         | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 18 | Depoimento 1 | Masculino | 40  | Análise a Atletas | Ex-atleta     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 19 | Depoimento 1 | Masculino | 42  | Análise a Equipas | Ex-atleta     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 20 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 21 | Breve        | Masculino | 4   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 22 | Breve        | Masculino | 11  | Convocatória      | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 23 | Depoimento 1 | Masculino | 38  | Análise a Equipas | Ex-atleta     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 24 | Breve        | Masculino | 42  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 25 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 26 | Breve        | Masculino | 5   | Disciplina        | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 27 | Breve        | Masculino | 12  | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 28 | Depoimento 2 | Masculino | 90  | Análise a Atletas | Treinador     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 29 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 30 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Antevisão         | Treinador     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 31 | Depoimento 1 | Masculino | 24  | Antevisão         | Treinador     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 32 | Breve        | Masculino | 19  | Treinos           | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 33 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 34 | Breve        | Masculino | 6   | Treinos           | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 35 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 36 | Direto 1     | Masculino | 109 | Justiça           | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 37 | Breve        | Masculino | 35  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Nenhum                         | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 38 | Breve        | Masculino | 15  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Nenhum                         | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 39 | Breve        | Masculino | 25  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Nenhum                         | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 40 | Breve        | Masculino | 20  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 41 | Depoimento 1 | Masculino | 45  | Retirada          | Atleta        | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol de Praia | Masculino | Positivo |
| 42 | Breve        | Masculino | 21  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 43 | Depoimento 1 | Masculino | 102 | Análise a Atletas | Treinador     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 44 | Depoimento 1 | Masculino | 53  | Análise a Equipas | Treinador     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 45 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Análise a Equipas | Treinador     | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 46 | Breve        | Masculino | 15  | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |

|    |              |           |     |                       |                      |           |                          |                  |           |          |
|----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|--------------------------|------------------|-----------|----------|
| 47 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 48 | Depoimento 2 | Masculino | 117 | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 49 | Depoimento 1 | Masculino | 47  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 50 | Breve        | Masculino | 9   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 51 | Breve        | Masculino | 2   | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 52 | Breve        | Masculino | 4   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 53 | Breve        | Masculino | 11  | Arbitragem            | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica            | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 54 | Breve        | Masculino | 22  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 55 | Breve        | Masculino | 31  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 56 | Breve        | Masculino | 26  | Instabilidade         | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Negativo |
| 57 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 58 | Breve        | Masculino | 4   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 59 | Direto 1     | Masculino | 175 | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 60 | Depoimento 2 | Masculino | 53  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Positivo |
| 61 | Depoimento 1 | Masculino | 20  | Outro                 | Treinador            | Masculino | Nenhum                   | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 62 | Depoimento 1 | Masculino | 22  | Retirada              | Atleta               | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Positivo |
| 63 | Breve        | Masculino | 9   | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 64 | Breve        | Masculino | 17  | Óbito                 | Jornalista           | Masculino | Nenhum                   | Automobilismo    | Masculino | Neutro   |
| 65 | Breve        | Masculino | 33  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 66 | Direto 1     | Masculino | 73  | Antevisão             | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica            | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 67 | Breve        | Masculino | 2   | Arbitragem            | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica            | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 68 | Depoimento 2 | Masculino | 197 | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Negativo |
| 69 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 70 | Breve        | Masculino | 3   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 71 | Breve        | Masculino | 22  | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 72 | Depoimento 1 | Masculino | 55  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 73 | Direto 1     | Masculino | 99  | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 74 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 75 | Breve        | Masculino | 11  | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 76 | Breve        | Masculino | 24  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 77 | Depoimento 1 | Masculino | 60  | Análise a Equipas     | Figura de Estado     | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Positivo |
| 78 | Depoimento 1 | Masculino | 45  | Análise a Equipas     | Figura Institucional | Masculino | Seleção Nacional         | Futebol de Praia | Masculino | Positivo |
| 79 | Direto 1     | Masculino | 174 | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 80 | Depoimento 2 | Masculino | 72  | Antevisão             | Atleta               | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 81 | Breve        | Masculino | 12  | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 82 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 83 | Peça         | Masculino | 34  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 84 | Peça         | Masculino | 36  | Análise a Treinadores | Treinador            | Masculino | FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 85 | Breve        | Masculino | 2   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 86 | Breve        | Masculino | 3   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 87 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto           | Futebol          | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |                      |           |                                   |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|----------------------|-----------|-----------------------------------|---------|-----------|----------|
| 88  | Breve        | Masculino | 10  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 89  | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 90  | Depoimento 1 | Masculino | 28  | Análise a Equipas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 91  | Depoimento 1 | Masculino | 67  | Análise a Atletas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Negativo |
| 92  | Depoimento 1 | Masculino | 38  | Análise a Atletas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 93  | Breve        | Masculino | 12  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 94  | Breve        | Masculino | 24  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 95  | Breve        | Masculino | 11  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 96  | Breve        | Masculino | 4   | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 97  | Breve        | Masculino | 10  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 98  | Breve        | Masculino | 8   | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 99  | Breve        | Masculino | 29  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 100 | Breve        | Masculino | 50  | Mercado           | Jornalista           | Nenhum    | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 101 | Depoimento 1 | Masculino | 116 | Arbitragem        | Ex-árbitro           | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Positivo |
| 102 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Antevisão         | Treinador            | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 103 | Depoimento 1 | Masculino | 90  | Prémios           | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 104 | Depoimento 1 | Masculino | 38  | Mercado           | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 105 | Breve        | Masculino | 24  | Prémios           | Figura Institucional | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Positivo |
| 106 | Breve        | Masculino | 37  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 107 | Breve        | Masculino | 11  | Outro             | Jornalista           | Nenhum    | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 108 | Breve        | Masculino | 3   | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 109 | Direto 1     | Masculino | 77  | Antevisão         | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 110 | Breve        | Masculino | 34  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 111 | Breve        | Masculino | 5   | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 112 | Breve        | Masculino | 18  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 113 | Breve        | Masculino | 20  | Treinos           | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 114 | Depoimento 1 | Masculino | 48  | Antevisão         | Atleta               | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 115 | Breve        | Masculino | 15  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 116 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 117 | Depoimento 1 | Masculino | 34  | Antevisão         | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 118 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 119 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 120 | Depoimento 1 | Masculino | 65  | Antevisão         | Treinador            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 121 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 122 | Direto 1     | Masculino | 131 | Justiça           | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 123 | Breve        | Masculino | 20  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 124 | Breve        | Masculino | 6   | Mercado           | Jornalista           | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 125 | Depoimento 1 | Masculino | 117 | Análise a Atletas | Ex-atleta            | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Negativo |

|     |              |           |    |                       |            |           |                                |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|----|-----------------------|------------|-----------|--------------------------------|---------|-----------|----------|
| 126 | Breve        | Masculino | 11 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 127 | Depoimento 1 | Masculino | 54 | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Negativo |
| 128 | Breve        | Masculino | 9  | Treinos               | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 129 | Breve        | Masculino | 11 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 130 | Breve        | Masculino | 7  | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 131 | Depoimento 1 | Masculino | 58 | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 132 | Depoimento 1 | Masculino | 43 | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 133 | Breve        | Masculino | 6  | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 134 | Depoimento 1 | Masculino | 71 | Análise a Atletas     | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 135 | Depoimento 1 | Masculino | 43 | Análise a Treinadores | Ex-atleta  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 136 | Breve        | Masculino | 41 | Mercado               | Jornalista | Nenhum    | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 137 | Breve        | Masculino | 8  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 138 | Breve        | Masculino | 3  | Arbitragem            | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 139 | Depoimento 1 | Masculino | 63 | Outro                 | Dirigente  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 140 | Breve        | Masculino | 11 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 141 | Depoimento 1 | Masculino | 58 | Antevisão             | Dirigente  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 142 | Depoimento 1 | Masculino | 45 | Outro                 | Dirigente  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 143 | Breve        | Masculino | 8  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 144 | Breve        | Masculino | 15 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 145 | Depoimento 1 | Masculino | 38 | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 146 | Depoimento 1 | Masculino | 58 | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 147 | Breve        | Masculino | 15 | Rescisão              | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 148 | Depoimento 1 | Masculino | 48 | Mercado               | Treinador  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 149 | Breve        | Masculino | 15 | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 150 | Depoimento 1 | Masculino | 36 | Análise a Atletas     | Treinador  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 151 | Depoimento 1 | Masculino | 77 | Análise a Atletas     | Treinador  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 152 | Depoimento 2 | Masculino | 88 | Antevisão             | Treinador  | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 153 | Breve        | Masculino | 12 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 154 | Breve        | Masculino | 16 | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 155 | Breve        | Masculino | 9  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 156 | Breve        | Masculino | 3  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 157 | Breve        | Masculino | 15 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 158 | Breve        | Masculino | 3  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 159 | Breve        | Masculino | 3  | Arbitragem            | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 160 | Breve        | Masculino | 5  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 161 | Breve        | Masculino | 35 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 162 | Direto 1     | Masculino | 87 | Antevisão             | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 163 | Depoimento 1 | Masculino | 73 | Instabilidade         | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Negativo |
| 164 | Depoimento 1 | Masculino | 70 | Análise a Equipas     | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 165 | Breve        | Masculino | 14 | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 166 | Depoimento 1 | Masculino | 46 | Treinos               | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |               |           |                                |                  |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|---------------|-----------|--------------------------------|------------------|-----------|----------|
| 167 | Breve        | Masculino | 10  | Mercado               | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 168 | Breve        | Masculino | 29  | Instabilidade         | Documental    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 169 | Breve        | Masculino | 22  | Arbitragem            | Jornalista    | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 170 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 171 | Depoimento 1 | Masculino | 64  | Antevisão             | Ex-atleta     | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 172 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Análise a Treinadores | Ex-atleta     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 173 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Análise a Atletas     | Ex-atleta     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 174 | Depoimento 1 | Masculino | 85  | Mercado               | Ex-atleta     | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 175 | Breve        | Masculino | 33  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 176 | Breve        | Masculino | 8   | Treinos               | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 177 | Depoimento 1 | Masculino | 86  | Outro                 | Outro         | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 178 | Depoimento 1 | Masculino | 60  | Análise a Equipas     | Outro         | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Negativo |
| 179 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 180 | Peça         | Masculino | 74  | Antevisão             | Treinador     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 181 | Depoimento 1 | Masculino | 80  | Antevisão             | Treinador     | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 182 | Depoimento 1 | Masculino | 71  | Outro                 | Atleta        | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 183 | Breve        | Masculino | 21  | Retirada              | Atleta        | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol de Praia | Masculino | Neutro   |
| 184 | Breve        | Masculino | 36  | Disciplina            | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 185 | Breve        | Masculino | 78  | Justiça               | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 186 | Breve        | Masculino | 27  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 187 | Breve        | Masculino | 6   | Boletim Clínico       | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 188 | Direto 1     | Masculino | 164 | Antevisão             | Ex-atleta     | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 189 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 190 | Breve        | Masculino | 4   | Arbitragem            | Jornalista    | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 191 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 192 | Breve        | Masculino | 14  | Treinos               | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 193 | Depoimento 2 | Masculino | 50  | Antevisão             | Treinador     | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 194 | Depoimento 1 | Masculino | 68  | Análise a Equipas     | Treinador     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 195 | Breve        | Masculino | 21  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 196 | Depoimento 1 | Masculino | 43  | Antevisão             | Ex-atleta     | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 197 | Breve        | Masculino | 10  | Disciplina            | Ex-atleta     | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 198 | Depoimento 1 | Masculino | 68  | Análise a Atletas     | Ex-atleta     | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Negativo |
| 199 | Breve        | Masculino | 14  | Boletim Clínico       | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 200 | Breve        | Masculino | 8   | Treinos               | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 201 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 202 | Breve        | Masculino | 31  | Jogos                 | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 203 | Direto 1     | Masculino | 126 | Justiça               | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 204 | Breve        | Masculino | 11  | Boletim Clínico       | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 205 | Depoimento 2 | Masculino | 107 | Boletim Clínico       | Especializada | Masculino | Sporting                       | Futebol          | Masculino | Neutro   |
| 206 | Depoimento 2 | Masculino | 177 | Análise a Equipas     | Dirigente     | Masculino | FC Porto                       | Futebol          | Masculino | Positivo |
| 207 | Breve        | Masculino | 6   | Treinos               | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol          | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |                      |           |                                |                    |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|----------------------|-----------|--------------------------------|--------------------|-----------|----------|
| 208 | Breve        | Masculino | 15  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 209 | Breve        | Masculino | 30  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 210 | Depoimento 1 | Masculino | 62  | Antevisão         | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 211 | Depoimento 1 | Masculino | 63  | Análise a Equipas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 212 | Depoimento 1 | Masculino | 72  | Análise a Atletas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 213 | Breve        | Masculino | 14  | Antevisão         | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 214 | Breve        | Masculino | 5   | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 215 | Breve        | Masculino | 30  | Óbito             | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 216 | Breve        | Masculino | 20  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 217 | Breve        | Masculino | 25  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 218 | Breve        | Masculino | 32  | Disciplina        | Jornalista           | Masculino | Outras Seleções                | Várias Modalidades | Nenhum    | Neutro   |
| 219 | Breve        | Masculino | 51  | Prémios           | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 220 | Depoimento 1 | Masculino | 76  | Prémios           | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 221 | Direto 1     | Masculino | 133 | Justiça           | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 222 | Depoimento 1 | Masculino | 79  | Justiça           | Outro                | Masculino | Sporting                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 223 | Breve        | Masculino | 16  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 224 | Breve        | Masculino | 20  | Treinos           | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 225 | Breve        | Masculino | 35  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 226 | Breve        | Masculino | 12  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 227 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 228 | Breve        | Masculino | 5   | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 229 | Breve        | Masculino | 38  | Disciplina        | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 230 | Breve        | Masculino | 41  | Disciplina        | Jornalista           | Masculino | Outras Seleções                | Várias Modalidades | Nenhum    | Neutro   |
| 231 | Depoimento 2 | Masculino | 107 | Disciplina        | Figura Institucional | Masculino | Outras Seleções                | Várias Modalidades | Nenhum    | Negativo |
| 232 | Breve        | Masculino | 24  | Outro             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 233 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 234 | Breve        | Masculino | 13  | Convocatória      | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 235 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 236 | Breve        | Masculino | 22  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 237 | Depoimento 1 | Masculino | 53  | Antevisão         | Ex-dirigente         | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 238 | Depoimento 1 | Masculino | 64  | Análise a Equipas | Ex-dirigente         | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 239 | Depoimento 1 | Masculino | 159 | Instabilidade     | Ex-dirigente         | Masculino | FC Porto                       | Futebol            | Masculino | Negativo |
| 240 | Breve        | Masculino | 32  | Disciplina        | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 241 | Breve        | Masculino | 33  | Prémios           | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 242 | Breve        | Masculino | 5   | Treinos           | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 243 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 244 | Breve        | Masculino | 8   | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 245 | Breve        | Masculino | 10  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 246 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol            | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |               |           |                                |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|---------------|-----------|--------------------------------|---------|-----------|----------|
| 247 | Breve        | Masculino | 3   | Antevisão         | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 248 | Breve        | Masculino | 3   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 249 | Breve        | Masculino | 4   | Arbitragem        | Jornalista    | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 250 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 251 | Breve        | Masculino | 4   | Arbitragem        | Jornalista    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 252 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 253 | Breve        | Masculino | 9   | Arbitragem        | Jornalista    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 254 | Breve        | Masculino | 25  | Outro             | Jornalista    | Masculino | Nenhum                         | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 255 | Breve        | Masculino | 38  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 256 | Depoimento 2 | Masculino | 105 | Antevisão         | Atleta        | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Positivo |
| 257 | Breve        | Masculino | 14  | Mercado           | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 258 | Breve        | Masculino | 18  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 259 | Direto 1     | Masculino | 108 | Justiça           | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 260 | Breve        | Masculino | 75  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 261 | Breve        | Masculino | 32  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 262 | Breve        | Masculino | 8   | Convocatória      | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 263 | Direto 1     | Masculino | 123 | Antevisão         | Jornalista    | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 264 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 265 | Breve        | Masculino | 61  | Jogos             | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 266 | Breve        | Masculino | 8   | Disciplina        | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 267 | Breve        | Masculino | 9   | Convocatória      | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 268 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 269 | Depoimento 1 | Masculino | 61  | Antevisão         | Treinador     | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 270 | Depoimento 1 | Masculino | 22  | Análise a Atletas | Treinador     | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 271 | Breve        | Masculino | 10  | Outro             | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 272 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 273 | Breve        | Masculino | 7   | Treinos           | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 274 | Breve        | Masculino | 5   | Antevisão         | Jornalista    | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 275 | Direto 1     | Masculino | 118 | Justiça           | Jornalista    | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 276 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos             | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 277 | Breve        | Masculino | 5   | Treinos           | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 278 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico   | Jornalista    | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 279 | Breve        | Masculino | 7   | Antevisão         | Jornalista    | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 280 | Depoimento 1 | Masculino | 102 | Instabilidade     | Documental    | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Negativo |
| 281 | Breve        | Masculino | 19  | Prémios           | Jornalista    | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 282 | Breve        | Masculino | 26  | Mercado           | Jornalista    | Masculino | Outras Seleções                | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 283 | Breve        | Masculino | 61  | Disciplina        | Jornalista    | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 284 | Breve        | Masculino | 12  | Treinos           | Anónima       | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 285 | Breve        | Masculino | 18  | Disciplina        | Jornalista    | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 286 | Depoimento 2 | Masculino | 150 | Disciplina        | Especializada | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 287 | Breve        | Masculino | 9   | Antevisão         | Jornalista    | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |            |           |                                |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|------------|-----------|--------------------------------|---------|-----------|----------|
| 288 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 289 | Breve        | Masculino | 14  | Treinos               | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 290 | Breve        | Masculino | 4   | Disciplina            | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 291 | Breve        | Masculino | 2   | Convocatória          | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 292 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 293 | Depoimento 1 | Masculino | 76  | Justiça               | Ex-atleta  | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 294 | Depoimento 1 | Masculino | 61  | Análise a Atletas     | Ex-atleta  | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 295 | Depoimento 1 | Masculino | 32  | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Positivo |
| 296 | Depoimento 1 | Masculino | 43  | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Negativo |
| 297 | Breve        | Masculino | 7   | Antevisão             | Jornalista | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 298 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 299 | Breve        | Masculino | 8   | Antevisão             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 300 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 301 | Breve        | Masculino | 26  | Prémios               | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 302 | Breve        | Masculino | 22  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 303 | Depoimento 2 | Masculino | 79  | Análise a Atletas     | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 304 | Depoimento 2 | Masculino | 58  | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 305 | Breve        | Masculino | 36  | Rankings              | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 306 | Breve        | Masculino | 58  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 307 | Breve        | Masculino | 20  | Disciplina            | Anónima    | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 308 | Direto 2     | Masculino | 53  | Disciplina            | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 309 | Direto 2     | Masculino | 62  | Antevisão             | Treinador  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 310 | Direto 2     | Masculino | 35  | Antevisão             | Atleta     | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 311 | Direto 2     | Masculino | 22  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 312 | Direto 2     | Masculino | 9   | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 313 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 314 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 315 | Breve        | Masculino | 3   | Disciplina            | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 316 | Breve        | Masculino | 6   | Convocatória          | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 317 | Breve        | Masculino | 2   | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 318 | Depoimento 2 | Masculino | 114 | Antevisão             | Treinador  | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 319 | Depoimento 1 | Masculino | 74  | Antevisão             | Treinador  | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 320 | Depoimento 1 | Masculino | 42  | Antevisão             | Atleta     | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 321 | Breve        | Masculino | 16  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 322 | Breve        | Masculino | 24  | Prémios               | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 323 | Depoimento 1 | Masculino | 30  | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 324 | Depoimento 1 | Masculino | 16  | Rankings              | Ex-atleta  | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Positivo |
| 325 | Depoimento 1 | Masculino | 18  | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 326 | Depoimento 1 | Masculino | 35  | Jogos                 | Ex-atleta  | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol | Masculino | Positivo |
| 327 | Depoimento 1 | Masculino | 32  | Análise a Treinadores | Ex-atleta  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Positivo |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                                |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|--------------------------------|---------|-----------|----------|
| 328 | Breve        | Masculino | 54  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 329 | Breve        | Masculino | 38  | Treinos               | Jornalista           | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 330 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Seleção Nacional               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 331 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 332 | Depoimento 2 | Masculino | 194 | Antevisão             | Ex-atleta            | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 333 | Breve        | Masculino | 47  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 334 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 335 | Breve        | Masculino | 13  | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 336 | Depoimento 1 | Masculino | 26  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 337 | Depoimento 1 | Masculino | 40  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 338 | Breve        | Masculino | 73  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 339 | Direto 1     | Masculino | 127 | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 340 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 341 | Depoimento 2 | Masculino | 119 | Análise a Equipas     | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 342 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Mercado               | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 343 | Breve        | Masculino | 12  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Seleção Nacional               | Judo    | Feminino  | Neutro   |
| 344 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 345 | Depoimento 2 | Masculino | 99  | Análise a Equipas     | Ex-atleta            | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 346 | Depoimento 1 | Masculino | 57  | Instabilidade         | Ex-atleta            | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Negativo |
| 347 | Depoimento 1 | Masculino | 54  | Análise a Equipas     | Ex-atleta            | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Positivo |
| 348 | Depoimento 1 | Masculino | 39  | Análise a Treinadores | Atleta               | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 349 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Outro                 | Atleta               | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 350 | Depoimento 1 | Masculino | 36  | Análise a Atletas     | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 351 | Breve        | Masculino | 9   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 352 | Depoimento 1 | Masculino | 70  | Mercado               | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 353 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Análise a Equipas     | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 354 | Depoimento 1 | Masculino | 69  | Antevisão             | Ex-atleta            | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Positivo |
| 355 | Breve        | Masculino | 18  | Antevisão             | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 356 | Breve        | Masculino | 20  | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                         | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 357 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 358 | Depoimento 1 | Masculino | 81  | Outro                 | Figura Institucional | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 359 | Depoimento 1 | Masculino | 61  | Antevisão             | Figura Institucional | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 360 | Breve        | Masculino | 12  | Antevisão             | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 361 | Breve        | Masculino | 16  | Arbitragem            | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 362 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 363 | Depoimento 2 | Masculino | 38  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 364 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 365 | Breve        | Masculino | 26  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                             |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|-----------------------------|---------|-----------|----------|
| 366 | Depoimento 1 | Masculino | 72  | Análise a Atletas     | Treinador            | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Positivo |
| 367 | Breve        | Masculino | 15  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 368 | Depoimento 1 | Masculino | 67  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 369 | Depoimento 1 | Masculino | 67  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 370 | Depoimento 1 | Masculino | 36  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 371 | Breve        | Masculino | 12  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 372 | Breve        | Masculino | 11  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 373 | Breve        | Masculino | 7   | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 374 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 375 | Breve        | Masculino | 29  | Outro                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 376 | Depoimento 2 | Masculino | 88  | Jogos                 | Atleta               | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 377 | Depoimento 1 | Masculino | 56  | Análise a Treinadores | Atleta               | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 378 | Breve        | Masculino | 35  | Outro                 | Jornalista           | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 379 | Depoimento 1 | Masculino | 83  | Outro                 | Dirigente            | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 380 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 381 | Depoimento 1 | Masculino | 35  | Antevisão             | Atleta               | Masculino | Jogos Sporting              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 382 | Breve        | Masculino | 26  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 383 | Breve        | Masculino | 27  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 384 | Depoimento 1 | Masculino | 137 | Análise a Equipas     | Ex-treinador         | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 385 | Breve        | Masculino | 91  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 386 | Depoimento 2 | Masculino | 103 | Instabilidade         | Figura Institucional | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Negativo |
| 387 | Breve        | Masculino | 16  | Instabilidade         | Documental           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Negativo |
| 388 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 389 | Breve        | Masculino | 7   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 390 | Depoimento 1 | Masculino | 40  | Análise a Atletas     | Figura Institucional | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 391 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Análise a Equipas     | Figura Institucional | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Negativo |
| 392 | Breve        | Masculino | 8   | Arbitragem            | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 393 | Breve        | Masculino | 32  | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 394 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 395 | Breve        | Masculino | 3   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 396 | Depoimento 1 | Masculino | 43  | Antevisão             | Ex-atleta            | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 397 | Depoimento 1 | Masculino | 81  | Análise a Equipas     | Ex-atleta            | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 398 | Breve        | Masculino | 11  | Arbitragem            | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 399 | Breve        | Masculino | 26  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 400 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 401 | Breve        | Masculino | 4   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 402 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 403 | Breve        | Masculino | 27  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 404 | Breve        | Masculino | 29  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 405 | Breve        | Masculino | 8   | Instabilidade         | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 406 | Direto 1     | Masculino | 154 | Antevisão             | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting              | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 407 | Breve        | Masculino | 27  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |              |           |                                   |              |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|--------------|-----------|-----------------------------------|--------------|-----------|----------|
| 408 | Depoimento 2 | Masculino | 149 | Instabilidade     | Dirigente    | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Negativo |
| 409 | Direto 1     | Masculino | 85  | Justiça           | Jornalista   | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 410 | Breve        | Masculino | 45  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 411 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Antevisão         | Ex-atleta    | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 412 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 413 | Depoimento 1 | Masculino | 60  | Antevisão         | Treinador    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 414 | Breve        | Masculino | 13  | Prémios           | Jornalista   | Masculino | Nenhum                            | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 415 | Depoimento 1 | Masculino | 45  | Instabilidade     | Ex-dirigente | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Negativo |
| 416 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Análise a Equipas | Ex-dirigente | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Positivo |
| 417 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 418 | Breve        | Masculino | 25  | Justiça           | Jornalista   | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 419 | Breve        | Masculino | 10  | Outro             | Jornalista   | Masculino | Sporting                          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 420 | Depoimento 2 | Masculino | 129 | Análise a Atletas | Ex-treinador | Masculino | FC Porto                          | Futebol      | Masculino | Positivo |
| 421 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | FC Porto                          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 422 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Antevisão         | Treinador    | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 423 | Breve        | Masculino | 9   | Boletim Clínico   | Jornalista   | Masculino | Benfica                           | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 424 | Breve        | Masculino | 10  | Antevisão         | Jornalista   | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 425 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 426 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 427 | Breve        | Masculino | 18  | Mercado           | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 428 | Depoimento 1 | Masculino | 55  | Antevisão         | Atleta       | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 429 | Breve        | Masculino | 26  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 430 | Breve        | Masculino | 19  | Instabilidade     | Jornalista   | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 431 | Depoimento 1 | Masculino | 16  | Instabilidade     | Treinador    | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 432 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 433 | Depoimento 2 | Masculino | 51  | Antevisão         | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Motociclismo | Masculino | Positivo |
| 434 | Depoimento 1 | Masculino | 28  | Boletim Clínico   | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Motociclismo | Masculino | Positivo |
| 435 | Depoimento 1 | Masculino | 35  | Mercado           | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Motociclismo | Masculino | Neutro   |
| 436 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Análise a Atletas | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Motociclismo | Masculino | Positivo |
| 437 | Breve        | Masculino | 25  | Disciplina        | Jornalista   | Masculino | Nenhum                            | Motociclismo | Masculino | Neutro   |
| 438 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Nenhum                            | Ciclismo     | Masculino | Neutro   |
| 439 | Breve        | Masculino | 94  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 440 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Benfica                     | Andebol      | Masculino | Neutro   |
| 441 | Breve        | Masculino | 92  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 442 | Breve        | Masculino | 40  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 443 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol      | Masculino | Neutro   |
| 444 | Breve        | Masculino | 18  | Jogos             | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol      | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |                      |           |                                   |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|----------------------|-----------|-----------------------------------|---------|-----------|----------|
| 445 | Breve        | Masculino | 15  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 446 | Breve        | Masculino | 17  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 447 | Depoimento 1 | Masculino | 24  | Análise a Equipas | Treinador            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 448 | Depoimento 1 | Masculino | 87  | Análise a Atletas | Treinador            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 449 | Breve        | Masculino | 15  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 450 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 451 | Depoimento 1 | Masculino | 54  | Antevisão         | Treinador            | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 452 | Breve        | Masculino | 37  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 453 | Breve        | Masculino | 33  | Rescisão          | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 454 | Direto 1     | Masculino | 112 | Justiça           | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 455 | Depoimento 1 | Masculino | 115 | Outro             | Figura Institucional | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 456 | Breve        | Masculino | 55  | Justiça           | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 457 | Breve        | Masculino | 33  | Mercado           | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 458 | Breve        | Masculino | 22  | Mercado           | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 459 | Depoimento 1 | Masculino | 96  | Mercado           | Dirigente            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 460 | Breve        | Masculino | 46  | Mercado           | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 461 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 462 | Breve        | Masculino | 27  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 463 | Direto 2     | Masculino | 24  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 464 | Direto 2     | Masculino | 46  | Antevisão         | Treinador            | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 465 | Direto 2     | Masculino | 45  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 466 | Direto 2     | Masculino | 14  | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 467 | Direto 2     | Masculino | 34  | Mercado           | Treinador            | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 468 | Breve        | Masculino | 21  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 469 | Breve        | Masculino | 12  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 470 | Breve        | Masculino | 14  | Convocatória      | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 471 | Depoimento 1 | Masculino | 33  | Análise a Equipas | Ex-atleta            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 472 | Depoimento 2 | Masculino | 123 | Antevisão         | Ex-atleta            | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 473 | Depoimento 1 | Masculino | 43  | Outro             | Atleta               | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Positivo |
| 474 | Breve        | Masculino | 38  | Mercado           | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 475 | Depoimento 1 | Masculino | 53  | Mercado           | Dirigente            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 476 | Breve        | Masculino | 21  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 477 | Breve        | Masculino | 16  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 478 | Breve        | Masculino | 76  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 479 | Breve        | Masculino | 36  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 480 | Breve        | Masculino | 21  | Arbitragem        | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 481 | Breve        | Masculino | 18  | Jogos             | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 482 | Breve        | Masculino | 18  | Convocatória      | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 483 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 484 | Breve        | Masculino | 8   | Boletim Clínico   | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |            |           |                                |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|------------|-----------|--------------------------------|---------|-----------|----------|
| 485 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 486 | Depoimento 1 | Masculino | 33  | Antevisão         | Treinador  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 487 | Depoimento 1 | Masculino | 60  | Outro             | Treinador  | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 488 | Depoimento 1 | Masculino | 57  | Análise a Equipas | Treinador  | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 489 | Depoimento 1 | Masculino | 27  | Mercado           | Treinador  | Masculino | FC Porto                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 490 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 491 | Depoimento 1 | Masculino | 82  | Antevisão         | Treinador  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 492 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Sporting                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 493 | Breve        | Masculino | 11  | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 494 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Mercado           | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 495 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado           | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 496 | Breve        | Masculino | 76  | Justiça           | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 497 | Breve        | Masculino | 37  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 498 | Depoimento 2 | Masculino | 151 | Antevisão         | Ex-atleta  | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 499 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 500 | Breve        | Masculino | 10  | Arbitragem        | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                 | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 501 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 502 | Breve        | Masculino | 9   | Arbitragem        | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 503 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 504 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 505 | Breve        | Masculino | 20  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 506 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Benfica                        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 507 | Depoimento 2 | Masculino | 174 | Antevisão         | Atleta     | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Positivo |
| 508 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Benfica                  | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 509 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 510 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Antevisão         | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 511 | Depoimento 2 | Masculino | 126 | Análise a Equipas | Ex-atleta  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 512 | Breve        | Masculino | 6   | Treinos           | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 513 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 514 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 515 | Breve        | Masculino | 22  | Justiça           | Jornalista | Masculino | Sporting                       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 516 | Breve        | Masculino | 36  | Rescisão          | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 517 | Breve        | Masculino | 10  | Mercado           | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 518 | Breve        | Masculino | 18  | Mercado           | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 519 | Breve        | Masculino | 16  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 520 | Depoimento 1 | Masculino | 23  | Jogos             | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 521 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 522 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos             | Atleta     | Masculino | Nenhum                         | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |            |           |                                   |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|------------|-----------|-----------------------------------|---------|-----------|----------|
| 523 | Depoimento 1 | Masculino | 51  | Antevisão             | Treinador  | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 524 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 525 | Breve        | Masculino | 31  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 526 | Breve        | Masculino | 18  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 527 | Direto 1     | Masculino | 224 | Antevisão             | Jornalista | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 528 | Breve        | Masculino | 22  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 529 | Breve        | Masculino | 12  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 530 | Direto 1     | Masculino | 131 | Justiça               | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 531 | Breve        | Masculino | 13  | Treinios              | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 532 | Breve        | Masculino | 12  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 533 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 534 | Breve        | Masculino | 9   | Outro                 | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 535 | Depoimento 1 | Masculino | 73  | Jogos                 | Atleta     | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Positivo |
| 536 | Breve        | Masculino | 20  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 537 | Breve        | Masculino | 6   | Boletim Clínico       | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 538 | Breve        | Masculino | 14  | Prémios               | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 539 | Breve        | Masculino | 31  | Rescisão              | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 540 | Breve        | Masculino | 13  | Mercado               | Jornalista | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 541 | Breve        | Masculino | 50  | Mercado               | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 542 | Depoimento 1 | Masculino | 83  | Mercado               | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 543 | Depoimento 1 | Masculino | 56  | Análise a Atletas     | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 544 | Breve        | Masculino | 11  | Mercado               | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 545 | Depoimento 1 | Masculino | 20  | Mercado               | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 546 | Breve        | Masculino | 9   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 547 | Depoimento 1 | Masculino | 47  | Análise a Equipas     | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 548 | Depoimento 1 | Masculino | 36  | Análise a Treinadores | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 549 | Depoimento 1 | Masculino | 32  | Jogos                 | Ex-atleta  | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 550 | Breve        | Masculino | 12  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 551 | Depoimento 1 | Masculino | 27  | Antevisão             | Ex-atleta  | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 552 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 553 | Depoimento 1 | Masculino | 33  | Antevisão             | Atleta     | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 554 | Depoimento 1 | Masculino | 71  | Análise a Treinadores | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 555 | Breve        | Masculino | 19  | Mercado               | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 556 | Breve        | Masculino | 11  | Mercado               | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 557 | Depoimento 1 | Masculino | 63  | Análise a Treinadores | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 558 | Breve        | Masculino | 22  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 559 | Depoimento 2 | Masculino | 112 | Outro                 | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 560 | Breve        | Masculino | 38  | Jogos                 | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                                   |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|-----------------------------------|---------|-----------|----------|
| 561 | Depoimento 1 | Masculino | 26  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 562 | Breve        | Masculino | 36  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 563 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 564 | Depoimento 1 | Masculino | 58  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 565 | Depoimento 2 | Masculino | 99  | Análise a Treinadores | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 566 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 567 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Benfica e Sporting                | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 568 | Depoimento 2 | Masculino | 103 | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 569 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 570 | Breve        | Masculino | 6   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 571 | Breve        | Masculino | 20  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 572 | Breve        | Masculino | 13  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 573 | Depoimento 2 | Masculino | 71  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 574 | Breve        | Masculino | 8   | Convocatória          | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 575 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 576 | Depoimento 1 | Masculino | 32  | Outro                 | Treinador            | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 577 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 578 | Breve        | Masculino | 20  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 579 | Breve        | Masculino | 7   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 580 | Breve        | Masculino | 24  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 581 | Breve        | Masculino | 25  | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 582 | Breve        | Masculino | 26  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 583 | Breve        | Masculino | 51  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 584 | Breve        | Masculino | 7   | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 585 | Depoimento 2 | Masculino | 160 | Rescisão              | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Negativo |
| 586 | Breve        | Masculino | 50  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 587 | Depoimento 1 | Masculino | 67  | Análise a Treinadores | Figura Institucional | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Positivo |
| 588 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 589 | Breve        | Masculino | 6   | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 590 | Depoimento 2 | Masculino | 109 | Análise a Treinadores | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 591 | Depoimento 1 | Masculino | 57  | Análise a Equipas     | Atleta               | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 592 | Depoimento 1 | Masculino | 50  | Análise a Treinadores | Atleta               | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Positivo |
| 593 | Breve        | Masculino | 16  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 594 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 595 | Breve        | Masculino | 25  | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Jogos Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 596 | Breve        | Masculino | 25  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 597 | Depoimento 2 | Masculino | 142 | Jogos                 | Dirigente            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Positivo |
| 598 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 599 | Breve        | Masculino | 54  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 600 | Breve        | Masculino | 46  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                             |          |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|-----------------------------|----------|-----------|----------|
| 601 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 602 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 603 | Breve        | Masculino | 7   | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 604 | Depoimento 1 | Masculino | 82  | Análise a Equipas     | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 605 | Breve        | Masculino | 52  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 606 | Depoimento 1 | Masculino | 79  | Rescisão              | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Negativo |
| 607 | Breve        | Masculino | 22  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 608 | Breve        | Masculino | 9   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 609 | Breve        | Masculino | 34  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 610 | Breve        | Masculino | 38  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 611 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Antevisão             | Dirigente            | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 612 | Depoimento 1 | Masculino | 15  | Jogos                 | Dirigente            | Masculino | Benfica                     | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 613 | Depoimento 1 | Masculino | 34  | Antevisão             | Dirigente            | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 614 | Depoimento 1 | Masculino | 47  | Antevisão             | Dirigente            | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 615 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Antevisão             | Dirigente            | Masculino | Jogos FC Porto              | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 616 | Breve        | Masculino | 25  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 617 | Depoimento 1 | Masculino | 96  | Boletim Clínico       | Atleta               | Masculino | Sporting                    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 618 | Breve        | Masculino | 29  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 619 | Depoimento 1 | Masculino | 61  | Rescisão              | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Negativo |
| 620 | Depoimento 2 | Masculino | 76  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 621 | Depoimento 1 | Masculino | 20  | Retirada              | Treinador            | Masculino | Nenhum                      | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 622 | Depoimento 2 | Masculino | 132 | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 623 | Depoimento 1 | Masculino | 39  | Análise a Treinadores | Treinador            | Masculino | Nenhum                      | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 624 | Depoimento 1 | Masculino | 47  | Outro                 | Treinador            | Masculino | Nenhum                      | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 625 | Breve        | Masculino | 3   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 626 | Breve        | Masculino | 6   | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outras Seleções             | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 627 | Breve        | Masculino | 16  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 628 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 629 | Depoimento 1 | Masculino | 74  | Mercado               | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 630 | Depoimento 1 | Masculino | 25  | Análise a Atletas     | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 631 | Depoimento 1 | Masculino | 51  | Convocatória          | Atleta               | Masculino | Seleção Nacional            | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 632 | Depoimento 1 | Masculino | 26  | Análise a Equipas     | Atleta               | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 633 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Análise a Equipas     | Atleta               | Masculino | Vários Clubes               | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 634 | Depoimento 2 | Masculino | 124 | Outro                 | Atleta               | Feminino  | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Feminino  | Neutro   |
| 635 | Depoimento 1 | Masculino | 116 | Outro                 | Figura Institucional | Masculino | Nenhum                      | Canoagem | Nenhum    | Negativo |
| 636 | Depoimento 1 | Masculino | 83  | Análise a Treinadores | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 637 | Depoimento 1 | Masculino | 82  | Análise a Equipas     | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 638 | Depoimento 1 | Masculino | 104 | Análise a Treinadores | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol  | Masculino | Positivo |
| 639 | Breve        | Masculino | 15  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol  | Masculino | Neutro   |
| 640 | Breve        | Masculino | 20  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol  | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                                   |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|-----------------------------------|---------|-----------|----------|
| 641 | Depoimento 1 | Masculino | 54  | Antevisão             | Atleta               | Masculino | Sporting vs FC Porto              | Futebol | Masculino | Positivo |
| 642 | Depoimento 1 | Masculino | 51  | Jogos                 | Atleta               | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 643 | Depoimento 1 | Masculino | 54  | Análise a Equipas     | Atleta               | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Positivo |
| 644 | Depoimento 1 | Masculino | 49  | Jogos                 | Atleta               | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Positivo |
| 645 | Breve        | Masculino | 14  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 646 | Breve        | Masculino | 6   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Benfica                           | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 647 | Breve        | Masculino | 13  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 648 | Breve        | Masculino | 15  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 649 | Breve        | Masculino | 19  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 650 | Breve        | Masculino | 27  | Rescisão              | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 651 | Breve        | Masculino | 26  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 652 | Depoimento 1 | Masculino | 71  | Análise a Equipas     | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 653 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 654 | Depoimento 1 | Masculino | 40  | Análise a Treinadores | Treinador            | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Positivo |
| 655 | Depoimento 1 | Masculino | 33  | Mercado               | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 656 | Breve        | Masculino | 36  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 657 | Breve        | Masculino | 12  | Outro                 | Jornalista           | Masculino | Nenhum                            | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 658 | Breve        | Masculino | 41  | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 659 | Breve        | Masculino | 19  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 660 | Depoimento 1 | Masculino | 62  | Jogos                 | Atleta               | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 661 | Depoimento 1 | Masculino | 95  | Jogos                 | Atleta               | Masculino | FC Porto                          | Futebol | Masculino | Positivo |
| 662 | Breve        | Masculino | 18  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 663 | Breve        | Masculino | 19  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 664 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 665 | Breve        | Masculino | 3   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 666 | Breve        | Masculino | 59  | Mercado               | Documental           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Negativo |
| 667 | Breve        | Masculino | 12  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 668 | Breve        | Masculino | 6   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 669 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 670 | Depoimento 1 | Masculino | 100 | Análise a Treinadores | Figura Institucional | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol | Masculino | Positivo |
| 671 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 672 | Breve        | Masculino | 43  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 673 | Depoimento 1 | Masculino | 65  | Instabilidade         | Treinador            | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Negativo |
| 674 | Depoimento 1 | Masculino | 58  | Instabilidade         | Treinador            | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol | Masculino | Negativo |
| 675 | Breve        | Masculino | 36  | Justiça               | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 676 | Breve        | Masculino | 41  | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 677 | Direto 1     | Masculino | 188 | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 678 | Breve        | Masculino | 16  | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 679 | Depoimento 2 | Masculino | 103 | Disciplina            | Especializada        | Masculino | Sporting                          | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 680 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting vs FC Porto              | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |            |           |                                   |                    |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|------------|-----------|-----------------------------------|--------------------|-----------|----------|
| 681 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Benfica                     | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 682 | Depoimento 1 | Masculino | 74  | Análise a Equipas | Treinador  | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 683 | Depoimento 1 | Masculino | 80  | Análise a Equipas | Treinador  | Masculino | Seleção Nacional                  | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 684 | Depoimento 1 | Masculino | 39  | Jogos             | Treinador  | Masculino | Outras Seleções                   | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 685 | Breve        | Masculino | 21  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 686 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado           | Jornalista | Nenhum    | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 687 | Breve        | Masculino | 7   | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 688 | Breve        | Masculino | 8   | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 689 | Breve        | Masculino | 17  | Mercado           | Jornalista | Nenhum    | FC Porto                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 690 | Breve        | Masculino | 39  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 691 | Depoimento 1 | Masculino | 51  | Jogos             | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 692 | Depoimento 1 | Masculino | 37  | Análise a Equipas | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 693 | Depoimento 1 | Masculino | 49  | Análise a Equipas | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 694 | Breve        | Masculino | 29  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes                     | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 695 | Breve        | Masculino | 15  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 696 | Breve        | Masculino | 10  | Disciplina        | Jornalista | Masculino | Outras Seleções                   | Várias Modalidades | Nenhum    | Neutro   |
| 697 | Breve        | Masculino | 30  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 698 | Depoimento 1 | Masculino | 108 | Análise a Atletas | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 699 | Breve        | Masculino | 22  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 700 | Depoimento 1 | Masculino | 18  | Mercado           | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro)       | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 701 | Breve        | Masculino | 22  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 702 | Breve        | Masculino | 13  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 703 | Breve        | Masculino | 14  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 704 | Breve        | Masculino | 4   | Treinos           | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 705 | Breve        | Masculino | 7   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 706 | Breve        | Masculino | 8   | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Benfica                           | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 707 | Breve        | Masculino | 9   | Treinos           | Jornalista | Masculino | FC Porto                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 708 | Breve        | Masculino | 11  | Jogos             | Jornalista | Masculino | FC Porto                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 709 | Breve        | Masculino | 23  | Treinos           | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 710 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Sporting                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 711 | Depoimento 1 | Masculino | 34  | Outro             | Atleta     | Masculino | Sporting                          | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 712 | Breve        | Masculino | 20  | Rescisão          | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 713 | Depoimento 1 | Masculino | 40  | Arbitragem        | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Negativo |
| 714 | Depoimento 1 | Masculino | 37  | Arbitragem        | Dirigente  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Negativo |
| 715 | Depoimento 1 | Masculino | 96  | Rescisão          | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Positivo |
| 716 | Breve        | Masculino | 14  | Mercado           | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 717 | Depoimento 1 | Masculino | 36  | Outro             | Dirigente  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Negativo |
| 718 | Breve        | Masculino | 17  | Jogos             | Jornalista | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 719 | Depoimento 1 | Masculino | 50  | Outro             | Treinador  | Masculino | Outros Clubes (Nacional)          | Futebol            | Masculino | Negativo |
| 720 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Jogos Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol            | Masculino | Neutro   |
| 721 | Breve        | Masculino | 16  | Mercado           | Jornalista | Nenhum    | Sporting                          | Futebol            | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                       |                      |           |                             |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-----------------------|----------------------|-----------|-----------------------------|---------|-----------|----------|
| 722 | Depoimento 2 | Masculino | 130 | Mercado               | Dirigente            | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 723 | Depoimento 1 | Masculino | 66  | Mercado               | Dirigente            | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 724 | Depoimento 1 | Masculino | 83  | Instabilidade         | Treinador            | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 725 | Depoimento 1 | Masculino | 64  | Análise a Treinadores | Treinador            | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 726 | Depoimento 1 | Masculino | 80  | Antevisão             | Treinador            | Masculino | Sporting vs FC Porto        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 727 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 728 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 729 | Breve        | Masculino | 3   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 730 | Breve        | Masculino | 2   | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 731 | Breve        | Masculino | 4   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 732 | Breve        | Masculino | 8   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 733 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting vs FC Porto        | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 734 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 735 | Depoimento 2 | Masculino | 155 | Antevisão             | Ex-atleta            | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Positivo |
| 736 | Breve        | Masculino | 4   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 737 | Breve        | Masculino | 7   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 738 | Breve        | Masculino | 22  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 739 | Depoimento 1 | Masculino | 67  | Outro                 | Dirigente            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 740 | Depoimento 1 | Masculino | 46  | Mercado               | Dirigente            | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 741 | Breve        | Masculino | 14  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 742 | Breve        | Masculino | 23  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 743 | Depoimento 1 | Masculino | 33  | Prémios               | Institucional        | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 744 | Breve        | Masculino | 26  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 745 | Direto 2     | Masculino | 76  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 746 | Direto 2     | Masculino | 49  | Prémios               | Treinador            | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Positivo |
| 747 | Direto 2     | Masculino | 57  | Prémios               | Figura de Estado     | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Positivo |
| 748 | Direto 2     | Masculino | 28  | Prémios               | Jornalista           | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 749 | Depoimento 1 | Masculino | 44  | Prémios               | Figura Institucional | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Positivo |
| 750 | Depoimento 1 | Masculino | 58  | Prémios               | Figura Institucional | Masculino | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Positivo |
| 751 | Breve        | Masculino | 41  | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 752 | Breve        | Masculino | 32  | Mercado               | Jornalista           | Nenhum    | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 753 | Depoimento 1 | Masculino | 45  | Mercado               | Dirigente            | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 754 | Breve        | Masculino | 8   | Mercado               | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 755 | Breve        | Masculino | 15  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 756 | Breve        | Masculino | 10  | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 757 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos                 | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 758 | Breve        | Masculino | 4   | Boletim Clínico       | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 759 | Breve        | Masculino | 4   | Disciplina            | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 760 | Breve        | Masculino | 4   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 761 | Breve        | Masculino | 9   | Treinos               | Jornalista           | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 762 | Depoimento 1 | Masculino | 52  | Outro                 | Atleta               | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Positivo |

|     |              |           |     |                           |              |           |                             |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|---------------------------|--------------|-----------|-----------------------------|---------|-----------|----------|
| 763 | Breve        | Masculino | 5   | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 764 | Breve        | Masculino | 6   | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 765 | Breve        | Masculino | 4   | Treinos                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 766 | Breve        | Masculino | 6   | Boletim Clínico           | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 767 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 768 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 769 | Breve        | Masculino | 16  | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 770 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 771 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 772 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 773 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 774 | Breve        | Masculino | 29  | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 775 | Depoimento 1 | Masculino | 131 | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Positivo |
| 776 | Depoimento 1 | Masculino | 32  | Análise a Atletas         | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 777 | Breve        | Masculino | 27  | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 778 | Depoimento 1 | Masculino | 65  | Análise a Atletas         | Outro        | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Positivo |
| 779 | Depoimento 1 | Masculino | 61  | Análise a Atletas         | Outro        | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Negativo |
| 780 | Breve        | Masculino | 8   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 781 | Depoimento 1 | Masculino | 47  | Análise a Atletas         | Outro        | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 782 | Breve        | Masculino | 2   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 783 | Breve        | Masculino | 5   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 784 | Breve        | Masculino | 8   | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Jogos Benfica               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 785 | Breve        | Masculino | 5   | Treinos                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 786 | Breve        | Masculino | 4   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 787 | Depoimento 1 | Masculino | 60  | Disciplina                | Ex-atleta    | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 788 | Depoimento 1 | Masculino | 30  | Análise a Atletas         | Ex-atleta    | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 789 | Depoimento 1 | Masculino | 36  | Antevisão Boletim Clínico | Ex-atleta    | Masculino | Sporting vs FC Porto        | Futebol | Masculino | Positivo |
| 790 | Breve        | Masculino | 8   | Boletim Clínico           | Jornalista   | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 791 | Breve        | Masculino | 8   | Treinos                   | Jornalista   | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 792 | Breve        | Masculino | 7   | Mercado                   | Jornalista   | Nenhum    | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 793 | Breve        | Masculino | 6   | Treinos                   | Jornalista   | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 794 | Depoimento 1 | Masculino | 35  | Análise a Atletas         | Ex-atleta    | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 795 | Depoimento 2 | Masculino | 197 | Outro                     | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 796 | Breve        | Masculino | 27  | Outro                     | Jornalista   | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 797 | Breve        | Masculino | 48  | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 798 | Depoimento 1 | Masculino | 103 | Análise a Atletas         | Ex-treinador | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Positivo |
| 799 | Breve        | Masculino | 14  | Mercado                   | Atleta       | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 800 | Breve        | Masculino | 8   | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 801 | Depoimento 1 | Masculino | 64  | Mercado                   | Treinador    | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 802 | Breve        | Masculino | 21  | Mercado                   | Jornalista   | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 803 | Breve        | Masculino | 24  | Jogos                     | Jornalista   | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |

|     |              |           |     |                   |            |           |                             |         |           |          |
|-----|--------------|-----------|-----|-------------------|------------|-----------|-----------------------------|---------|-----------|----------|
| 804 | Breve        | Masculino | 6   | Treinos           | Jornalista | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 805 | Breve        | Masculino | 5   | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 806 | Breve        | Masculino | 4   | Jogos             | Jornalista | Masculino | Benfica                     | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 807 | Breve        | Masculino | 9   | Treinos           | Jornalista | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 808 | Breve        | Masculino | 8   | Boletim Clínico   | Jornalista | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 809 | Breve        | Masculino | 12  | Treinos           | Jornalista | Masculino | FC Porto                    | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 810 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Jogos             | Atleta     | Masculino | Sporting                    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 811 | Depoimento 1 | Masculino | 41  | Análise a Atletas | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Estrangeiro) | Futebol | Masculino | Positivo |
| 812 | Breve        | Masculino | 24  | Outro             | Jornalista | Masculino | Vários Clubes               | Futebol | Masculino | Neutro   |
| 813 | Depoimento 2 | Masculino | 137 | Outro             | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 814 | Depoimento 2 | Masculino | 96  | Outro             | Atleta     | Masculino | Outros Clubes (Nacional)    | Futebol | Masculino | Positivo |
| 815 | Breve        | Masculino | 32  | Prémios           | Jornalista | Nenhum    | Nenhum                      | Futebol | Masculino | Neutro   |